

Secretaria
de Educação



Governo do Distrito Federal
Secretaria De Estado De Educação Do Distrito Federal
Subsecretaria De Educação Básica
Subsecretaria De Educação Inclusiva e Integral
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho
Escola Classe Córrego do Ouro



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



SOBRADINHO

2024

SUMÁRIO

1	Identificação	01
2	Apresentação	05
3	Histórico da Unidade Escolar	07
4	Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	13
5	Função Social da Escola	26
6	Missão da Unidade Escolar	28
7	Princípios Orientadores da Prática Educativa	29
8	Metas da Unidade Escolar	38
9	Objetivos	40
	1. Objetivo Geral	
	2. Objetivos Específicos	
10	Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa	42
11	Organização Curricular da Unidade Escolar	50
12	Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	58
	12.1- Organização dos tempos e espaços	
	12.2- Relação escola-comunidade	
	12.3- Relação teoria e prática	
	12.4- Metodologias de ensino	
	12.5-Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados	
13	Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar .	69
14	Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	
	14.1- Articulação com os objetivos e as metas do Projeto Político Pedagógico	
	14.2- Articulação com o Currículo em Movimento	

- 14.3- Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4**
- 15 Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil 84**
- 15.1- Articulação com os objetivos e as metas do Projeto Político Pedagógico**
- 15.2- Articulação com o Currículo em Movimento**
- 15.3- Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4**
- 16 Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar 87**
- Avaliação para as aprendizagens**
- 16.1- Avaliação na Educação Infantil**
- 16.2- Avaliação em larga escala**
- 16.3- Avaliação institucional**
- 16.4- Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens**
- 16.5 Conselho de Classe**
- 17 Papéis e Atuação 93**
- 17.1- Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)**
- 17.2- Orientação Educacional (OE)**
- 17.3- Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)**
- 17.4- Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros**
- 17.5- Biblioteca Escolar**
- 17.6- Conselho Escolar**
- 17.7- Profissionais Readaptados**
- 17.8- Coordenação Pedagógica**
- 17.9- Papel e atuação do Coordenador Pedagógico**
- 17.10- Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica**

	17.11- Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	
18	Estratégias Específicas	100
	18.1- Redução do abandono, evasão e reprovação	
	18.2- Recomposição das aprendizagens	
	18.3- Desenvolvimento da Cultura de Paz	
	18.4- Qualificação da transição escolar Para as unidades escolares de Gestão Compartilhada: desenvolvimento da Gestão Compartilhada, conforme Portaria específica	
19	Processo de Implementação do Projeto Político Pedagógico	106
	19.1- Gestão Pedagógica	
	19.2- Gestão de Resultados Educacionais	
	19.3- Gestão Participativa	
	19.4- Gestão de Pessoas	
	19.5- Gestão Financeira	
	19.6- Gestão Administrativa	
20	Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do Projeto Político Pedagógico	113
	20.1- Avaliação Coletiva	
	20.2- Periodicidade	
	20.3- Procedimentos / Instrumentos	
	20.4- Registros	
21	Referências	115
22	Apêndices	119
	22.1- Planos de Ação de gestão (pedagógica, de resultados educacionais, participativa, de pessoas, de finanças e administrativa)	
	22.2- Projetos específicos da unidade escolar (“Minha Vizinhança é o Ouro” e Educação financeira- “Dinheiro na caixinha: Aprendendo com a Dona Baratinha”	
	22.3- Formulário sócio-econômico - cultural feito e respondido no	

Google forms

22.4- Inventário da Escola do Campo

22.5- Fotos citadas no Projeto Político Pedagógico

23 Anexos

204

1- Identificação

Dados Da Instituição

MANTENEDORA	
Nome	Secretaria de Estado da Educação do DF
CNPJ	00.065.201/0001-77
Endereço	SGAN 607; Anexo do Palácio do Buriti, 9º Andar
Secretário de Educação	Hélvia Miridan Paranaguá Fraga
Secretário Executivo	Isaias Aparecido da Silva
Subsecretario de Educação Básica	Iêdes Soares Braga
Coordenador da Regional de Ensino de Sobradinho	Marcílio Lacerda Almeida

UNIDADE DE ENSINO	
Nome	Escola Classe Córrego do Ouro
Endereço	Fazenda Córrego do Ouro, DF 205, Oeste, Km 20, Setor Habitacional Fercal – DF, CEP: 73.151-010
Telefone (orelhão)	(61) 3101-8843
E-mails	ecorregodoouro@gmail.com ecorregodoouro.sobradinho@edu.se.df.gov.br
Redes sociais	FACEBOOK https://www.facebook.com/profile.php?id=10005720680 INSTAGRAM @ecorregodoouro
INEP	53005724
Localização	Zona Rural / Comunidade Córrego do Ouro/Fercal
Regional de Ensino	Sobradinho-DF
Data de Fundação	04 de maio de 1970
Autorização	Conselho Estadual de Educação
Turnos de Funcionamento	Matutino/Ensino Regular - Anos iniciais Vespertino - Educação infantil

Nível de Ensino	Educação Básica
Modalidades de Ensino	Educação Infantil -1 turma de 1º período e 1 turma de 2º períodos; Ensino Fundamental Anos Iniciais - 1 turma de 1º ano, -1 turma de 2º ano e -1 turma de, 3º ano
Diretor (a)	Ramatis Azevedo de Oliveira - Matrícula: 214.597-9
Vice-diretor (a)	Adva Girlene da Silva – Matrícula: 201907-8
Secretario (a) Escolar	Ana Maria de Souza Santos. Matrícula: 210.280-3

‘ESTRUTURA FÍSICA DA UNIDADE			
Direção	01		
Sala de Projetos e biblioteca	01		
Secretaria	01		
Sala dos professores	01		
Cozinha	01		
Área de serviço	01		
Salas de aula	03		
Pátio	01		
Parque	01		
Sanitários	02 estudantes	01 professores	01 servidores
Depósitos	01 secretaria	01 Materiais diversos	01 cozinha

RECURSOS HUMANOS	
Diretor	Ramatis Azevedo de Oliveira
Vice diretora	Adva Girlene da Silva
Secretária	Ana Maria de Souza Santos
Coordenadora pedagógica	Rilda Vicnte da Silva
Professora 1º período	Mikelle Rosa Gomes (CT)
Professora 2º período	Simone Vergne de C. Moraes (CT)
Professora 1º ano	Mª Edelmice Carneiro de Sousa Rocha
Professora 2º ano	Adriane Teixeira das Dores
Professora 3º ano	Ana Cleide de Melo Lemos (CT)
coçção	Silvana Rocha Siqueira (terceirizada)
Conservação e limpeza	Mª Aparecida Pereira de Souza (terceirizada)
Conservação e limpeza	Keila dos Santos Cardoso (terceirizada)
vigilante	Genervan Ferreira da Rocha
vigilante	Marco Antonio d e Lima
vigilante	Otavio Cesar Borges Lima
vigilante	Renè Almeida d e Matos
Motorista transp. escolar	Lucilei Ferreira da Silva (terceirizada)
Monitora transp. escolar	Eline Rosa Pereira (terceirizada)
Total de colaboradores	18

COMISSÃO ORGANIZADORA DO Projeto Político Pedagógico	
Diretor	Ramatis Azevedo de Oliveira
Vice diretora	Adva Girlene da Silva
Secretária e Representante carreira assistência no Conselho escolar	Ana Maria de Souza Santos
Coordenadora pedagógica	Rilda Vicente da Silva
Professora 1º período	Mikelle Rosa Gomes (CT)
Professora 2º período	Simone Vergne de C. Moraes (CT)
Professora 1º ano e Representante carreira magistério no Conselho escolar	M^a Edelmice Carneiro de Sousa Rocha
Professora 2º ano	Adriane Teixeira das Dores
Professora 3º ano	Ana Cleide de Melo Lemos (CT)
Presidente do Conselho escolar	Keila dos Santos Cardoso
Representante do segmento de pais no Conselho Escolar	Mailson de Lima Santos
Conselho Fiscal	Poliane Pereira Guimarães

2- Apresentação

O Projeto Político Pedagógico escolar é instrumento permanente de reflexão sobre a prática escolar, através de múltiplos olhares de educadores servidores, colaboradores, estudantes e responsáveis, que leva a escola um aperfeiçoamento contínuo de sua proposta e de sua ação pedagógica.

Constitui instrumento que expressa as diretrizes do processo de ensino aprendizagem, tendo como referencial a sua realidade, a de seus estudantes e as expectativas e possibilidades concretas, centralizando a escola como vínculo de educação e sua integração na comunidade em que vive, onde a realização do ser humano está baseada em princípios e valores.

A ideia de democratização e de participação na construção das propostas pedagógicas das escolas se realiza com a elaboração do Projeto Político Pedagógico/Projeto Político Pedagógico. Este documento é fundamental para uma unidade de ensino pública estando legalizado na lei 9.394/96 (BRASIL, 1996).

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Córrego do Ouro indica as possibilidades de escolarização. Aproximamos as necessidades de todos que compõem nossa comunidade escolar à partir de pesquisas em questionários; reuniões de formação continuada; grupos de e para pesquisas, interação e orientação; índices de aprendizagem compilados em ambientes do MEC e SEEDF.

A Comissão Organizadora deste Projeto Político Pedagógico se reuniu em momentos de coordenação desde outubro de 2023 e durante as primeiras coordenações de 2024 para estabelecer os aspectos aqui registrados que resultou em um retrato fidedigno das práticas administrativas e pedagógicas desta Unidade de Ensino. Os estudantes participaram de forma direta através de avaliações institucionais feitas no final do ano letivo de 2023 e por meio de sugestões que em grande parte foram incorporadas nas práticas descritas nos projetos desenvolvidos na escola.

Este projeto serve para direcionar o ensino e a aprendizagem autônoma e plural, realizado por e para estudantes e professores. Contempla as narrativas dos

eixos transversais, dispostas no Currículo Em Movimento do Distrito Federal. Favorece a transversalidade desses temas e possibilita ao estudante diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas, construção e reconstrução de saberes, dentro da educação básica.

A equipe pedagógica, baseia suas práticas na busca por uma escola centrada no estudante, na aprendizagem, na qualidade, na gestão democrática, na autonomia, na prática pedagógica diversificada e lúdica, se prontifica a desenvolver uma história coletiva, reflexiva e dialógica, resgatando o compromisso de assegurar uma aprendizagem de qualidade significativa.

A Escola trabalha com a visão de que cada estudante é único e, portanto, serão atendidos em suas necessidades/dificuldades e potencialidades, sem rótulo ou discriminação, realizando adequação curricular por meio de trabalho diversificado.

Este P.P.P. procura ainda, incentivar a mobilização da comunidade educativa, num processo coletivo de proposição de ideias, meios, ações e reflexões acerca da realidade educacional e escolar desta comunidade; além da elaboração de um projeto de ação educativa que culmine com a transformação da realidade em questão.

A Escola Classe Córrego do Ouro construiu seu Projeto Político Pedagógico baseada na gestão de coletividade, co-responsabilidade visando uma escola de qualidade para todos os estudantes, baseada no respeito à pluralidade, à diversidade e aos direitos humanos. Pretendendo alcançar uma aprendizagem significativa/cidadã e incentivando o uso de tecnologias na educação de qualidade; valorizando as potencialidades/especificidades dos estudantes, funcionários e da comunidade.

Almeja-se uma escola com identidade, com conhecimento, com estabelecimento e cumprimento de regras que visem o bem comum, o respeito ao Regimento Escolar; com autonomia pedagógica do corpo docente, com trabalho coletivo, com participação plena da comunidade, com definição do papel da escola e da família. Estima-se desenvolver o gosto do educando por estar neste espaço, promovendo atividades lúdicas, atrativas e prazerosas que transformem a Escola Classe Córrego do Ouro em um ambiente harmônico e feliz.

3- Histórico da Unidade escolar

O território onde há meio século se ergue a capital do país vem sendo percorrido, visitado, estudado e tem sido habitado por grupos humanos diversos — índios, escravos, bandeirantes, sertanejos, desbravadores estrangeiros e brasileiros, tropeiros, roceiros, fazendeiros, mistura que resultou na população que hoje habita esta região.

A comunidade do Córrego do Ouro se iniciou a partir de uma suposta descoberta de ouro. A lenda nasceu de um texto escrito por um bandeirante do século XVIII em que ele descreve um mapa de uma mina aurífera nas proximidades de Planaltina de Goiás. Quem estuda a pré-história de Brasília e quem vive neste quadrante desde tempos remotos conhece o Roteiro do Urbano e a lenda do ouro do Urbano

O bandeirante Urbano Couto de Menezes esteve nas proximidades do atual território do Distrito Federal em 1750. Era a segunda entrada nos sertões do Planalto Central. A primeira havia sido feita, em 1722, com Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera Filho, descobridor das minas de ouro de Goiás Velho, em 1725. Urbano voltou depois, guiando Manuel Rodrigues Tomar, em expedição que encontrou o ouro de Pirenópolis. Mas Urbano deixou indicações topográficas que levariam a uma suposta mina de ouro entre Planaltina de Goiás e o Distrito Federal. As três lagoas a que se refere o desbravador aparentemente são, a Formosa, a Bonita e a Bom- Sucesso. O “poço sem praia e sem alcance de fundo” seria, na versão de Castro, uma lagoa atualmente poluída que fica nos arredores próximos da cidade goiana.

De Planaltina de Goiás vê-se na direção do pôr do sol um “morro do feitio de uma canastra”. De lá, ainda seria necessário identificar outras referências para que, finalmente, se chegasse ao lendário Roteiro do Ouro do Urbano. O historiador Mário Castro conclui: “O Urbano é de verdade, o ouro é de verdade e o roteiro leva jeito de ser de verdade”. Mas de fato os habitantes da região não encontraram o ouro ainda.

Daí em diante, Urbano Couto estaria fortemente ligado à história deste pedaço de Goiás. Há sinais da passagem de Urbano pelo Distrito Federal. Na extremidade norte do território, perto dos povoados do Córrego do Ouro e Catingueiro, havia uma

fazenda chamada Santa Cruz do Urbano. Acredita-se que Urbano tenha morrido em Jaraguá (Goiás), aos 70 anos

Corre na comunidade um ribeiro chamado Córrego do Ouro que desagua no Rio Maranhão que é um dos afluentes do Rio Tocantins que compõe a Bacia Amazônica. Esse veio d'água deu nome à comunidade que se formou em suas proximidades, que conforme a história relatada, vieram e se estabeleceram em busca do mítico ouro. Estudos geológicos recentes descarta definitivamente esta lenda do Ouro do Urbano.

Originalmente a escola foi batizada com o nome da comunidade onde se encontra inserida e foi construída de adobe pelos próprios moradores (foto apêndice 1) em 1969 em parceria com a extinta Fundação Educacional do Distrito Federal. Terreno cedido por uma moradora e com estrutura inadequada, a Unidade de Ensino – UE atendia estudantes de primeira a sexta série do antigo Primeiro Grau (hoje, Ensino Fundamental). Os professores se deslocavam a partir da Comunidade Ribeirão e passavam a semana na escola em razão da dificuldade de transporte na época.

Em 1970 a senhora Raimunda Maria da Conceição doou outro terreno e foi construída a escola de alvenaria pela Fundação Educacional do Distrito Federal. Fundada em 04 de maio de 1970 (foto apêndice 2), iniciou suas atividades com cerca de 60 estudantes, funcionando em dois turnos, com turmas multisseriadas, até a quarta série do extinto Primeiro Grau e tendo como responsável escolar a professora Sr^a . Enevem de Maria Vieira Ribeiro.

ano	Gestor(s)/ Responsável(s)
1969	Maria da Penha Gomes oliveira (grupo escola)
1970	Enevem de Maria Vieira Ribeiro.
1971	Rita Ribeiro da Cunha
1973	Maria Lúcia Souza
1974	Maria José Barbosa Rôla
1975	Célia Prado dos Anjos
1979	Nilda de Souza
1981	Maria de Lourde Faceilo

1984	Maria Eunice Silva Ramos e Marcelo Morais Santos
1987	Adailma França Braga
1989	Rakelene dos santos Brandão
1990	Angela Alves de Abreu
1991	Joaquina da Silva S. Rodrigues/ Vilce Brito Godoi
1992	Edinete Souza Fonseca/ Vilce Brito Godoi
1993	Maria Cristine Pimentel / Elzete Brandão Ferreira
1994	Elzete Brandão Ferreira
1998	Jailma Vicente da Silva
2001	Sandra Maria Gama Martins
2007	Luiz Leandro do Nascimento Júnior
2008	Elzio Wilton de Campos/ Sandra Maria Gama Martins
2009	Sandra Maria Gama Martins
2012	Sandra Maria Gama Martins/ Cristiana da Silva Gonçalves dos Santos
2013	Djalma Marcos dos Santos
2014	Silvia Melo de Moura
2015	Silvia Melo de Moura/ Leslie Nunes Marcolo
2016	Leslie Nunes Marcolo/ Ramatis Azevedo de Oliveira
2017	Ramatis Azevedo de Oliveira/ Marcelo de Souza Fernandes Pimenta
2019	Ramatis Azevedo de Oliveira/Marcéa Vaz de Melo
2020- atual	Ramatis Azevedo de Oliveira/ Adva Girlene da Silva

A partir de 1994, com a redução de estudantes, a escola passou a funcionar apenas no turno matutino. Nesse ano, houve a construção definitiva e uma reforma da UE com instalações mais adequadas, considerando a realidade da época.

Em 1999, a vila na qual a escola está localizada possuía quarenta e duas (42) residências, com população estimada em duzentos e dez (210) habitantes, o que já representava um pequeno núcleo habitacional para os padrões de ocupação da área rural. Em 2002, dados da Assessoria de Saneamento Básico estimou a população em duzentos e cinquenta (250) habitantes. Em recente relatório da

CODEPLAN, aponta que a comunidade possui, aproximadamente 58 famílias com cerca de 390 moradores.

As construções residenciais, comerciais e igrejas são na maioria de alvenaria e cobertas com telhados de barro. Algumas são cobertas com amianto, existindo ainda, exemplares construídos de pau-a-pique, tecnologia tradicional da arquitetura colonial.

Ao lado da escola encontra-se a Unidade Básica de Saúde da comunidade, que desenvolve programas de assistência básica às famílias. Os atendimentos são ofertados por equipe de saúde intinerante apenas nas quartas-feiras. Pacientes com patologias mais graves são encaminhados para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Sobradinho II ou para o Hospital Regional de Sobradinho.

Os habitantes e a Comunidade escolar são servidas, a título de transporte público, por uma linha de ônibus, que trazem e buscam os passageiros três (03) vezes ao dia, nos horários de 7h, 13h e 18h. Desde 2018 a Escola Classe Córrego do Ouro conta com o serviço de transporte escolar, que não apenas facilita o acesso da comunidade à escola como gradualmente vem aumentando o número de crianças atendidas

Ano	Quantitativo de alunos
2017	25 (não tinha transporte escolar)
2018	27 (início do transporte escolar)
2019	35
2020	18 (pandemia COVID)
2021	37
2022	38
2023	43
2024	54

A comunidade local tem como principal organização social representativa a Associação de moradores que, por meio de parcerias com órgãos governamentais e ONG's, oferecem cursos de capacitação e acessoria para o desenvolvimento econômico e social da região.

No dia 12 de março de 2020 o GDF iniciou o protocolo de isolamento social devido a proliferação do COVID-19 que é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus -SARS-CoV-2, orientado pela OMS por se tratar de uma pandemia de alto grau de virulência e contágio ocorreu a suspensão das aulas presenciais e a busca de estratégias pedagógicas para a formatação emergencial de um modelo de ensino remoto. A equipe gestora e corpo docente participou de cursos e formações para realizar o atendimento aos estudantes e comunidade escolar e preparar as aulas remotas usando como principais ferramentas os recursos didáticos da G-Suite. Fazemos o uso intensivo de outra rede social que desde antes da pandemia servia como uma ferramenta de comunicação entre a escola e a comunidade; o Whatsapp. Com a pandemia e todas restrições que nos foi imposta, nos reinventamos enquanto profissionais e expandimos de forma definitiva nosso olhar sobre as formas de levar educação de qualidade para a comunidade que servimos. Neste ano promovemos uma reforma na unidade que envolveu a pintura geral interna e externa das paredes; ladrilhamento de meia parede na parte interna e externa da escola; pintura artística; cobertura do parquinho; reforma dos armários e bancadas da cozinha; instalação de totem para álcool em gel e tapetes sanitizantes. Em 2021, a escola recebeu uma verba oriunda de Emenda Parlamentar que possibilitou realizar uma robusta reforma predial.

Ano	Reformas e melhorias realizadas na U.E.	apêndice
2021	Reforma dos banheiros dos estudantes, restauração do piso de granitina, instalação de cerâmica, A instalação elétrica foi refeita no intuito de receber os aparelhos de ar condicionado, pintura geral (interna e externa), pintura artística, troca de armários e bancadas da cozinha, cobertura do parquinho	3, 4, 5, 6 7, 8
2022	Instalação de kits multimídias, troca do forro PVC, reforma dos alambrados	9, 10, 3
2023	instalação dos aparelhos de ar condicionado, reforma do banheiro dos servidores, aquisição do parquinho de madeira com piso emborrachado, Divisão por meio de uma parede de placa gessada que é sala da vice-direção	11, 12 e 14

2024	Instalação de quadros de vidro nas 4 salas de aula.	15
------	---	----

No ano de 2022, com o retorno efetivo das atividades presenciais, pós pandemia de COVID-19, realizamos a reestruturação das práticas pedagógicas visando ofertar uma educação dinâmica, orgânica e integradora com a comunidade que participou compartilhando seus saberes por meio de visitas na Eco vila Grande Mãe e visitas a outras comunidades da grande Fercal.

Em 2024, foi efetivada a reestruturação pedagógica a escola, encerrando o atendimento em classes multisseriadas e expandindo o funcionamento da escola para o turno vespertino, desta forma:

- Matutino- Ensino fundamental- Anos Iniciais
 - ◆ 1 turma de 1º ano
 - ◆ 1 turma de 2º ano
 - ◆ 1 turma de 3º ano
- Vespertino- Educação Infantil
 - ◆ 1 turma de 1º período
 - ◆ 1 turma de 2º período

Os estudantes do 4º e 5º anos foram transferidos para a Escola Classe Ribeirão que atualmente atende apenas essas duas séries.

4- Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

Nesta unidade ofertamos o ensino regular de Educação Infantil (1º e 2º períodos) e o Bloco 1 dos Anos Iniciais (1º, 2º e 3º anos).

As salas de aula são pequenas sendo duas delas com capacidade para 16 alunos e as outras duas com capacidade máxima para 10 alunos.

Não temos até o momento estudantes que apresentem necessidades especiais de aprendizagem. Não contamos com sala de recursos e/ou apoio, bem como nenhum dos profissionais que formam equipe de apoio às aprendizagens. A equipe pedagógica busca de forma preventiva orientar, informar e dar os encaminhamentos para amenizar e sanar demandas sócio-afetivas, culturais, pedagógicas e curriculares. Para atingir esses objetivos, formulamos projetos que são executados sistematicamente nas rotinas da escola. Não consta no corpo discente estudantes em distorção idade/série. Não há registro desde 2020 de casos de evasão escolar.

A Escola Classe Córrego do Ouro apresenta historicamente, um quantitativo pequeno de estudantes. No ano letivo de 2023, contamos com 43 estudantes ao todo. Este fator influencia negativamente na obtenção de resultados tangíveis nas avaliações de larga escala como IDEB, SAEB, Provinha Brasil, e afins. Os Institutos que gerenciam essas avaliações declaram o quantitativo inexpressivo para gerar dados.

Considerando essa limitação, estabelecemos que a equipe pedagógica iria realizar sistematicamente testes diagnóstico da Psicogênese. A partir de resultados obtidos com a realização das avaliações e testes de psicogênese aplicados, detetamos que alguns estudantes apresentavam insuficiência e ou ausência de algumas habilidades e competências conforme sua idade/série. Essas observações levaram a formulação de um plano de metas mínimas que a criança deve desenvolver. Para compreender melhor, se faz necessário conhecer o contexto e estrutura organizacional desta unidade de ensino.

Os resultados obtidos nesses avaliações nos norteiam na elaboração de ações interventivas, que tem sido aplicadas desde meados de 2021 apresentando resultados animadores no desenvolvimento acadêmico dos estudantes desta U.E..

Os Projetos desenvolvidos pela escola com base na análise dos dados fornecidos pelas avaliações diagnósticas são: Desenvolver uma rotina bimestral de

avaliação diagnóstica institucional, tendo como foco a língua portuguesa (letramento) e a matemática.

O processo de Avaliação diagnóstica local ocorre seguindo essas etapas:

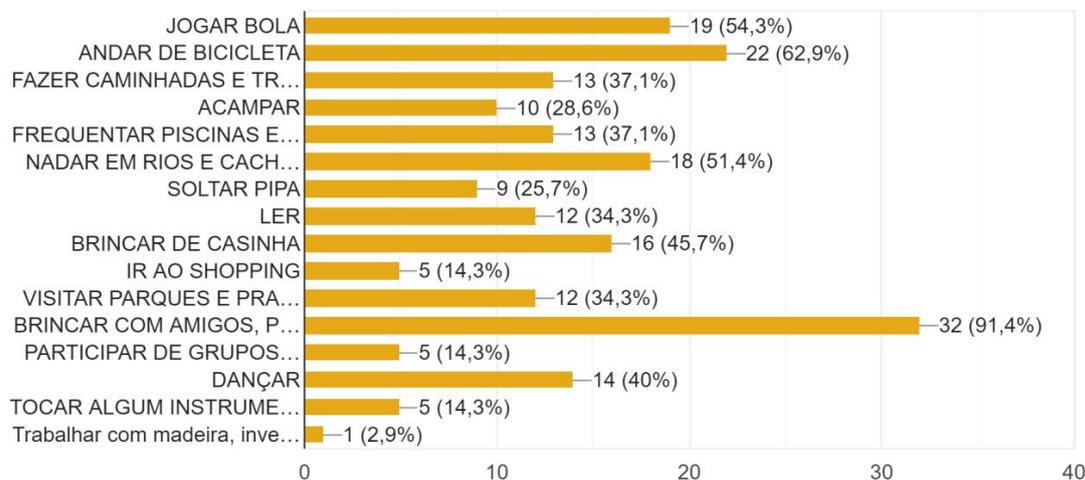
- A equipe pedagógica formada pelas professoras regentes, coordenação pedagógica e equipe gestora elaboram as avaliações que são baseadas em testes diagnósticos da psicogênese e que tratam de verificar se a criança desenvolveu as habilidades mínimas esperadas para sua idade/série
- Aplicação de testes da psicogênese para 38 estudantes;
- Aplicação e correção da prova pelas professoras regentes da equipe pedagógica local;
- Os resultados mensurados em uma tabela que aponta as habilidades mínimas esperadas para idade/série e convertidos em gráficos que deixam o desenvolvimento do aprendizado mais evidente.

Anualmente, ainda nas primeiras semanas de aula, enviamos aos responsáveis um formulário digital do Google Forms com perguntas sugeridas nos documentos norteadores do Inventário da Educação do Campo. Com as respostas obtidas podemos traçar um perfil mais preciso da comunidade que atendemos.

A primeira questão nos dá um retrato dos interesses lúdicos de nossos estudantes.

O QUE O(A) ESTUDANTE GOSTA DE FAZER QUANDO NÃO ESTÁ NA ESCOLA? (PODE MARCAR VÁRIAS OPÇÕES SE DESEJAR)

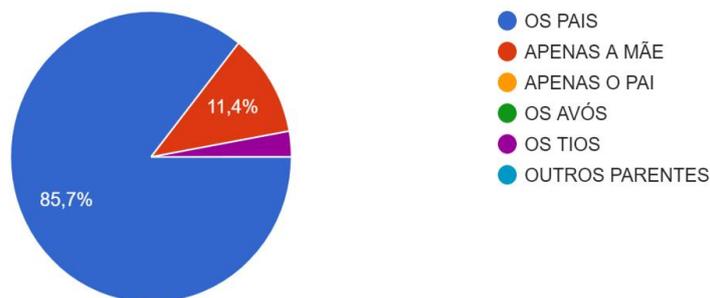
35 respostas



Acreditamos ser importante saber quem efetivamente é responsável pela criança e seu acompanhamento social, emocional, acadêmico econômico.

O(A) ESTUDANTE TEM COMO RESPONSÁVEIS

35 respostas



Este levantamento nos ajuda a verificar o nível de escolaridade dos responsáveis pela criança. Esta informação facilita em traçar o perfil da rede de apoio do estudante em suas tarefas de casa, por exemplo.

QUAL O SEU GRAU DE ESCOLARIDADE

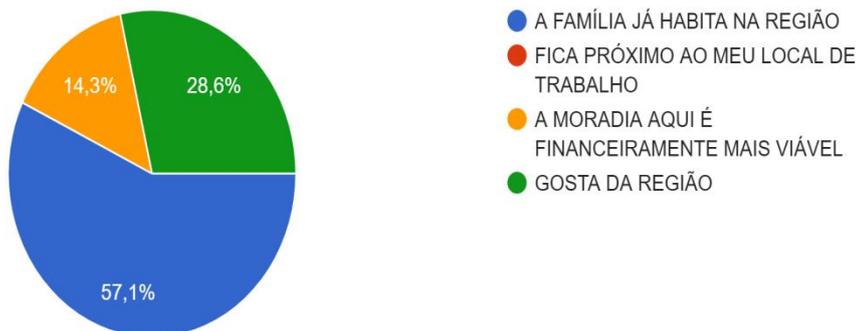
35 respostas



Devido às varias dificuldades enfrentadas por quem reside em regiões rurais , é válido saber qual(s) motivo(s) faz com que a família permaneça habitando na região.

QUAL PRINCIPAL MOTIVO POR TER ESCOLHIDO A FERCAL PARA MORAR?

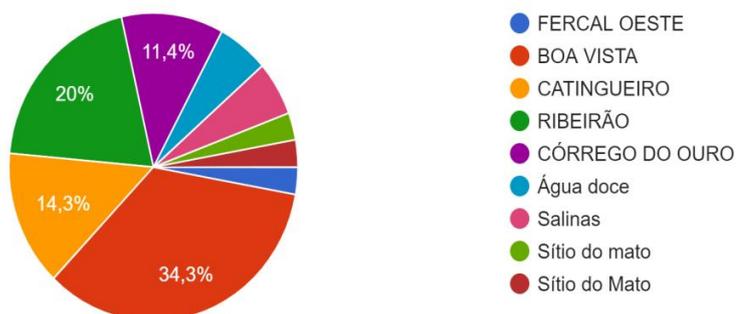
35 respostas



Essa é uma pergunta estratégica para verificar e comprovar a amplitude dos atendimentos oferecidos para comunidades da grande Fercal, bem como estabelecer rotas e alterações desta no transporte escolar. Este é um benefício que inegavelmente fez com que aumentasse o alcance dos nossos atendimentos.

EM QUAL DAS COMUNIDADES DA GRANDE FERCAL VOCÊ MORA?

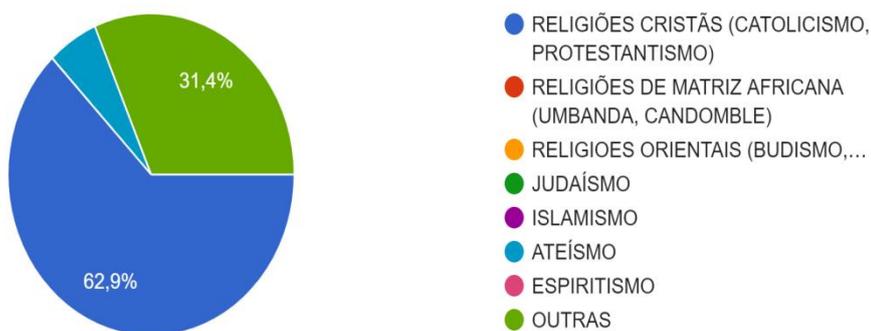
35 respostas



O fator da religiosidade local é relevante ao contexto escolar pois nos ajuda a entender melhor os interesses dos nossos estudantes. A Fercal é conhecida por suas tradições religiosas e festas como Folias (Divino Espírito Santo, Nossa Senhora, São Sebastião) rezas e novenas. Outra característica que merece o destaque é que desde pequenos, as crianças da comunidade aprendem a dança da Catira que é a expressão artística e cultural marcante nos eventos religiosos locais. Nas festas Juninas organizadas na escola, mais aguardada que a Quadrilha é a apresentação de Catira.

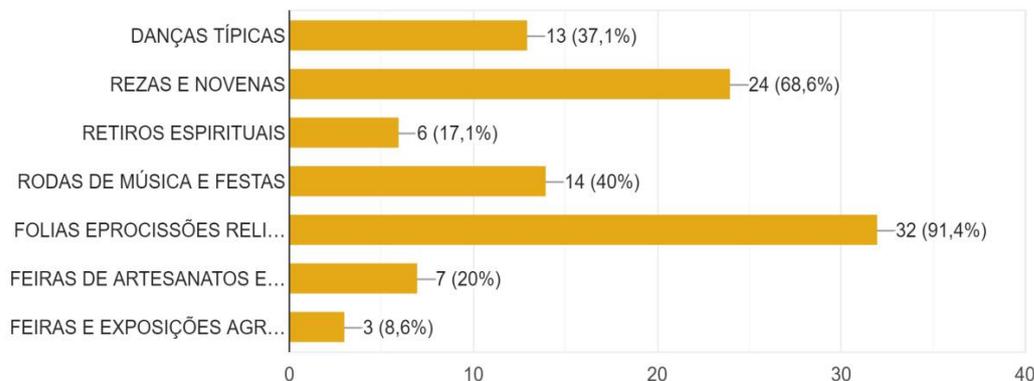
QUAL A RELIGIÃO PREDOMINANTE EM SUA CASA

35 respostas



QUAIS TIPOS DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS ACONTECEM EM SUA REGIÃO? (PODE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO SE DESEJAR)

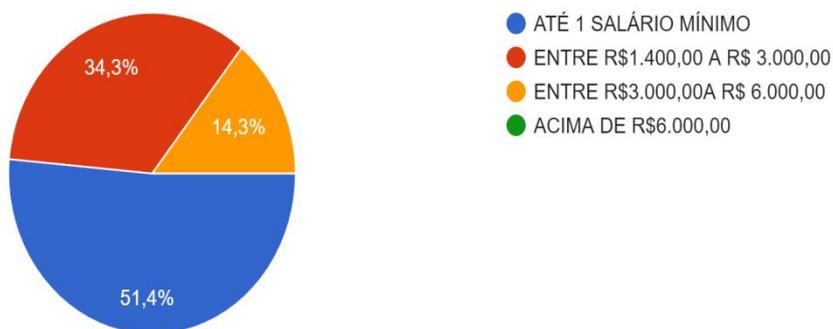
35 respostas



Esse questionamento é importante para planejar ações externas (passeios, exposições, idas à teatros e cinema) sabendo previamente se as famílias poderão custear ou subsidiar seus filhos caso seja necessário.

A RENDA FAMILIAR É DE:

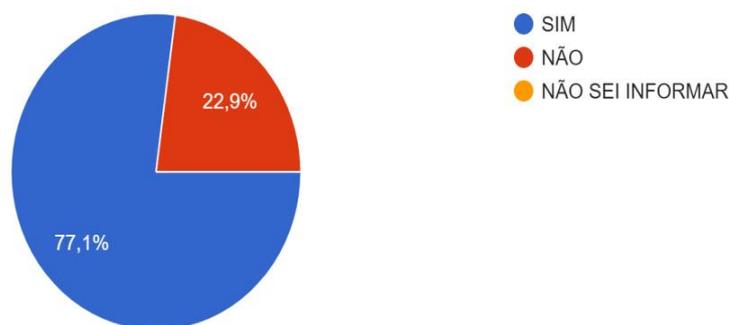
35 respostas



Este dado mostra que a maioria das família, apesar de trabalhar, ainda precisam e estão dentro dos critérios governamentais para terem direito aos benefícios auxiliares.

VOCÊ OU ALGUÉM DA SUA CASA RECEBE ALGUM TIPO DE AUXÍLIO GOVERNAMENTAL?

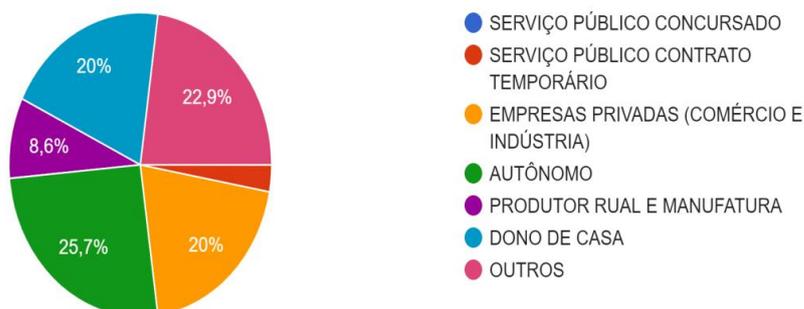
35 respostas



Conhecer o perfil empregatício das famílias ajuda e estabelecer que, apesar desta escola ser considerada rural, uma Escola do Campo, de fato as famílias não tem na produção rural sua fonte de renda. Os três próximos gráficos demonstram esta realidade

QUAL A PRINCIPAL FONTE DE RENDA DA FAMÍLIA?

35 respostas



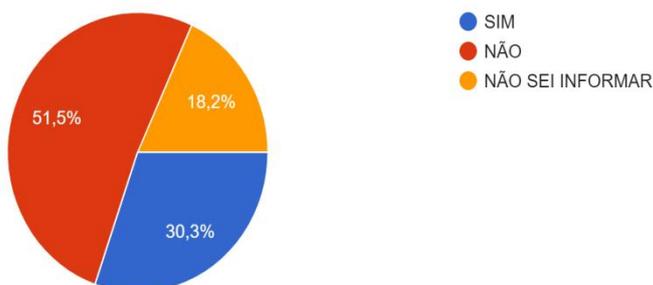
EM SUA CASA É REALIZADO O CULTIVO E/OU CRIAÇÃO DE ANIMAIS PARA ALIMENTAÇÃO?

35 respostas



CASO EM SUA CASA VOCÊS PLANTEM E/OU CRIEM ANIMAIS SEJA PARA O CONSUMO INTERNO OU PARA COMERCIALIZAR, JÁ RECEBERAM ORIENT...PA, EMATER, SENAR, SENAC, SENAI OU OUTRA?

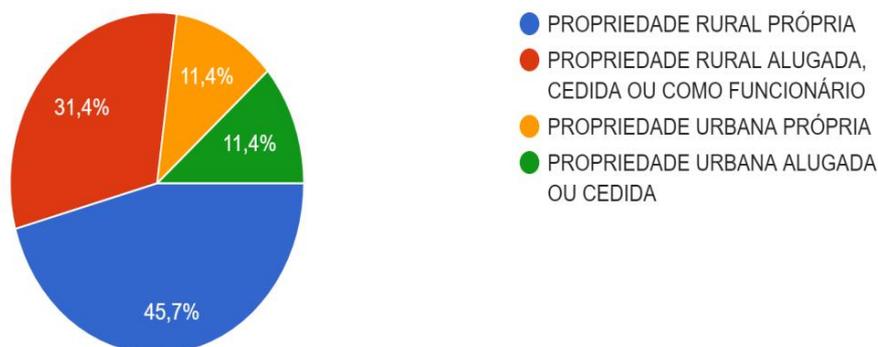
33 respostas



Este é um item importante pois mostra que muitas famílias ainda não possuem residência própria. Essa característica ocasiona eventualmente a movimentação (transferências) de estudantes ao longo do ano letivo.

VOCÊ MORA EM:

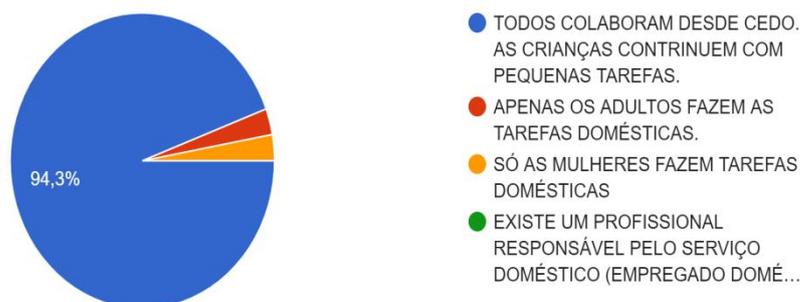
35 respostas



Neste questionamento conseguimos perceber as dinâmicas domésticas de distribuição de tarefas no lar. Percebe-se que mesmo a comunidade sendo heterogênea em renda média, moradia, aptidão para auxílios governamentais, quase em sua totalidade as crianças são envolvidas desde cedo na organização e conservação do ambiente doméstico. Essa participação ativa se reflete no ambiente escolar, uma vez que as crianças são em geral muito organizadas e zelosas com seus materiais e com os ambientes coletivos

EM SUA CASA, COMO OCORREM A DISTRIBUIÇÃO DAS TAREFAS DOMÉSTICAS, TAIS COMO LIMPAR A CASA, LAVAR ROUPAS, COZINHAR...

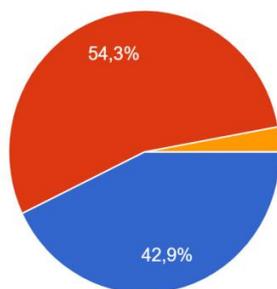
35 respostas



Os próximos gráficos mostram como e o fornecimento dos serviços públicos e privados básicos ofertados à comunidade, e como esta os avalia

COMO É O SISTEMA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELETRICA EM SUA REGIÃO

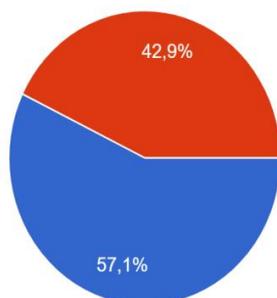
35 respostas



- RECEBEMOS ENERGIA ELÉTRICA E TEMOS ILUMINAÇÃO NAS VIAS PÚBLICAS TAMBÉM
- RECEBEMOS ENERGIA ELÉTRICA MAS NÃO TEMOS ILUMINAÇÃO NAS VIAS PÚBLICAS
- NÃO RECEBEMOS FORNECIMENTO DE ENERGIA ELETRICA

SOBRE O FORNECIMENTO DE ÁGUA EM SUA CASA:

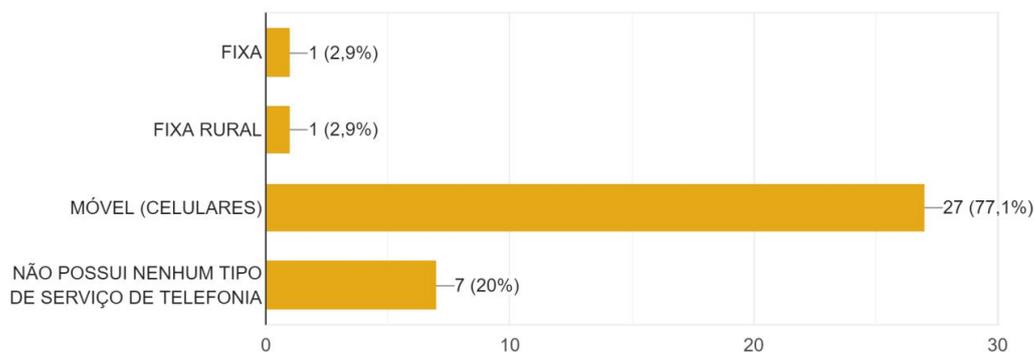
35 respostas



- RECEBEMOS ÁGUA TRATADA PELA CAESB
- A ÁGUA QUE UTILIZAMOS EM CASA VEM DE POÇOS ARTESIANOS, MINAS OU CÓRREGOS

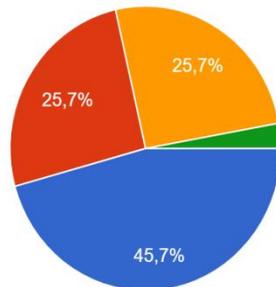
EM SUA CASA QUAL(S) SERVIÇO(S) E TELEFONIA É COMUM?

35 respostas



COMO É SEU ACESSO À INTERNET? (PODE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO)

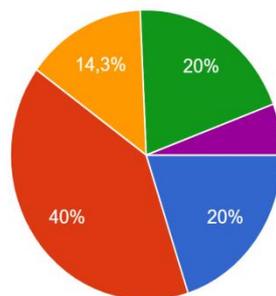
35 respostas



- TEMOS BANDA LARGA E PACOTE DE DADOS NO CELULAR
- TEMOS APENAS A BANDA LARGA
- TEMOS APENAS O PACOTE DE DADOS DO CELULAR
- NÃO POSSUO ACESSO À INTERNET

COM RELAÇÃO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA

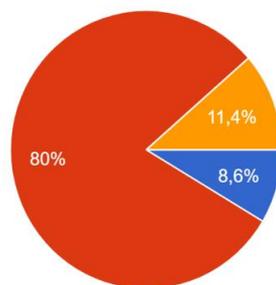
35 respostas



- É FÁCIL OBTER CONSULTAS E EXAMES NA UNIDADE PRÓXIMA À...
- É FÁCIL OBTER CONSULTAS E EXAMES MAS AS UNIDADES FICAM...
- É MUITO DIFÍCIL OBTER CONSULTAS E EXAMES MESMO A UNIDADE SE...
- É DIFÍCIL OBTER CONSULTAS E EXAMES E A UNIDADE DE SAÚDE...
- NÃO UTILIZO SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA

SOBRE O TRANSPORTE PÚBLICO OFERTADO:

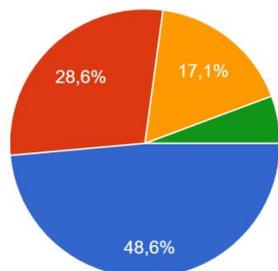
35 respostas



- ATENDE DE MANEIRA EFICIENTE A COMUNIDADE
- ATENDE DE MANEIRA PRECÁRIA A COMUNIDADE EM ESPECIAL DEVIDO AOS POUCOS HORÁRIOS DISPONÍVEIS
- NÃO UTILIZO O TRANSPORTE PÚBLICO

SOBRE O SERVIÇO DE COLETA DE LIXO :

35 respostas



- É REALIZADO PELA EMPRESA DE COLETA DE LIXO E ACONTECE EM DIAS PROGRAMADOS
- QUEIMAMOS PARTE DO LIXO POIS A COLETA PÚBLICA É INSUFICIENTE OU NÃO ACONTECE
- REALIZAMOS COLETA SELETIVA DE LIXO, DANDO AOS RESÍDUOS O DESTINO MAIS ADEQUADO .
- Opção 4

A comunidade escolar da Escola Classe Córrego do Ouro é composta por habitantes das comunidades (equivalentes a setores ou quadras) que compõem a Grande Fercal:

- Fercal Oeste
- Boa vista
- Catingueiro
- Ribeirão
- Córrego do ouro



Devido sua característica geral rural, as formas comuns de lazer estão mais vinculadas a brincadeiras na natureza, banhos de rio, andar de bicicleta e outras atividades coletivas e familiares. As famílias em grande parte habitam na região pois seus parentes e ancestrais já habitam nela e tem propriedades próprias. A maioria das crianças moram com seus pais e estes tem em majoritariamente, o ensino fundamental

e ensino médio completos. Esse aspecto irá interferir em outras características sócio-econômicas tais como :

- Um alto percentual de famílias que recebem assistência governamental
- Os empregos declarados em geral envolvem o comércio, prestar serviços nas fábricas locais, prestar serviço de forma autônoma e serviços domésticos
- Pouco mais de 50% declara ter ganhos de até 1 salário mínimo por mês

Apesar da estrutura regional aparente denotar ser uma área rural, de fato grande parte da comunidade não faz uso pleno da terra. Não cultivam vegetais para consumo e nem criam animais para este fim..

Os serviços públicos são fornecidos com a ressalva de serem incompletos, precários e/ou insuficientes.

O fornecimento de água tratada acontece , mas ainda tem muitos habitantes que utilizam água de poços artesianos. Não há coleta de esgoto. As casa fazem uso de fossas sépticas.

A energias elétrica alcança à todos, porém não há iluminação em vias públicas para as comunidades depois da Boa Vista.

A coleta de lixo é realizada em geral 2 vezes por semana.

O Córrego do Ouro tem uma Unidade Básica de saúde que tem equipe prestando atendimento apenas nas quartas-feiras.

O transporte coletivo , acontece 3 vezes ao dia



INFORMAÇÕES DA LINHA

0.550 CORREGO DO OURO (RIBEIRÃO) / SOBRADINHO II

Operador: JOSE CARLOS DA CUNHA

R\$ 5,26

SOA VOLTA

HORÁRIOS
(De acordo com o ponto de origem)

Origem: VC 201 (ESCOLA CLASSE CORREGO DO OURO)

Sentido: IDA

- SEGUNDA
 - Manhã
 - 06:00
 - Tarde
 - 12:00 | 17:00
- TERÇA
 - Manhã
 - 06:00
 - Tarde
 - 12:00 | 17:00
- QUARTA
 - Manhã
 - 06:00
 - Tarde
 - 12:00 | 17:00
- QUINTA
 - Manhã
 - 06:00
 - Tarde
 - 12:00 | 17:00
- SEXTA
 - Manhã
 - 06:00
 - Tarde
 - 12:00 | 17:00
- SÁBADO
 - Manhã
 - 06:00
 - Tarde
 - 12:00 | 17:00
- DOMINGO e FERIADO
 - Manhã
 - 07:00
 - Tarde
 - 12:00 | 17:00

Data de atualização da tabela: 10/03/2021 - 02:09

fonte: Secretaria de transporte
e mobilidade (SEMOB)
<https://dfnoponto.semob.df.gov.br/#linha>

A comunicação é predominantemente é realizada com o uso de aparelhos celulares, sendo que os serviços de banda larga são amplamente utilizados. O uso de redes sociais, em especial o Whatsapp é a principal ferramenta de comunicação. O sinal de operadoras de celulares é precário, sendo em grande parte inacessível depois da entrada para o Catingueiro. Sendo alcançado apenas em alguns pontos específicos da estrada devido à altitude elevada.

A comunidade é majoritariamente cristã. Isso reflete em suas manifestações culturais que envolvem a Folia do Divino Espírito Santo, novenas, Catira, cavalgadas, entre outros eventos característicos. São festejos que envolvem e são muito bonitos de acompanhar e vivenciar a cultura católica vinda com os primeiros tropeiros que se estabeleceram na região.

5- Função Social

A função social da Escola Classe Córrego do Ouro é promover uma educação transformadora, capaz de proporcionar o crescimento moral, intelectual e social do estudante, preparando-o para o convívio entre seus pares na concepção de Escola do Campo, procurando valorizar a sua história para que com a posse desses saberes e dessa consciência social se sinta estimulado a permanecer, produzir e evoluir a si e a comunidade como um todo.

Tem como objetivo primordial a socialização do estudante em um ambiente que proporcione acesso e ampliação ao conhecimento, inclusive da realidade social e cultural. Devemos oferecer espaço adequado, em que o estudante possa criar, recriar e desenvolver a cultura e o conhecimento, ao mesmo tempo. A preparação para atuar como cidadão consciente da sua ação no seu grupo familiar e social defendendo seus direitos e conhecendo seus deveres.

Como Escola do campo, é nosso objetivo também, colocar o desafio de conhecer e desenvolver habilidades no estudante que serão executadas em um projeto integrado com a natureza do lugar onde está inserido, sem esquecer de ensinar ou de apresentar conhecimentos que o prepare para as práticas da vida no campo ou no meio urbano, conforme o desejo e/ou ambições do educando.

O trabalho é baseado no respeito à individualidade de cada criança dentro de uma proposta metodológica ampla, lúdica, incentivadora, agradável, alegre e enriquecida com estímulos motores, sensoriais, afetivos e culturais.

A intencionalidade educativa da escola organiza o trabalho pedagógico considerando a diversidade sócio-econômica e cultural, contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observados em sala de aula, em coleta de dados e no diagnóstico da realidade escolar.

A função social da Escola Classe Córrego do Ouro deverá ampliar a transmissão dos conhecimentos. Realizando as orientações sobre os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal;

tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo e objetiva ao estudante a construção de suas aprendizagens significativas.

A escola proporciona experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais, físicas, entre tantas outras mais.

Apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida.

6- Missão Da Unidade Escolar

Com base no diagnóstico da realidade escolar, a Escola Classe Córrego do Ouro tem como missão:

- ✧ Fortalecer a consciência de uma educação libertadora e que prepare os membros do corpo discente para superar os desafios acadêmicos vindouros e os fortaleça em sua estrutura emocional, afetiva e social no intuito de aperfeiçoar-se, atualizar-se, agir de forma planejada, com responsabilidade, organização e objetividade, bem como superar interesses pessoais em função do bem comum, atuando de forma autônoma e consciente, assumindo integralmente os resultados e consequências por meio do envolvimento, integração, colaboração e solidariedade entre pessoas e equipes, valorizando a construção coletiva e/ou democrática.
- ✧ Fortalecer os princípios de educação no campo, valorizando as conquistas da comunidade e cultura local.
- ✧ Fortalecer a integração de toda comunidade escolar, com vista ao desenvolvimento e fortalecimento do sentimento de pertencimento, assim como promoção do engajamento com o processo de escolarização e estratégias de aprendizagem e desenvolvimento.

Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

7- Princípios que orientam a prática educativa – LDB

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII. Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII. Gestão democrática do ensino público na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX. Garantia de padrão de qualidade;
- X. Valorização extra-escolar;
- XI. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Princípios Da Educação

Os princípios da Educação nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral são:

Integralidade

A educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, esclarecendo que Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve

considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida, por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.

Intersetorialização

A educação integral deverá ter assegurada a Intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, económicos, culturais e lúdicos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

Transversalidade

A ampliação do tempo de permanência do estudante na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os estudantes trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.

Diálogo Escola e Comunidade

As escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto político pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com

abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

Territorialidade

Significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias e etc. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na co-responsabilização pelo processo educativo.

Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

Trabalho em Rede

Todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma co-responsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nesse ambiente favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino.

Princípios Epistemológicos

Princípio da unicidade entre teoria e prática

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, a teoria e prática juntas ganham novos significados. É importante considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto. Vásquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e construção.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, deve-se privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são núcleos para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares. A

contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra), e entre componentes curriculares chamado de (inter).

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experiências, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores.

Nas escolas públicas do DF, o diálogo acontece nas coordenações pedagógicas, formações continuadas, planejamentos, discussões do currículo e organização do trabalho pedagógico para que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

Princípio da Flexibilização

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerem seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, e enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos, igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia e a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, de forma aberta, flexível e coletiva, rompimento das amarras impostas pela organização das grades curriculares.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas, articuladas ao projeto da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, torna-se possível a construção de novos saberes. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “ [...] um senso comum esclarecido rumo a ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduza a emancipação e à criatividade individual e social.

Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

Princípios da educação inclusiva

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal apresenta a Orientação Pedagógica da Educação Especial, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Inclusão Educacional (MEC/SEESP, 2008), que tem como objetivo garantir acesso, participação e condições adequadas de aprendizagem aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/super dotação, preferencialmente, em classes comuns do ensino regular.

O Currículo em Movimento do DF cumpre a função de orientar as atividades educativas, suas finalidades e as formas de executá-las. Por isso, pode-se considerá-lo como o movimento da instituição educacional, o reflexo das intenções educativas e o processo organizado para o desenvolvimento das aprendizagens. É, portanto, notória a representatividade desse instrumento.

Dessa forma, o currículo deve ser atualizado, de forma a encontrar-se acessível e efetivamente representativo das expectativas pedagógicas de todos envolvidos nesse processo, a fim de garantir o respeito às particularidades dos estudantes e oportunizar condições de aprendizagem para todos.

Educação Inclusiva é Inclusão, integração e abrange a todos, sem exceção. Uma educação inclusiva integra os estudantes com necessidades especiais, em escolas regulares, por meio de uma abordagem humanística. Essa visão entende que cada estudante tem suas particularidades e que elas devem ser consideradas como diversidade e não como problema. Portanto, os estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE) fazem parte da rotina das escolas. Na educação inclusiva, os espaços são adaptados para o convívio de todos, assim como os materiais utilizados nas atividades.

O princípio básico da educação inclusiva deriva do direito de acesso à educação. É assegurado na Constituição Federal de 1988 e reafirmado no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Independentemente de qualquer limitação, a criança deve frequentar a escola e ter acesso a tudo que é disponibilizado regularmente às outras crianças.

O segundo princípio considera que toda pessoa é capaz de aprender. Muito provavelmente, isso não ocorra no mesmo ritmo, nem utilizando os mesmos materiais, mas essa pluralidade faz cada ser humano único. Por isso, incluir é reconhecer a diversidade de aprendizado e, portanto, ser incansável na busca de alternativas que favoreçam o aprender de múltiplas formas. Isso deve acontecer sempre tendo em vista objetivos de aprendizagem bem definidos e que possam ser acompanhados para avaliar se estão sendo eficientes.

O sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar-lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios:

Educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometimentos que possam apresentar; respeito à dignidade humana;

- direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- direito à liberdade de aprender e de expressar-se;
- direito a ser diferente.

Princípios Da Educação Infantil

Na perspectiva de integralidade ao considerar a criança como um ser indivisível, inteiro e único, o trabalho na Educação Infantil segue os princípios epistemológicos do Currículo em Movimento do DF. E os princípios são:

Princípios Éticos

Referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, a diferentes culturas, identidades e singularidades, assegurarem nas crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades a valorização de suas produções, apoio na conquista da autonomia nas escolhas.

Os princípios éticos são, enfim, fundamentos nos quais se baseia a ação humana dirigida para o bem. Desse modo, por princípio, deve-se optar pela prática de virtudes, ou seja, inclinar-se para o que tem valor moral, como forma de implementar o comportamento ético.

Princípios Políticos

Referem-se à garantia de direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. A criança produtora e consumidora de cultura é participante da vida social, modifica e é modificada pelas interações que estabelece com o outro, com a cultura e com o ambiente, por meio das múltiplas linguagens.

Princípios Estéticos

A valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestação artística cultural, oportunizando o desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade, da capacidade de expressão nas múltiplas linguagens (gestual, corporal, plástica, verbal, musical, escrita, entre outras), a partir de estímulos sensoriais e pela leitura e releitura, criação e recriação, apropriando de muitos saberes.

8- Metas da Unidade escolar para o ano letivo de 2024

- ◆ Fazer com que a escola se torne autônoma para suprir as necessidades de toda a comunidade escolar.
- ◆ Interceder junto aos órgãos de responsabilidade, meios para garantir condições de transporte para que mais alunos da região tenha acesso a esta unidade de ensino
- ◆ Desenvolver / aprimorar o Inventário da Escola do Campo.
- ◆ Desenvolver / aprimorar o Projeto Político Pedagógico.
- ◆ Atender 100% os alunos em Idade escolar que moram na comunidade e comunidades circunvizinhas.
- ◆ Desenvolver atividades pedagógicas que envolvam 100% dos membros da comunidade escolar.
- ◆ Realizar ações de promoção de um estilo de vida que prima por integrar e reconectar o homem à natureza, utilizando dos recursos naturais e como a produção de alimentos orgânicos e manejo sustentável dos recursos hídricos.
- ◆ Fazer com que 100% dos pais participem da vida escolar de seu filho e melhore o relacionamento da comunidade como um todo.
- ◆ Sensibilização dos 100% estudantes sobre a importância da preservação da saúde através de uma alimentação saudável e equilibrada, conciliados com cuidados de higiene e prática de atividades físicas para o bom desenvolvimento psíquico, hormonal, social e cultural
- ◆ Envolvimento de toda comunidade escolar para construção de um ambiente escolar ético, respeitoso, harmonioso, a fim de fortalecer o combate aos atos violentos entre os diversos pares
- ◆ Desenvolver no aluno o espírito competitivo sadio, mostrando as vantagens e necessidades de um esforço constante, buscando sempre o aprender
- ◆ Diminuir 100% da defasagem de conteúdo e alcançar as metas previstas para esta unidade escolar no IDEB.
- ◆ Utilizar as TIC's (tecnologias da informação e comunicação) ligadas ao processo educacional

- ◆ Destinar o uso das verbas públicas (PDAF e PDDE), para os diversos fins a que se destinam, após debates, voltados a decidir sobre as prioridades da instituição, entre os vários segmentos que formam a comunidade escolar.
- ◆ Organizar 100% o arquivo funcional, e patrimonial assim como o financeiro.
- ◆ Divulgar de forma transparente o uso e destino de 100% das verbas recebidas pela instituição .

9-Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens

Objetivo geral

Realizar uma gestão baseada nos princípios da ética, democracia, paridade, transparência e justiça, oportunizando à todos o ensino de qualidade e valorização das potencialidades e diversidade, através do currículo por competências, permitindo as vivências de diversos letramentos e conhecimento das infinitas formas de linguagens para o sucesso escolar.

Objetivos específicos

- ◆ Democratizar a informação a respeito da realidade social, ambiental, política e econômica local, com vista da promoção da consciência cidadã;
- ◆ Fortalecer o Conselho Escolar, como órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa, mobilizadora e supervisora das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras;
- ◆ Promover a gestão financeira de acordo com os princípios da autonomia, ética e transparência do gestor público;
- ◆ Executar junto com o Conselho Escolar e Conselho Fiscal da escola a realização da prestação de contas das verbas PDAF e PDDE;
- ◆ Apresentar as necessidades escolares e estimular a contribuição voluntária das famílias e estudantes quanto a participação na Associação de Pais, estudantes e Mestres/APAM;
- ◆ Adquirir materiais didáticos atrativos e diversificados, que contemplem as áreas do conhecimento;
- ◆ Promover o desenvolvimento de habilidades contextualizadas, tendo como eixos principais a valorização do pluralismo e do confronto de ideias, a tolerância e a cooperação como meios de desenvolvimento de capacidades para a convivência, oportunizando ao educando a concepção de integralidade.
- ◆ Promover ações de participação mais efetiva da comunidade escolar;

- ◆ Estimular os profissionais da escola e capacitá-los constantemente;
- ◆ Promover a avaliação institucional semestralmente envolvendo toda a comunidade escolar;
- ◆ Assegurar a prática da avaliação formativa voltada para as aprendizagens com vistas à obter diagnósticos individuais de estudantes e das turmas, de forma sistêmica sendo no início, meio e fim do ano letivo;
- ◆ Estabelecer a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum, inclusiva e de integração inversa do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola.
- ◆ Utilizar novas tecnologias com ferramenta alternativa para desenvolvimento das habilidades pedagógicas.
- ◆ Garantir as aprendizagens, a partir da democratização dos saberes, em uma perspectiva de inclusão de todos, respeitando e valorizando as diferenças sócio-culturais, afetivas, subjetivas, físicas, cognitivas, entre outras;
- ◆ Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo as vivências de diversos letramentos;
- ◆ Fortalecer os vínculos de cidadania, os vínculos familiares, os laços de solidariedade humana e a tolerância recíproca;
- ◆ Desenvolver estratégias de promoção da igualdade racial, de gênero, tendo como referência o contexto histórico-cultural;
- ◆ Proporcionar a construção de uma auto imagem positiva e consequente valorização do eu, do outro e do meio;

10-Fundamentos Teórico- Metodológicos

Concepção de Currículo, Avaliação Ensino-Aprendizagem,

Amparada pelos princípios políticos, éticos e estéticos a educação está regulamentada na Lei de Diretrizes e Bases/LDB 9394/96 que considera a implementação do Projeto Político Pedagógico/Projeto Político Pedagógico, destaca a Base Nacional Comum Curricular/BNCC, em todas as suas etapas e modalidades da Educação Básica, com suas dez competências para a organização do trabalho pedagógico e que perpassam as dimensões cognitivas, comunicativas e socio-emocionais.

O Currículo em Movimento é norteador de habilidades e competências e estabelece pressupostos teóricos como a concepção e os princípios da educação integral, o currículo integrado, os eixos transversais, a concepção formativa para a avaliação das aprendizagens e não aprendizagens, as teorias críticas e pós críticas, a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural que se fundamentam na Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases/LDB 9394/96, no Plano Nacional de Educação/PNE, no Plano Distrital de Educação/PDE, na Base Nacional Comum Curricular/BNCC, na Lei de Gestão Democrática, nº4.751/2012, nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica e outros documentos.

A avaliação formativa tem a função de diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da qualidade do ensino.

Nesse sentido, a avaliação deve ser ato de valorização e de potencialização das aprendizagens e não de classificação e exclusão. A concepção formativa aí implícita constitui prática imprescindível para o progresso das aprendizagens dos estudantes e dos demais sujeitos que compõem a escola. Villas Boas (2013, p.12) confirma esse pressuposto quando afirma que avaliação e aprendizagem caminham lado a lado, pois “[...] enquanto se avalia, se aprende e enquanto se aprende, se avalia”. Por esse motivo, a expressão avaliação para as aprendizagens, em lugar de avaliação das aprendizagens, é a que se harmoniza com a avaliação formativa. A avaliação deve

assumir a centralidade da Organização do Trabalho Pedagógico, comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos.

A avaliação pedagógica do ensino-aprendizagem será de caráter processual, formativo e participativo de forma contínua, cumulativa e diagnóstica, levando-se em consideração tanto as estratégias didático-pedagógicas propostas como os processos de aprendizagens dos estudantes.

A avaliação das ações contidas neste Plano de ação foi e será feita através da avaliação institucional, dos encontros envolvendo família, nas reuniões pedagógicas e administrativas com retorno dos acontecimentos nas escola, visando sempre uma reavaliação, possibilitando rever estratégias semestrais, mensais e anuais que zele pela eficácia e eficiência do mesmo.

A avaliação será formativa com vários instrumentos e análise de todo o coletivo da escola. A cada final de quatro semanas, haverá aplicação do teste da psicogênese envolvendo os estudantes do BIA (1º e 2º anos), letramento e letramento matemático (3º ano) com vista a avaliar os avanços dos estudantes e reformulação de estratégias para a progressão continuada.

Nas turmas de 4º e 5º anos (Bloco 2) também serão avaliadas as estratégias de reagrupamento envolvendo a equipe pedagógica da escola.

O SIPAEDF é proposta na PORTARIA N°420, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2018 para a rede de ensino do Distrito Federal, com o objetivo de assegurar o processo de avaliação do desempenho dos estudantes, da gestão e do contexto escolar com vistas a (re)direcionar políticas públicas educacionais e viabilizar intervenções pedagógicas e administrativas que promovam a equidade e a qualidade no processo de ensino aprendizagem. É realizada com a prova diagnóstica aplicada anualmente para todos os estudantes do 2º, do 4º, do 6º e dos 8º anos do Ensino Fundamental regular e da 1ª e das 2ª séries do Ensino Médio regular.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica/ SAEB é avaliação proposta para o sistema educacional brasileiro, que em seu histórico entre os anos de 2013 a 2019, teve as denominações de PROVA BRASIL e Avaliação Nacional da Alfabetização/ANA. Atualmente a denominação se restringe a sigla SAEB continua o formato estrutural com avaliações realizadas por meio de provas e questionários,

aplicados periodicamente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira /INEP São apresentados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica/IDEB a partir da combinação dos resultados das avaliações acrescidos aos indicadores das médias de desempenho da Educação Básica de ensino nacional sobre aprovação, obtidos no Censo Escolar.

Apesar de participarmos da aplicação das avaliações diagnóstica, devido ao quantitativo inexpressivo de estudantes, de acordo com a organização destes, não temos classificação de IDEB.

Teorias Críticas e Pós-Crítica

Historicamente, o conceito de currículo expressa ideias como conjunto de disciplinas/matérias, relação de atividades a serem desenvolvidas pela escola, resultados pretendidos de aprendizagem, relação de conteúdos claramente delimitados e separados entre si, com períodos de tempo rigidamente fixados e conteúdos selecionados para satisfazer alguns critérios avaliativos.

Nessas representações, os programas escolares e o trabalho escolar como um todo são tratados sem amplitude, desprovidos de significados e as questões relacionadas à função social da escola são deixadas em plano secundário, transformando o currículo num objeto que esgota em si mesmo, como algo dado e não como um processo de construção social no qual se possa intervir. O resgate desses conceitos se justifica pelo esforço da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) em conceber e implementar o currículo signatário da concepção de educação integral e de criar por meio da educação condições para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriando-se da cultura, produto do desenvolvimento histórico humano.

Esta Secretaria propõe o currículo como um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas. A elaboração deste Currículo envolveu escolhas diversas, sendo a opção teórica basilar para a identificação do projeto de educação que se propõe, do cidadão que se

pretende formar, da sociedade que se almeja construir. Por que optar por teorias de currículo? Porque definem a intencionalidade política e formativa, expressam concepções pedagógicas, assumem uma proposta de intervenção refletida e fundamentada, orientada para a organização das práticas da e na escola.

Ao considerar a relevância da opção teórica, a SEEDF elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica ao questionar o que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, neutralidade do currículo e dos conhecimentos, busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental, procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social (PUCCI, 1995; SILVA, 2003).

Para promover as conexões entre currículo e multiculturalismo, sem desconsiderar as relações de poder que estão na base da produção das diferenças, alguns pressupostos da Teoria Pós-Crítica também fundamentam este Documento. Ao abrir espaço não apenas para ensinar a tolerância e o respeito, mas, sobretudo, para provocar análises “ [...] dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade” (SILVA, 2003, p. 89), questionando permanentemente essas diferenças, são propostos como eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos. Na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência.

A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes.

A discussão coletiva em torno do Currículo mostrou que este é realmente um campo de disputa, de relações de poder, de tensões e conflitos, de

defesa de interesses diversos, às vezes antagônicos, descartando qualquer pretensão desta Secretaria em apresentar um currículo ideal, enquadrado perfeitamente numa única teoria e implementado rigorosamente numa perspectiva científico-racional.

Ao mesmo tempo, consideramos a necessidade pedagógica e política de definir referenciais curriculares comuns, diretrizes gerais para a Rede, tendo em vista que “ [...] a não definição de pontos de chegada contribui para a manutenção de diferentes patamares de realização, e, portanto, manutenção das desigualdades” (SAVIANI, 2008). No entanto, nessa definição não podemos desconsiderar que o currículo na ação diz respeito não somente “ [...] a saberes e competências, mas também a representações, valores, papéis, costumes, práticas compartilhadas, relações de poder, modos de participação e gestão etc.” (idem, 2008) e que a realidade de cada grupo, de cada escola seja tomada como ponto de partida para o desenvolvimento deste Currículo.

Assim como favorecendo uma aproximação entre o conhecimento universal e o conhecimento local em torno de temas, questões, problemas que podem ser trabalhados como projetos pedagógicos por grupos ou por toda a escola, inseridos nos projetos político-pedagógicos, construídos coletivamente. Nessa perspectiva, os conhecimentos se complementam e são significados numa relação dialética que os amplia no diálogo entre diferentes saberes.

A efetivação dessa aproximação de conhecimentos se dará nas escolas, nas discussões coletivas da proposta curricular de cada instituição, tomando como referência este Currículo de Educação Integral.

Pedagogia Histórico-Crítica

Toda proposta pedagógica deve ser orientada por pressupostos teóricos que explicitam as concepções acerca da criança e da educação e nós nos fundamentamos na psicologia do desenvolvimento humano para que possamos compreender as diferentes formas que as crianças se desenvolvem e aprendem buscando metodologias mais eficazes.

Atualmente a criança é percebida como ser integral, global, a qual é considerada biopsicossocial. Compreende-se a influência concreta de Vygotsky no estudo do sujeito social (histórico).

De acordo com Vygotsky, o desenvolvimento da criança poderia ser descrito como: ensinar e aprender. As crianças se desenvolvem e são desenvolvidas. Ele afirma que os seres humanos aprendem à medida que interagem uns com os outros. O conhecimento deriva da cultura humana. Tudo que está na zona de desenvolvimento proximal é apreendido

Psicologia histórico-cultural

A Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, em sua gênese, pressupõe uma natureza social da aprendizagem, ou seja, são por meio das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores. O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo pelo qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam. (VYGOTSKY, 2007, p.100) através das relações com os outros homens, por meio da mediação de instrumentos, principalmente por meio da linguagem (instrumento simbólico básico de todos os grupos humanos) e dos objetos (instrumentos concretos), que o indivíduo interioriza os elementos culturalmente estruturados. Vygotsky chama de internalização, essa reconstrução interna de uma operação externa.

De acordo com ele, todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes, ou seja, em dois momentos: no nível social (Inter psicológico) e depois no nível individual (intra psicológico):

- ◆ 1º Inter psicológico: é o momento da aprendizagem que ocorre entre pessoas. Este primeiro momento é decisivo no processo de ensino-aprendizagem, pois é o momento da mediação docente;
- ◆ 2º Intra psicológico: é o momento da aprendizagem que ocorre no interior da criança. No processo de ensino-aprendizagem corresponde ao momento da apropriação dos conteúdos pelo estudante.

A transformação de um processo interpessoal num processo intra pessoal acontece ao longo do desenvolvimento da criança, como resultado de uma série de eventos ocorridos, como um processo dialético complexo caracterizado por inúmeras transformações.

Segundo Vygotsky (2007), não se pode limitar à determinação de níveis de desenvolvimento, se o que queremos é descobrir as relações reais entre o processo de desenvolvimento e a capacidade de aprendizado. Temos que determinar pelo menos dois níveis de desenvolvimento da criança: o primeiro nível pode ser chamado de nível de desenvolvimento real e o segundo, de zona de desenvolvimento proximal.

→ Nível de desenvolvimento real: é o nível de desenvolvimento da criança onde suas funções mentais se estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já completados;

→ Zona de desenvolvimento proximal ou potencial: é o nível de desenvolvimento da criança determinado através da capacidade de solução de problemas sob à orientação de um adulto ou em colaboração com os colegas mais capazes.

Com base nas concepções da Psico linguística, na perspectiva psico-genética da aprendizagem da língua escrita, de Emília Ferreiro (2001), que houve uma significativa mudança de pressupostos e objetivos na área da alfabetização. Alterou-se a concepção do processo de aprendizagem e reduziu a distinção entre aprendizagem do sistema de escrita (alfabetização) e as práticas sociais efetivas de leitura e de escrita (letramentos), que devem se dar de forma prazerosa e criativa (ludicidade).

O Bloco Inicial de Alfabetização que apresenta uma proposta pedagógica pautada na tríade alfabetização, letramentos e ludicidade. Esses eixos procuram estabelecer uma coerência entre os aspectos fundamentais do processo de alfabetização, buscando a proficiência leitora e escritora a partir da alfabetização e dos letramentos sem perder de vista a ludicidade. A intenção é a de que o eixo integrador possa facilitar o desenvolvimento das estruturas cognitivas e das dimensões afetiva, social e motora dos estudantes nos diferentes anos do Bloco,

favorecendo a alfabetização e os letramentos nos seus diversos sentidos. Santomé (1998, p. 125) afirma que “as propostas integradoras favorecem tanto o desenvolvimento de processos quanto o conhecimento dos problemas mais graves da atualidade”.

Conforme, defendido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9394/96, a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais o que respalda o Currículo em Movimento, as Diretrizes Curriculares Nacionais, a Base Nacional Comum Curricular, e diversos outros pareceres, resoluções e normativos educacionais. Nesse sentido, é importante salientar a necessidade de ampararmos os educandos para que seja desenvolvida uma educação de qualidade social quanto à construção de aprendizagens cada vez mais significativas e contextualizadas, assim como associada aos pressupostos teóricos básicos do Currículo em Movimento: articulado, contextualizado e flexível frente à realidade dos nossos educandos.

Cabe à escola a relevante tarefa de ensinar a ler e a escrever, por isso é necessário desenvolver uma política de leitura e de escrita que busque uma consistente formação leitora a crianças e adolescentes.

A escola se caracteriza como um ambiente profícuo à formação de leitores e o que se pretende é apresentar diversos gêneros literários e autores diversos acreditando-se que essa aproximação estudantes/obras literárias despertará nas crianças o interesse pela leitura.

Propor uma forma de ensino com base na leitura literária é importante, pois a literatura trata de sentimentos, sensações e situações que vinculam fantasia e realidade, o que constantemente estão presentes em nossa própria vida.

Ao utilizar a literatura na escola, ela se transforma em importante instrumento de formação, já que o enredo da obra literária é construído a partir de conteúdos humanos, o que possibilita ao leitor refletir sobre assuntos relevantes para o seu desenvolvimento e permite ainda, que os leitores se encontrem com personagens que têm aflições, sentimentos, desafios e relações corriqueiras.

11- Organização Curricular Da Unidade Escolar

O Sistema Educacional do Distrito Federal estabelece parâmetros de atuação das escolas por meio do documento “Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental - Anos Iniciais- Anos Finais”, revisado e implementado em sua segunda edição, já contemplando a adesão da SEEDF ao Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assegurando aos estudantes desta rede de ensino os mesmos direitos garantidos a todos outros estudantes brasileiros.

É proposta desta unidade escolar estabelecer práticas escolares e cotidianas com foco nos objetivos de aprendizagens do Currículo em Movimento, das adequações curriculares com vistas ao resgate de aprendizagens, mobilizando os profissionais à um trabalho coletivo voltado para à formação continuada e ensino aprendizagem conversando harmonicamente com os Eixos Integradores e Transversais, Planejamento, Reagrupamento Inter e Intraclasse, Projeto Interventivo e Projetos Individuais e coletivos da escola.

Eixos Integradores na Educação Infantil

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são:

- ◆ O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças

vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

Na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas.

Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

◆ **Corpo, gestos e movimentos** – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.

Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

◆ **Traços, sons, cores e formas** – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.

Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas

linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

◆ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – A Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

Eixos Integradores

São eixos que indicam à necessidade de integração e progressão curricular como fundamentais para a Organização do Trabalho Pedagógico que é proposta para organizar intervenções didáticas que atendam as necessidades de aprendizagem dos estudantes. Os eixos propostos no Currículo do Ensino Fundamental são: Alfabetização, Letramento e Ludicidade.

Alfabetização

A alfabetização é compreendida como um processo de compreensão e apropriação do sistema da escrita construído pela humanidade que permite aos estudantes sua inserção na cultura letrada, em um processo de comunicação por meio da leitura e da escrita, nas diferentes áreas de conhecimento. Um processo complexo, envolto por conflitos rumo a construções e desconstruções até que haja compreensão e apropriação do sistema de escrita.

É preciso compreender que esse processo para o estudante é realizado em etapas sucessivas de elaboração inteligente carregadas de sentido e pensamentos, denominadas hipóteses. Assim, compreender as hipóteses possibilita ao professor realizar o trabalho didático pedagógico focado na lógica do processo de aprendizagem da leitura e da escrita pensado pelo estudante.

A professora do BIA da EC Córrego do Ouro realiza seus trabalhos de alfabetização, letramento diariamente através de diversos recursos didáticos previamente planejados e elaborados para incentivar os estudantes em seus processos de aprendizagem e construção de saberes nas áreas do conhecimento de Matemática, Língua Portuguesa e Conhecimento de Mundo. É imprescindível destacar que as atividades lúdicas na alfabetização são fundamentais tendo em vista que os jogos e brincadeiras são auxiliam na construção de uma aprendizagem significativa, usando como recursos:

- ◆ Leitura de leitura utilizando livros e apresentação recursos visuais interessantes como fantoches, figuras e objetos.
- ◆ Leitura e interpretação de diferentes gêneros textuais apresentados utilizando situações cotidianas interessantes e reais para as crianças.
- ◆ Sons das letras: O estudante aprende a relacionar cada letra ao seu som.

A alfabetização é feita mediante a junção dos sons para a leitura das palavras. A consciência fonológica através da manipulação dos elementos de frase, palavra, sílaba, rima e a literação é fator importante nessa etapa. Passando primeiro pelas vogais e avançando pelas consoantes.

Sequências didática também são utilizadas para criar a oportunidade dos estudantes de construir conhecimentos em diferentes áreas do conhecimento de forma interdisciplinar.

Os registros e produções de texto são realizados de diferentes maneiras e de acordo com os níveis de compressão da escrita dos estudantes:

Registros devidamente orientados pelos professores nos cadernos, livros, apostilas e outros. Produções espontâneas de frases, palavras e textos simples.

Vale destacar que os estudantes aprendem sobre as características de cada gênero textual com exemplos de uso no cotidiano.

Letramento

O letramento compreende o processo de alfabetização quando a leitura e a escrita são apropriadas pelo sujeito como meios para as diversas linguagens, saberes, aspectos socioculturais, resolução de problemas do cotidiano. É construído nas diferentes áreas de conhecimento, necessita estar organizado no trabalho pedagógico que considere o contexto das práticas sociais do estudante para que o mesmo realize inferências sobre suas leituras e ultrapasse o espaço da aula, quando as interpretações se juntam as vivências individuais e sociais do estudante.

Alfabetização, letramento e literacia são processos distintos, indissociáveis mas interdependentes e deve acontecer na perspectiva da ludicidade.

Ludicidade

Contemplar o aspecto lúdico da vida é fundamental para a escolarização do estudante. Sinaliza um ensino aprendizagem dinâmico.

A ação didático pedagógica para as aprendizagens no 2º Ciclo e para os Blocos 1 e 2, deve contemplar a alfabetização, o letramento e a ludicidade na intencionalidade de aprendizagens significativas para os estudantes do Sistema de Escrita Alfabética, uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita.

O lúdico enriquece o vocabulário, aumenta o raciocínio lógico e leva a criança a avançar em suas hipóteses. A ludicidade se apresenta como requisito fundamental tanto ao desenvolvimento cognitivo e motor da criança, quanto à socialização e a aprendizagem. A alfabetização torna-se divertida quando a criança brinca e, dessa maneira, vai construindo seu aprendizado. A utilização de jogos e brincadeiras em sala de aula contribui para formação de atitudes sociais como respeito mútuo, cooperação, relação social e interação, auxiliando na construção do conhecimento. Diante disso, o processo de aprendizagem na alfabetização e letramento torna-se prazeroso e dinâmico.

No intuito de melhorar o desempenho das crianças no processo de leitura e escrita são utilizados diversos recursos para incentivar e desenvolver essas habilidades como: Jogos envolvendo figuras e imagens, frases e imagens em sequência lógica de ideias, jogos da memória de palavras com sílabas simples e complexas, fichas de leitura tanto com textos quanto com banco de palavras, bingo das Letras e sílabas, roleta alfabética, pescaria das sílabas, dobradura, fantoches, de boches, caixa musical surpresa, entre outros.

A escola desenvolve ações pedagógicas integrando a educação a brincadeira, com as interações das crianças com recursos lúdicos, os pares e ambiente nos momentos intraclasse e extraclasse como: Recreio legal, rodas e jogos rítmicos, brinquedos e materiais didáticos, lúdicos e esportivos, cantos, danças e ações corporais com deslocamentos e percursos espaciais no palco, parque, praça, pinturas pedagógicas, no piso da escola e circuitos funcionais.

Eixos Transversais

Os eixos transversais são temáticas propostas no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, busca favorecer o trabalho sobre narrativas que ao longo do processo histórico foram negligenciadas. Trazem a leitura do mundo contemporâneo, reflexiva e crítica, desenvolve a responsabilidade de cada um, sujeito e cidadão global, para a construção de um mundo mais justo, sustentável e acolhedor em toda sua diversidade de vida. Os projetos e planejamentos da escola são realizados e fundamentados nos objetivos das aprendizagens dos eixos transversais que visam:

- ◆ Possibilitar as aprendizagens a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão e considerando os Eixos Transversais “Educação Para a Diversidade, Cidadania e Educação; Educação Em e Para os Direitos Humanos e Educação Para a Sustentabilidade” ;

- ◆ Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, formação de atitudes e valores permitindo vivências de diversos letramentos, da diversidade étnico cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos, e dos princípios da sociedade brasileira e mundial;
- ◆ Fortalecer vínculos da escola com a família, proporcionar diálogos éticos e a co-responsabilização de papéis distintos, com vistas a garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

Educação Para a Diversidade

Tem como essência a pluralidade cultural. A aborda temáticas importantes e necessárias que derrubam mitos e preconceitos de nossa sociedade. Busca o conhecimento histórico contemporâneo sobre a educação antirracista, intelectual e de religiosidade, os valores negros e indígenas, inclui grupos sociais negligenciados.

A escola iniciou o projeto Cultura da Paz com ações voltadas para o bom relacionamento interpessoal, consciência e respeito. No projeto Festa Junina é trabalho regionalismo e cultura popular através das comidas típicas, dialetos, músicas e danças como a Catira que é parte marcante da expressão cultural local. No mês de agosto a escola trabalha com o tema Folclore utilizando as lendas, mitos, contos e fábulas.

Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos

Busca a formação cidadã dos estudantes da escola pública, considera o contexto histórico da construção dos Direitos Humanos, trabalha além das questões universais inerentes a todo ser humano como a dignidade da pessoa humana, questões humanas individuais e constitutivas de todos seres humanos. Como construção histórica está em constante mudança, uma lógica da dinâmica socioeconômica e cultural de todos os povos. Segundo o Currículo Em Movimento

(2018, p.57) as linhas de atuação da Educação em e Para os Direitos Humanos devem ser: Educação Para a promoção, Defesa, Garantia e Resgate de Direitos Fundamentais; Educação Para a Diversidade; Educação Para a Sustentabilidade e Formação Humana Integral.

Educação para a Sustentabilidade

O conceito de sustentabilidade se define com a relação do indivíduo com o seu meio, um equilíbrio entre a sociedade, o meio ambiente e a economia de forma equilibrada. A partir daí podemos entender o nosso planeta Terra de forma sistêmica onde o mundo passa a ser visto “em termos de relações e em termos de integração” (Currículo, p.61). As dimensões social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica, política e espiritual são objetivos de todo o processo educativo para a cultura da sustentabilidade e criação de um modelo global de cidadania planetária que compreende atitudes humanas frente a preservação e ultrapassa as fronteiras geográficas. A Educação Para a Sustentabilidade, organiza ações sobre o Desenvolvimento Sustentável e busca a formação de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida de todos os seres vivos, como entendimento crítico individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade entre outros.

12- Organização Do Trabalho Pedagógico Da Unidade Escolar

Organização de tempos e espaços

ROTINADA ESCOLA TURNO MATUTINO		
Atividade	Horário	Descrição
Entrada e Acolhimento	7:30 às 8:00h	Contação de história, musicalização, reflexão e agradecimento pelo dia e tudo de bom que temos (de segunda a quinta) Momento cívico, agradecimento pelo dia (sexta)
1º horário	8:00 às 9:30h	Aula
Lanche	9:30 às 9:40h	Servido em sala. Em geral é servido uma bebida (suco, vitamina ou leite) e um acompanhamento (biscoito, cuscuz) ou frutas
Recreio	9:40 às 10:00h	Momento livre para brincarem
Relaxamento	10:00 às 10:10h	Momento reservado para beberem água, ir ao banheiro e relaxarem antes de retornar para sala.
2º horário	10:10 às 12:00h	Aula
Almoço	12:00 às 12:25h	Servido em sala. Em geral é composto de arroz, feijão, salada, legumes cozidos e uma proteína (carnes ou ovos)
Saída	12:30h	

ROTINADA ESCOLA TURNO VESPERTINO

Atividade	Horário	Descrição
Almoço	12:00 às 12:25h	Servido em sala. Em geral é composto de arroz, feijão, salada, legumes cozidos e uma proteína (carnes ou ovos)
Entrada e Acolhimento	12:30 às 13:00 h	Contação de história, musicalização, reflexão agradecimento pelo dia e tudo de bom que temos (de segunda a quinta) Momento cívico, agradecimento pelo dia (sexta)
1º horário	13:00 às 15:00h	Aula
Lanche	15:00 às 15:10h	Servido em sala. Em geral é servido uma bebida (suco, vitamina ou leite) e um acompanhamento (biscoito, cuscuz) ou frutas
Recreio	15:10 às 15:30h	Momento livre para brincarem
Relaxamento	15:30 às 15:40h	Momento reservado para beberem água, ir ao banheiro e relaxarem antes de retornar para sala.
2º horário	15:40 às 16:55h	Aula
Saída	17:00h	

Relação escola-comunidade

A escola mantém um bom relacionamento com a comunidade escolar. Os responsáveis pelos estudantes participam das reuniões bimestrais assim como participam dos momentos festivos. Além disso, no início do ano tivemos uma reunião para apresentação da equipe pedagógica da escola, do Projeto Político Pedagógico, e é um espaço aberto ao debate, esclarecimento da proposta pedagógica e sugestões das famílias. Ocorreu também a prestação de contas das verbas do ano de 2023.

A escola comunica-se com as famílias dos estudantes através de linha de transmissão via Whatsapp, agenda escolar e bilhetes/informativos e circulares. Ainda são nosso principais meios de comunicação

Na elaboração do Projeto Político Pedagógico, as famílias preencheram um formulário elaborado no Google forms. Os resultados obtidos deste formulário foram citados no diagnóstico da Unidade de Ensino. Os dados obtidos nele compõem não somente este Projeto Político Pedagógico como o Inventário da Escola do Campo, no item do Diagnóstico da Comunidade Escolar .

Inclusão

De acordo com o Currículo em Movimento a Educação Básica fundamenta-se nos princípios da equidade, do direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se e no direito a ser diferente. Prevê a formulação de políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo educacional. Essa previsão se encontra respaldada desde a garantia em Carta Magna (Constituição Federal, 1988), que assegura em seu artigo 1º, incisos II e III, a cidadania e a dignidade da pessoa humana como Fundamentos da República que, em seu artigo 3º, inciso IV, estabelece a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem,raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

No momento não temos estudante com Necessidades Especiais comprovado por laudo de especialistas. Temos estudantes que apresentam lacunas em sua aprendizagem que entendemos ser fruto do limitado apoio familiar e/ou do período de isolamento social instituído devido a pandemia de COVID-19.

Estes tem seu atendimento promovido pela coordenação pedagógica, uma vez que não temos os profissionais de Equipe de apoio às aprendizagens(orientador educacional, psicólogo e pedagogo).

Apesar desta limitação, conseguimos ofertar o amparo necessário para que essas crianças consigam superar suas dificuldades e quando necessário, fazendo Adequação Curricular.

- ◆ Introdução ou eliminação de conteúdos considerando a condição individual do estudante;
- ◆ Modificação metodológica dos procedimentos, da organização didática e da introdução de métodos;
- ◆ Flexibilização da carga horária e da temporalidade para desenvolvimento dos conteúdos e realização das atividades;
- ◆ Avaliação e promoção com critérios diferenciados, em consonância com a proposta pedagógica da instituição educacional, respeitada a frequência obrigatória.

Essas ações fazem parte do Projeto Trilhar: Eu Aprendi. São aplicadas a estudantes que apresentam uma dificuldade maior no desenvolvimento das habilidades esperadas para sua idade/série. Funciona como um reforço escolar.

Relação Teoria e prática

Esse processo que acontece de modo contínuo, trata-se de como o sujeito será constituído como futuro educador, retratando, portanto, como construirá seu saber docente e seus conhecimentos, práticas pedagógicas e metodologias, teorias e conceitos.

Dessa forma, o docente será norteado para desenvolver suas competências como futuro profissional da educação, mediando uma relação entre o espaço escolar e a realidade de cada educando, desenvolvendo assim o saber-fazer que privilegiará tanto a sua formação quanto o processo de ensino-aprendizagem do discente.

O binômio que circunda esse referido processo é a relação teoria e prática que possui relevância significativa na formação dos professores e alunos. Essa relação é caracterizada por uma trajetória histórica com perspectiva dicotômica que acaba afetando de forma negativa o desenvolvimento dos saberes docentes.

A teoria é a forma como o conhecimento se apresenta articulando-se sistematicamente em graus e especificidades, disposto a explicar ou ilustrar ações práticas; enquanto a prática é a constituição da teoria, formulada em ações concretas, podendo ser modificada e modificar as teorias. Considerando esse contexto, fica evidente que ambas se entrelaçam e que a desvinculação destas fragiliza o processo de aprendizagem do sujeito.

Metodologias de ensino adotadas

A presente proposta foi elaborada pela comunidade escolar deste Estabelecimento de Ensino sob a supervisão da Direção, com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino, reduzir a repetência, garantir o sucesso escolar e extinguir a evasão, assim como implementar uma gestão democrática. Com relação à metodologia utilizada, será baseada nas habilidades dos Parâmetros do Currículo Nacional, por meio de Pedagogia de projetos, nos quais a interdisciplinaridade e a proposta de abordagem construtivista permeiam o fazer pedagógico.

As atividades pedagógicas serão complementadas com sub-projetos voltados para os temas Água, Seres Vivos, Alimentação saudável e Resíduos. As aprendizagens serão mediadas pela interdisciplinaridade através dos temas transversais.

Os temas serão abordados nos sub-projetos com base nos gêneros textuais, em consonância com os temas geradores que serão desenvolvidos ao longo do ano conforme calendário da SEDF e de eventos relevantes da cultura local.

As aulas serão enriquecidas com atividades lúdicas, objetivando o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, leitura e interpretação, o desenvolvimento de habilidades motoras, maior socialização em busca do bem-estar físico/mental, desenvolvendo-se junto aos eixos transversais do Currículo em Movimento do DF..

Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados

A EC Córrego do Ouro é organizada em ciclos. Atende o 2º ciclo bloco 1 do BIA do Ensino Fundamental, bem como o 1º ciclo, a Educação Infantil. Por esta característica peculiar de organização e respeitando a limitação do tamanho das salas, temos as classes do 1º e 2º anos do BIA. e do 1º e 2º períodos Educação Infantil podendo atender até 16 estudantes e a sala do 3º ano comportando até 12 estudantes

A proposta de trabalho para as intervenções aos estudantes que apresentarem alguma dificuldades/transtornos na aprendizagem, será realizada com atividades diversificadas e diferenciadas, reagrupamento intraclasse e atendimento individualizado, conforme a necessidade e realidade do estudante.

Alinhamento com as Diretrizes

A perspectiva de uma educação pública, democrática e de qualidade social se fortaleceu-se com a ampliação do Ensino Fundamental de 08 (oito) para 09 (nove) anos, uma vez que um ano a mais de vida escolar traz diferenças consideráveis no percurso de escolarização dos estudantes. Visando o alcance desse propósito, o DF adotou o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) como estratégia pedagógica para ampliar o Ensino Fundamental na rede pública de ensino. Ainda valendo-se do que estabelece a LDBEN (1996) quando faculta aos sistemas de ensino o direito de organizar os anos escolares em ciclos, o BIA trouxe de volta às escolas do DF essa forma de organização.

Desse modo, o período inicial de alfabetização, ou seja, os três primeiros anos do Ensino Fundamental passaram a compor um único bloco, permitindo que as crianças pudessem prosseguir continuamente nos estudos sem retenção, mesmo que não tenham alcançado todos os objetivos de aprendizagem previstos para o final dos 1º e 2º anos.

O BIA se destaca das demais iniciativas de organização escolar em ciclos anteriormente implantadas no DF, por ser uma política pública que superou a transição de diferentes governos, constituindo-se assim, em uma política de Estado.

Diversos fatores são destacados como dificultadores para o alcance da educação com qualidade, entre eles, o de caráter social relacionado ao acesso, à permanência e ao aproveitamento escolar.

Nessa perspectiva, assegurar a todo estudante tempos e espaços de convivência escolar e oportunidades concretas de aprender, como preconiza o Bloco Inicial de Alfabetização, é importante para mantê-lo na escola e promover suas aprendizagens.

A ampliação do ciclo possibilita a unidade do trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas da rede pública de ensino que ofertam os anos iniciais e, em consequência, contribui para a melhoria da qualidade da educação do DF. Nesta perspectiva, a SEEDF implantou a partir de 2013 o 2º Bloco do 2º Ciclo para as Aprendizagens da Educação Básica² nas escolas públicas do DF. A proposta de ampliação foi aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal em 2013 (PARECER nº 225/2013) e o processo de implantação se efetivou por adesão voluntária das escolas.

Vale destacar que, com a ampliação gradativa do Ensino Fundamental de 08 para 09 anos e a continuidade do BIA no Distrito Federal, (mesmo quando organizado em séries), foi pautado pelos princípios teórico-metodológicos do BIA, conforme indicavam as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF 2009/2013 (SEEDF, 2008).

A organização pedagógica na Educação Infantil, seguindo as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, envolve diversos aspectos para promover o desenvolvimento integral das crianças.

Conforme algumas diretrizes da BNCC e como podem ser aplicadas na organização pedagógica da Educação Infantil temos:

- ◆ **Brincadeiras e Ludicidade:** A brincadeira é uma das principais formas de aprendizagem na Educação Infantil. A organização pedagógica deve garantir espaços e tempos para brincadeiras livres e orientadas, estimulando a

criatividade, a imaginação, a interação social e o desenvolvimento de habilidades.

- ◆ **Intencionalidade Pedagógica:** As atividades e projetos desenvolvidos na Educação Infantil devem ser planejados com intencionalidade pedagógica, ou seja, com objetivos claros de aprendizagem e desenvolvimento. Os educadores devem observar e registrar as aprendizagens das crianças, promovendo intervenções adequadas para avançar em seu desenvolvimento.
- ◆ **Interação e Participação:** A organização pedagógica deve estimular a interação entre as crianças, entre crianças e adultos e entre crianças e o ambiente. É importante valorizar a participação ativa das crianças nas atividades, respeitando suas individualidades e promovendo a construção coletiva do conhecimento.
- ◆ **Diversidade e Inclusão:** A BNCC destaca a importância de respeitar e valorizar a diversidade presente nas salas de aula. A organização pedagógica deve considerar as diferentes culturas, contextos sociais, necessidades especiais e características individuais das crianças, garantindo uma educação inclusiva e equitativa.
- ◆ **Avaliação Formativa:** A avaliação na Educação Infantil deve ser formativa, ou seja, voltada para o acompanhamento do processo de aprendizagem das crianças. A organização pedagógica deve criar estratégias de observação e registro das aprendizagens, buscando compreender o progresso individual e coletivo das crianças e planejando intervenções pedagógicas adequadas.

Organização da escolaridade

Do ponto de vista pedagógico, a educação em ciclos gera um ambiente rico em possibilidades de interação e de soluções originais de problemas, além de um espaço privilegiado para o exercício da empatia e aceitação das "diferenças". A lógica é do viver, do aprender humano, do socializar como sujeitos culturais, intelectuais, éticos, sociais, políticos, ... essa experiência multisseriada tem muito a nos ensinar, há sinais de vida de resistência, de vontade de fazer diferente.”(Rubem Alves)

A educação em ciclos, tem demonstrado resultados positivos no desenvolvimento cultural e crescimento pessoal dos educandos, estimulando-os a diversificar o círculo de amizades e possibilitando trocas de experiências. Também favorece o intercâmbio e a comunicação entre os alunos de anos diferentes.

Além disso, simboliza a importância de resistirmos, e considerar que mesmo com uma demanda pequena, o educando tenha acesso, a uma escola próxima a sua casa e em um ambiente do campo.

Em 2024 foi efetivada a reestruturação pedagógica a escola, encerrando o atendimento em classes multisseriadas e expandindo o atendimento para o turno vespertino desta forma:

- Matutino- Ensino fundamental- Anos Iniciais
 - ◆ 1 turma de 1º ano
 - ◆ 1 turma de 2º ano
 - ◆ 1 turma de 3º ano
- Vespertino- Educação Infantil
 - ◆ 1 turma de 1º período
 - ◆ 1 turma de 2º período

Educação Infantil

Cabe a escola definir em sua Proposta Pedagógica, com base no que dispõem a Lei de Diretrizes e Bases – LDB e do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e no Currículo em Movimento os conceitos orientados do processo do desenvolvimento da criança, com a consciência que as crianças adquirem as mesmas formas de comportamento que as pessoas usam e demonstram nas relações com elas.

A Proposta Pedagógica desta escola considera a prática do currículo como um conjunto de experiências em que se articulam saberes da experiência e socialização do conhecimento em seu dinamismo, com ênfase:

- ◆ Na gestão das emoções;
- ◆ No desenvolvimento de hábitos higiênicos e alimentares;

- ◆ Na vivência de situações destinadas à organização dos objetos pessoais e escolares;
- ◆ Na vivência de situações e preservação dos recursos da natureza;
- ◆ No contato com diferentes linguagens representadas, predominantemente, por ícones e não apenas pelo desenvolvimento da prontidão para a leitura e escrita, com potencialidades indispensáveis à formação do interlocutor cultural.
- ◆ Desenho livre
- ◆ Desenho da família
- ◆ Autorretrato;(Corpo Humano)
- ◆ Identificação Das Letras (oral)
- ◆ Identificação Dos Números; (oral)
- ◆ Quebra Cabeça
- ◆ Nome
- ◆ Que Cor é Essa? (Oral)
- ◆ Formas geométricas

As avaliações de aprendizagens tem se valido desse fortalecimento de vínculos uma vez que as famílias corroboram no processo relatando os avanços pedagógicos por meio de vídeos que mostram a criança realizando atividades, testes diagnóstico e eventos lúdicos, bem como respondendo a questionário de acompanhamento pedagógico, elaborado com parâmetros pré objetivados pela equipe docente e em conformidade com os conhecimentos esperados para a idade/série.

Anos Iniciais

As aulas serão enriquecidas com atividades lúdicas, objetivando o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, leitura e interpretação, o desenvolvimento de habilidades motoras, maior socialização em busca do bem estar físico/mental.

- ◆ O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno desenvolvimento da leitura, da escrita e do cálculo;
- ◆ Foco na alfabetização e letramento, ao longo dos três primeiros anos;

- ◆ A compreensão do ambiente natural e social do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura e dos direitos humanos que fundamentam a sociedade;
- ◆ O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimento e habilidades e a formação de valores; e
- ◆ O fortalecimento dos vínculos de família e dos laços de solidariedade humana.

13- Apresentação dos Projetos desenvolvidos na Unidade de Ensino

Projeto de Cidadania, Direitos Humanos e Diversidade:

“SOU CRIANÇA, SOU CIDADÃ”

Habilidade(s) BNCC- A habilidade EF05HI04 consiste em: Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

Justificativa- Falar em direitos humanos é falar em justiça social, em senso de humanidade, em respeito ao próximo, em convivência em comunidade. Significa identificar nossos próprios direitos, mas também reconhecer em que ponto eles se chocam com os direitos do outro e estabelecer os limites. Denota saber onde deve-se buscá-los e onde é possível reivindicá-los quando não forem atendidos.

Objetivos- Oferecer maior acolhimento e socialização aos alunos, promovendo momentos produtivos e agradáveis.

Ações- No contexto cívico, toda sexta-feira ou no ultimo dia letivo da semana realizamos um momento cívico, onde cantamos o Hino Nacional diante da Bandeira do Brasil e em dias cívicos especiais, seus Hinos específicos como o Hino da Bandeira, da Independência, de Brasília e da Proclamação da República.

No contexto de cidadania, é trabalhado valores éticos e de conduta tais como respeito, gratidão, responsabilidade, amizade, cuidados pessoais, direitos e deveres do ser humano, levando o aluno a reflexão por meio de contos, fábulas e outras formas textuais pertinentes, bem como por canções e vídeos didáticos trabalhados diariamente na entrada da escola conforme o planejamento coletivo e tema da ocasião previsto no calendário escolar.

Avaliação das Ações- Nas coordenações pedagógicas, reuniões com a comunidade escolar e avaliações institucionais.

Público-alvo- Educação Infantil, e Anos Iniciais

Responsável(s)- Professores regentes, coordenação pedagógica e equipe gestora.

Cronograma- Semanalmente às sextas-feiras, ao longo de todo ano letivo

Projeto de Leitura e Interpretação:

“CIRANDA DO LIVRO”

Habilidade(s) BNCC- A habilidade EF12LP04 consiste em: Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

EF02LP26 consiste em: Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

Justificativa- A aquisição da maior parte dos conhecimentos acumulados pela humanidade dá-se através da leitura. O que sabemos é que pouco se lê. A leitura tem lugar cada vez menor no cotidiano brasileiro. Ler é atravessar o texto, interagindo com o autor na busca e na produção de sentidos. Portanto, não basta colocar as pessoas em contato com materiais escritos, é preciso incentivá-las, ajudá-las a compreender textos complexos. É saber interpretar símbolos, imagens, fazer inferências, comentar textos, fazer questionamentos, ler junto, trazer informações sobre autores e temas, ajudar o leitor em formação a descobrir o significado de palavras, compreender e reconhecer os diversos gêneros literários, ou seja, formar leitores.

Objetivos-

- Desenvolver o gosto pela leitura. Identificar os diversos gêneros textos (contos, fábulas, poemas, textos informativos, outros.).

- Reconhecer a escrita correta das palavras (autocorreção). Com o incentivo à leitura, que é feito diariamente no momento de acolhida, e sistematicamente em sala da aula, uma vez que cada uma delas possui seu próprio acervo literário, a criança amplia e aprimora sua comunicação verbal e não-verbal, seu vocabulário, sua imaginação e criatividade, torna-se mais segura para
- expressar suas opiniões e ideias. Esse projeto é aplicado aos estudantes dos anos iniciais de acordo com sua idade/série.

Ações- Semanalmente às quintas-feiras as crianças dos anos iniciais levam um livro de sua escolha e uma ficha literária e trazem de volta nas terças-feiras, Os alunos levam em sua mala literária (um sacola produzida pela coordenação pedagógica, para que cada aluno leve para casa uma obra literária) , que nas primeiras semanas eram simples, pequenos e de fácil compreensão. Por meio de avaliação das fichas literárias que orientam a interpretação textual, a professora passa a enviar textos mais elaborados e complexos.

As crianças da educação infantil recebem oralmente uma história por dia e à partir dela fazem recontos e produção artística.

Sistematicamente ao final da leitura e compreensão do texto da semana, os alunos devem preencher uma ficha literária ou fazer um reconto.

Avaliação das Ações- Individual do professor regente, nas coordenações pedagógicas e avaliações institucionais. É realizada avaliando as fichas literárias e os recontos produzidos pelos alunos

Público-alvo- Educação infantil e Anos Iniciais

Responsável(s)- Professores regentes e coordenação pedagógica

Cronograma- Semanalmente.O projeto acontece ao longo de todo ano letivo.

Projeto Trilhar:

“EU APRENDI”

Habilidade(s) BNCC- EF12LP01: Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

EF12LP03: Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.

EF12LP04: Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

EF12LP05: Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

EF12LP06: Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

EF15LP02: Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando

antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

EF15LP06: Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

EF05MA01 - Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.

EF04MA11- Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.

EF03MA11- Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.

EF02MA06- consiste em: Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.

Justificativa- Visando a necessidade de recuperar as percas educacionais no contexto pós pandemia, desenvolvemos ações voltadas à efetiva aprendizagem , revisão de conteúdos e fortalecimento do processo de alfabetização e letramento na educação em ciclo. Lembrando que esta U. E. trabalha com classes multisseriadas, o que age como um facilitador dos reagrupamento e outras formas de intervenção pedagógica tendo como meta o efetivo aprendizado do corpo discente da forma mais uniforme sem contudo ofertar um atendimento individualizado para o pleno desenvolvimento da criança.

Objetivos- Proporcionar aos alunos efetiva recomposição das aprendizagens numa perspectiva inclusiva.

Ações- realizamos atendimentos individuais aos estudantes que apresentam maior graus de dificuldades no aprendizado. Essas intervenções acontecem semanalmente e

são executadas pela coordenadora pedagógica. Acontecem reagrupamentos intraclasse criando sub-grupos de sala de aula para trabalhar as dificuldades pontuais e/ou de componente curricular como no caso de matemática, buscando garantir a plena alfabetização de todos.

Avaliação das Ações-Nas coordenações pedagógicas e avaliações institucionais. Para os alunos, bimestralmente, após realização de teste de diagnóstico da psicogênese, elaborados segundo parâmetros pré objetivados pela equipe docente e em conformidade com os conhecimentos esperados para a idade/série.

Público-alvo- Anos Iniciais

Responsável(s)- Professores regentes e coordenação pedagógica .

Cronograma- Ao longo de todo ano letivo conforme a necessidade detectada em testes diagnósticos e observação direta em sala de aula

Projeto Alimentação Saudável:

“COMER, COMER PARA PODER CRESCER!”

Habilidade(s) BNCC- A habilidade EF05CI08 consiste em: Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.

EF05CI09- Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).

EI03CG04- Adotar hábitos de auto cuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.

EF04CI08-Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.

Justificativa- O consumo excessivo de açúcar, gorduras saturadas, processados e ultra processados, a propaganda de alimentos não saudáveis direcionadas ao público infantojuvenil e a inatividade física são alguns dos fatores que preocupam atualmente organizações nacionais e internacionais quanto ao aumento da obesidade e outros distúrbios alimentares como a hipovitaminose, diabetes, alterações hormonais entre outros. Sob este prisma é necessário que a escola seja o ambiente de orientação e esclarecimento sobre a melhor maneira de produzir, prepara e consumir de forma sustentável e saudável.

Objetivos- contribuir para a promoção de uma alimentação saborosa, nutritiva e segura e assim, incentivar a promoção da saúde e de práticas alimentares saudáveis e sustentáveis.

Ações- Ocorre um trabalho permanente de orientação não apenas das crianças mas de suas famílias com o uso de materiais impressos e vídeos sobre alimentos saudáveis, não-saudáveis, cuidados na higiene e preparo dos alimentos entre outros sobre a melhor maneira de estabelecer a saúde por meio da alimentação saudável.

Orientar, os as famílias a evitarem enviar lanches extras para a escola uma vez que servimos duas refeições balanceadas aos alunos e caso tenham que fazê-lo, que optem por alimentos saudáveis como frutas e sucos naturais.

Recursos: cartão bolsa alimentação, kits alimentação e cestas verdes fornecidas pela SEDF. Esse atendimento ainda é vigente para algumas famílias.

Avaliação das Ações- Nas coordenações pedagógicas, conselho de classe e nas reuniões com a comunidade escolar.

Público-alvo- Educação infantil e anos iniciais

Responsável(s)- Professor regente, coordenação pedagógica, equipe gestora, servidores da cocção e conservação e limpeza também são valiosos colaboradores desse projeto

Cronograma- Ao longo de todo ano letivo

Projeto Brincar na Educação Infantil:

“CRIANÇA FELIZ”

Habilidade(s) BNCC- A habilidade EI03EF02- Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

EI03CG03- Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

EI03TS01- Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

EI03CG05- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Justificativa- Brincar e criar são momentos fundamentais para a criança, pois possibilita ao sujeito, a desenvoltura de sua criatividade no seu contexto social. Portanto, oportunizar as vivências lúdicas a fim de criar possibilidade de encantamento, que o criar, o imaginar e o fantasiar esteja presente no seu cotidiano.

Objetivos- Estabelecer vínculos afetivos, ampliando as possibilidades de comunicação e socialização infantil. Estimular a criança para que ela possa utilizar as linguagens, seja corporal, musical, plástica, oral e escrita ajustadas as diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendida, expressando suas ideias, sentimentos, necessidades, desejos e avanços no processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva. Resgatar brincadeiras da comunidade e brincadeiras que potencialize o desenvolvimento das crianças.

Ações- Brincadeira livre com diversos brinquedos como boneca, carrinhos, bola e legos. Brincadeiras dirigidas que melhoram o esquema corporal, utilizando ou não músicas (ex: pular cordas, dança da cadeira, cantigas de roda e danças). Brincadeiras livres ou dirigidas desenvolvem na criança habilidades como: equilíbrio, agilidade, socialização, lateralidade, ritmo, criatividade, linguagem, atenção, concentração, coordenação motora, estratégia e organização e orientação espacial.

Avaliação das Ações- Nas coordenações pedagógicas, conselho de classe e avaliações institucionais.

Público-alvo- Educação infantil

Responsável(s)- Professor regente e coordenação pedagógica.

Cronograma- Diariamente, ao longo de todo ano letivo

Projeto Plenarinha XII Edição

“DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL”

Habilidade(s) BNCC- A habilidade EI03EO06 consiste em: Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

Justificativa- A Plenarinha é um projeto da Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, sob a coordenação da Diretoria de Educação Infantil - DIINF, realizado por toda a comunidade escolar, voltado, prioritariamente, à Educação Infantil e ao primeiro ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Os eixos temáticos das orientações pedagógicas do tema da XII Plenarinha "Diversidade na Educação Infantil" serão: Identidade e diversidade, Inclusão e respeito às diferenças, Cultura e povos originários, Pertencimento e coletividade, na faixa etária de 0 a 5 anos.

Objetivos- deseja favorecer a percepção e a sensibilidade, bem como a compreensão das crianças sobre a diversidade de saberes de modos de vida e de variedade étnicas, culturais e sociais, por meio das diferenças podemos enriquecer nossas vidas. É acreditar que as crianças pequenas e demais crianças, são seres de possibilidades, de capacidades, de direito a uma educação que acredita no potencial de cada um, e que oportuniza um ambiente favorável, que respeita a diversidade e individualidade para que haja esse desenvolvimento.

Ações- Participação nos encontros formativos ofertados pela SEDF/ DIINF e EAPE. Semanalmente, os alunos são reunidos para realizar atividades que permitam a liberdade de expressar sua criatividade artística em suas várias nuances lançando mão de diversos recursos.

Avaliação das Ações- Individual do professor regente, nas coordenações pedagógicas e avaliações institucionais.

Público-alvo- Educação infantil

Responsável(s)- Professores regentes e coordenação pedagógica

Cronograma- Ao longo de todo ano letivo, com culminância acontecendo no 2º semestre com etapas local, regional e distrital

14- Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar

Projeto Geral:

“MINHA VIZINHANÇA É O OURO ”

Habilidade da BNCC: A habilidade EF03HI02 consiste em: Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.

A habilidade EF03HI07 consiste em: Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.

EF35EF04 Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.

Justificativa- Por meio de estudo dos dados obtidos através de formulários digitais e levantamento histórico, cultural, geográfico e econômico da comunidade do Córrego do Ouro desenvolvemos as diretrizes deste projeto geral que visa enaltecer as riquezas ambientais, culturais e sociais da região do Córrego do Ouro, desenvolvendo ações e projetos específicos objetivando fortalecer no corpo discente o senso de pertencimento e orgulho de sua comunidade.

Serão trabalhados aspectos humanos, sociais, biológicos, físicos, geográficos e histórico-culturais, com o intuito de fornecer dados e relatos que irão compor o Inventário da Escola do Campo e servir de eixo norteador de ações pontuais ou de longo prazo no planejamento pedagógico institucional, . , ocorrendo semanalmente, permeando os componentes curriculares que trabalham seus conteúdos tendo como pano de fundo os valores. os saberes e fazeres dos habitantes desta exuberante região.

Objetivos- Exaltar as características positivas da comunidade e seus saberes. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às

mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. Essa competência estabelece como fundamental que os alunos conheçam, compreendam e reconheçam a importância das mais diversas manifestações artísticas e culturais. E acrescenta que eles devem ser participativos, sendo capazes de se expressar e atuar por meio das artes.

Ações- promoção interna e externa por meio de eventos e projetos específicos os saberes comunitários.

Avaliação das Ações- Nas coordenações pedagógicas e avaliações institucionais

Público-alvo- Educação Infantil e Anos Iniciais

Responsável(s)- todos envolvidos no processo educacional, estudantes, famílias, professores, gestores, servidores da conservação e limpeza, servidores da cocção e colaboradores do transporte e escolar.

Cronograma- Ao longo de todo ano letivo

Projeto de Educação Financeira e Matemática:

“DINHEIRO NA CAIXINHA: APRENDENDO COM A DONA BARATINHA!”

Habilidade da BNCC: A habilidade EF01MA01 Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

EF01MA07- Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de

características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

EF01MA08- Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

EF02MA08- Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.

EF02MA20- Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.

EF03MA24- Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.

EF06MA13- Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

EF02HI10- Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.

EF03HI08- Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.

EF04HI06- Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.

Justificativa- Com o intuito de direcionar de forma prática os aprendizados da álgebra, utilizaremos o sistema monetário brasileiro, conhecendo sua historicidade, organização, cédula, valores, registro, leitura e escala numérica de quantidades.

- Realizar cálculos mentais.
- Explorar forma polinomial dos valores.

- Trabalhar a leitura, escrita, comparação e ordenação de registros decimais, função da vírgula e valor posicional.

Objetivos

- Resolver situações problema envolvendo as operações básicas e números naturais e decimais.
- Associar representações de números decimais a representações fracionárias.
- Perceber o campo dos números decimais no sistema monetário.
- Refletir sobre aspectos da educação financeira: poupança, formas de pagamento, juros, planejamento.
- Discutir criticamente sobre consumo e necessidades.
- Refletir sobre causas e consequências de atitudes honestas e desonestas envolvendo valores.
- Relacionar trabalho e remuneração.

Ações-

- Apresentação do projeto aos pais
- Apresentação do projeto às crianças e construir contrato didático com a turma
- Definir meta para o uso das economias da turma
- Estabelecer rotina semanal (Registrar e explorar na tabela os valores, registrar os contribuintes do dia, Investir na discussão de aspectos atitudinais
- Verificar o valor poupado e apurar se é o bastante para realizar a meta pretendida no final do período estabelecido.

Avaliação- Nas coordenações pedagógicas, conselho de classe e nas reuniões semanais com as crianças.

Avaliação das Ações- Nas coordenações pedagógicas e avaliações institucionais

Público-alvo- 2º e 3º anos - Ensino Fundamental

Secretaria
de Educação



Governo do Distrito Federal
Secretaria De Estado De Educação Do Distrito Federal
Subsecretaria De Educação Básica
Subsecretaria De Educação Inclusiva e Integral
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho
Escola Classe Córrego do Ouro



Responsável(s)- vice-diretora .

Cronograma- semanalmente ao longo de todo ano letivo

15- Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil

Projeto Permanente de Cultura da Paz:

“VIVO EM PAZ E SOU FELIZ”

Habilidade da BNCC: A habilidade EF09HI26 consiste em: Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.

EF15LP02 consiste em: Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

EF05HI04- Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

EF05HI05- Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

EI03EO07- Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

Justificativa- A violência nas escolas, um tema difícil, precisa ser analisada com a seriedade necessária. A abordagem e o tratamento simplista dado pela mídia ao tema nos preocupam muito, pois, sem contextualização adequada, isso pode levar a conclusões enviesadas. Apontar, mais uma vez, os alunos como os culpados pela grave situação de violência nas escolas é injusto, perpetua o estigma e não encara o problema de frente.

De acordo com as orientações da Organização das Nações Unidas para a Educação e a Cultura (UNESCO), para se semear a cultura da paz nas escolas é preciso que o ambiente pacífico e conciliador seja construído no dia a dia da sala de aula, nos pequenos atos, na comunicação não agressiva, num ambiente amistoso onde o respeito e a cooperação reinem. A paz precisa mais que nunca ser praticada. Educar para a paz envolve ainda a geração de oportunidades para a comunhão de afetos, auto conhecimento e tolerância

Segundo a especialista em Educação Sônia Dias:

“É preciso criar um ambiente de confiança e respeito entre os alunos, professores e gestores. O aluno precisa ter a compreensão de que ele pode conviver com o diferente e que isso não fere o direito de ser quem ele é. Muitas vezes os conflitos e a violência surgem pelo preconceito, pela falta de convívio com o que é diferente.”

Em parceria com a Associação de moradores e brigadistas ambientais da comunidade

Objetivos- Promover a solidariedade é um valor relativo da não violência, que deve ser desenvolvida no âmbito escolar e aparecer nas mais simples formas, nos diálogos desde as classes de educação infantil até as turmas mais adiantadas.

Através da solidariedade o sujeito percebe que pode trocar experiência com o outro, aprende a respeitar as limitações dos seus companheiros bem como as suas próprias dificuldades, mas também identifica que pode contar com o apoio de alguém, caso necessite.

Ações- Diariamente no acolhimento dos estudantes, trabalhar através de histórias, fábulas, contos, lendas e outras manifestações culturais temas relacionados com valores éticos e morais que primam pelo bem viver e harmonia nas relações interpessoais. Esses temas podem continuar seu debate e aprofundamento em sala e cobrados nas ações cotidianas nos ambientes educacionais (sala de aula, recreio, na hora das refeições, no transporte escolar) na esperança que vivenciando essas boas práticas, elas se incorporem ao comportamento permanente das crianças, de forma que passe da mente para o coração e essas práticas façam parte permanente da pessoa.

Avaliação das Ações- Nas coordenações pedagógicas e avaliações institucionais

Público-alvo- Educação Infantil e Anos Iniciais

Responsável(s)- todos envolvidos no processo educacional, estudantes, famílias, professores, gestores, servidores da conservação e limpeza, servidores da cocção e colaboradores do transporte e escolar.

Cronograma- Ao longo de todo ano letivo

16- Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar

Avaliação na Educação Infantil

O desenvolvimento do processo avaliativo na educação infantil é uma tarefa complexa e fundamental para o acompanhamento do progresso das crianças em seus primeiros anos de vida escolar. Este processo deve ser contínuo, sistemático e englobar diversas dimensões do desenvolvimento infantil, incluindo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos.

Observação e Registro do Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC)

A observação é a principal ferramenta de avaliação na educação infantil. Os educadores observam as crianças em diferentes contextos e atividades, registrando suas ações, interações, e progresso ao longo do tempo. Estes registros podem ser feitos em forma de anotações, fotos, vídeos, e portfólios que mostram o desenvolvimento da criança.

Na elaboração do Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança - RDIC é preciso considerar que é por meio desse documento específico que as famílias terão uma visão geral da dinâmica da Instituição Educacional/Unidade Escolar, do desenvolvimento de seu trabalho junto às crianças e dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Assim, prezado professor, procure usar uma linguagem acessível e encontre um momento para conversar com os responsáveis pela criança sobre o que foi avaliado;

Avaliação Formativa

A avaliação formativa é contínua e ocorre durante o processo de ensino e aprendizagem. Seu objetivo é fornecer retorno constante tanto para as crianças quanto para os educadores, ajudando a ajustar práticas pedagógicas e a apoiar o desenvolvimento das crianças.

Dimensões do Desenvolvimento

A avaliação deve abranger múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil:

- ◆ Cognitiva: Capacidades de pensamento, resolução de problemas, linguagem, e conhecimentos adquiridos.
- ◆ Socio-emocional: Habilidades de interação social, empatia, auto regulação, e expressões emocionais.
- ◆ Física: Desenvolvimento motor, tanto fino quanto grosso, e habilidades relacionadas à saúde e bem-estar.
- ◆ Criativa: Expressão artística e criatividade.

Participação das Família

A colaboração com as famílias é essencial no processo avaliativo. Informações compartilhadas pelos pais sobre o desenvolvimento e comportamento da criança em casa complementam as observações feitas na escola, proporcionando uma visão mais completa do desenvolvimento da criança.

Respeito ao Ritmo Individual

Cada criança tem seu próprio ritmo de desenvolvimento. A avaliação na educação infantil deve reconhecer e respeitar essas diferenças, evitando comparações e valorizando os progressos individuais.

Reflexão Crítica dos Educadores

Os educadores devem constantemente refletir sobre suas práticas avaliativas, buscando aprimorar métodos e abordagens. A formação contínua e a troca de experiências entre profissionais são fundamentais para um processo avaliativo eficaz.

Ambiente de Aprendizado

O ambiente deve ser preparado para proporcionar diversas experiências que permitam a observação do desenvolvimento das crianças em contextos variados. Um ambiente rico e estimulante é essencial para uma avaliação abrangente.

Ética e Confidencialidade

A avaliação deve ser conduzida de forma ética, respeitando a privacidade e a dignidade das crianças e de suas famílias. Os dados coletados devem ser tratados com confidencialidade e utilizados exclusivamente para fins educacionais.

Avaliação para as aprendizagens

A avaliação pedagógica do ensino-aprendizagem será de caráter processual, formativo e participativo de forma contínua, cumulativa e diagnóstica, levando-se em consideração tanto as estratégias didático-pedagógicas propostas como os processos de aprendizagens dos estudantes. A avaliação das ações contidas neste Plano de ação foi e será feita através da avaliação institucional, dos encontros envolvendo família, nas reuniões pedagógicas e administrativas com retorno dos acontecimentos nas escola, visando sempre uma reavaliação, possibilitando rever estratégias semestrais, mensais e anuais que zelem pela eficácia e eficiência do mesmo.

A avaliação será formativa com vários instrumentos e análise de todo o coletivo da escola. A cada final de bimestres, haverá aplicação do teste da psicogênese de letramento e letramento matemático com vista a avaliar os avanços dos estudantes e reformulação de estratégias para a progressão continuada.

Avaliação em larga escala

O SIPAEDF é proposta na PORTARIA N°420, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2018 para a rede de ensino do Distrito Federal, com o objetivo de assegurar o processo de avaliação do desempenho dos estudantes, da gestão e do contexto escolar com vistas a (re)direcionar políticas públicas educacionais e viabilizar intervenções pedagógicas e administrativas que promovam a equidade e a qualidade no processo de ensino aprendizagem. É realizada com a prova diagnóstica aplicada anualmente para todos os estudantes do 2º, do 4º, do 6º e

dos 8º anos do Ensino Fundamental regular e da 1ª e das 2ª séries do Ensino Médio regular.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica/ SAEB é avaliação proposta para o sistema educacional brasileiro, que em seu histórico entre os anos de 2013 a 2019, teve as denominações de PROVA BRASIL e Avaliação Nacional da Alfabetização/ANA. Atualmente a denominação se restringe a sigla SAEB continua o formato estrutural com avaliações realizadas por meio de provas e questionários, aplicados periodicamente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira /INEP. São apresentados pelo Índice de

Desenvolvimento da Educação Básica/IDEB a partir da combinação dos resultados das avaliações acrescidos aos indicadores das médias de desempenho da Educação Básica de ensino nacional sobre aprovação, obtidos no Censo Escolar.

Apesar de participarmos da aplicação das avaliações diagnóstica, devido ao quantitativo inexpressivo de estudantes, de acordo com a organização destes, não temos classificação de IDEB.

Avaliação institucional

É uma avaliação que objetiva a visão real da condição pedagógica dos estudantes. Aplicada e corrigida pela equipe pedagógica com resultados que são parâmetro de onde estamos partindo e para onde queremos ir. Está voltada para a aprendizagem do estudante (a aprovação é apenas uma consequência) e para a sua inclusão nos processos escolares e na sociedade como ser ativo, autônomo, ético, informado, participante dos processos de produção e de melhoria social.

É praticada pela escola com a participação de todos os sujeitos que nela atuam: pais/responsáveis e pessoas da comunidade que colaboram para o desenvolvimento das atividades do Projeto Político Pedagógico/Projeto Político Pedagógico.

Realizada para diagnosticar e assim conhecer as condições de trabalho, as dificuldades e possibilidades do estudante; melhorar as condições e subsidiar o curso da ação didática a cada etapa do processo, a fim de corrigir distorções, indicar possibilidades, modificar estratégias; tomar decisões referentes à necessária intervenção pedagógica e mudar materiais didáticos, rever metodologia, apoiar estudantes com dificuldades.

A Escola Classe Córrego do Ouro apresenta historicamente, um quantitativo pequeno de estudantes. No ano letivo de 2023, contamos com 43 estudantes ao todo. Este fator influencia negativamente na obtenção de resultados tangíveis nas avaliações de larga escala como IDEB, SAEB, Proviinha Brasil, e afins. Os Institutos que gerenciam essas avaliações declaram o quantitativo inexpressivo para gerar dados. Considerando essa limitação, estabelecemos que a equipe pedagógica iria realizar sistematicamente testes diagnóstico da Psicogênese. A partir de resultados obtidos com a realização das avaliações e testes de psicogênese aplicados, detetamos que alguns estudantes apresentavam insuficiência e ou ausência de algumas habilidades e competências conforme sua idade/série. Essas observações levaram a formulação de um plano de metas mínimas que a criança deve desenvolver.

A equipe pedagógica busca de forma preventiva orientar, informar e dar os encaminhamentos para amenizar e sanar demandas sócio-afetivas, culturais, pedagógicas e curriculares. Para atingir esses objetivos, formulamos projetos que são executados sistematicamente nas rotinas da escola.

Os resultados obtidos nesses avaliações nos norteiam na elaboração de ações interventivas, que tem sido aplicadas desde meados de 2021 apresentando resultados animadores no desenvolvimento acadêmico dos estudantes desta U.E..

Os Projetos desenvolvidos pela escola com base na análise dos dados fornecidos pelas avaliações diagnósticas são: Desenvolver uma rotina bimestral de avaliação diagnóstica institucional, tendo como foco a língua portuguesa (letramento) e a matemática.

Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Esta ação denominada Avaliação Interna nasce da necessidade de mensurarmos o aproveitamento das aprendizagens dos discentes que participam da aplicação da avaliação diagnóstica externa com resultados não mensurados na classificação do IDEB. É necessidade presente nas diferentes dimensões da escola e localizada na dimensão pedagógica. Assim, a Escola Classe Córrego do Ouro apresenta um quantitativo de 43 estudantes e este dado influencia negativamente na obtenção de resultados tangíveis nas avaliações de larga escala como IDEB, SAEB, Provinha Brasil e afins. Os Institutos que gerenciam essas avaliações declaram o quantitativo inexpressivo para gerar dados. Esta limitação impõe à equipe pedagógica sistematizar testes diagnóstico da Psicogênese para fins de localizar dificuldades de estudantes.

Conselho de Classe

É desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola.

Esses Conselhos cumprem um papel relevante ao identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam. Orientamos que sejam envolvidas as famílias, outros profissionais da escola e os próprios estudantes para auxiliarem nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens de todos na nossa escola.

17- Papéis e Atuação

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

A Escola Classe Córrego do Ouro não conta desde 2019 com profissionais que atuam no atendimento especializado, ficando a cargo da equipe pedagógica presente observar, buscar atendimento junto à Regional de ensino, Secretaria de Saúde, CAPSI ou outras instituições de amparo e atendimento ao estudante com necessidades especiais. A adequação curricular nesta U.E. é feita pelo professor regente, como auxílio da coordenação pedagógica, quando se faz necessário e passa pelo aval da equipe gestora da escola e o responsável legal da criança.

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

No quadro de profissionais desta unidade de ensino não consta servidores dos Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA). Em caso de necessidade, solicitamos atendimento à Equipe da UNIEB da CRE Sobradinho ou fazemos os encaminhamentos necessários.

Orientação Educacional (OE)

No quadro de profissionais desta unidade de ensino não consta servidores da Orientação Educacional (OE). Em caso de necessidade, solicitamos atendimento à Equipe da UNIEB da CRE Sobradinho ou fazemos os encaminhamentos necessários.

Em caso de necessidade, solicitamos atendimento à Equipe da UNIEB da CRE Sobradinho ou fazemos os encaminhamentos necessários.

Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

No quadro de profissionais desta unidade de ensino não consta servidores de Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR). Em caso de necessidade, solicitamos atendimento à Equipe da UNIEB da CRE Sobradinho ou fazemos os encaminhamentos necessários.

Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros

No quadro de profissionais desta unidade de ensino não consta servidores Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango.

Contamos com os profissionais do transporte escolar: um motorista e uma monitora que prestam este serviço desde 2018.

Biblioteca Escolar

A escola conta com um acervo expressivo de livros literários adquiridos em Feiras de livros e Bienais. A aquisição é realizada com recursos financeiros específicos e direcionados para este fim, muitas vezes oriundos do GDF. A prestação de contas é geralmente conferida no evento e posteriormente encaminhada aos serrotes específicos na Coordenação regional de Ensino.

Contamos com uma sala que é compartilhada ente o Projeto de Iniciação Científica “Ciência é o Ouro” da instituição e a biblioteca.

O acervo literário é disponibilizado quinzenalmente por meio do Projeto de Leitura e Interpretação de texto “Ciranda do Livro”, e em bibliocanos em cada sala de aula.

Não contamos com um profissional responsável pela biblioteca, acervo literário e PNLD. Essas atribuições são realizadas atualmente pela vice-direção e equipe pedagógica.

Conselho Escolar

As reuniões com os membros do Conselho Escolar devem ser um espaço para discutir e definir metas e objetivos claros e realistas para a escola.

As metas podem incluir áreas como melhoria do desempenho acadêmico, promoção da participação dos pais, desenvolvimento de programas extracurriculares, destinação dos recursos financeiros como PDAF, PDDE, Emendas parlamentares entre outros.

Realizar pesquisas ou levantamentos para identificar as principais necessidades e prioridades da comunidade escolar, envolvendo os pais, alunos e professores para obter pareceres e opiniões sobre as áreas que precisam de maior atenção e investimento.

Com base nas metas estabelecidas e nas necessidades identificadas, elaborar um plano de ação detalhado. Ele deve incluir a descrição de cada ação a ser realizada, os responsáveis por sua execução, os prazos e os recursos necessários.

É muito importante estabelecer mecanismos de monitoramento para acompanhar o progresso das ações e a realização das metas estabelecidas. Realizar reuniões periódicas do Conselho Escolar para avaliar o andamento do plano de ação, identificar desafios e fazer ajustes, se necessário.

CONSELHO ESCOLAR

Presidente	Keila dos Santos Cardoso
Membro nato (diretor da U.E.)	Ramatis Azevedo de Oliveira
Representante carreira assistência	Ana Maria de Souza Santos
Representante carreira magistério	M ^a Edelmice Carneiro de Sousa Rocha
Representante segmento pais	Mailson de Lima Santos

Parcerias e captação de recursos:

As parcerias com instituições locais, empresas ou organizações da comunidade para buscar apoio financeiro, materiais ou recursos humanos devem ser explorados Procurar oportunidades de captação de recursos por meio de programas governamentais, editais ou patrocínios.

Ao final de cada período pré-estabelecido, preparar relatórios para apresentar à comunidade escolar, informando sobre o progresso do plano de ação e os resultados alcançados. Manter a transparência e a prestação de contas é um princípio básico para gerar confiabilidade e mostrar a seriedade e comprometimento deste conselho.

A ultima eleição para o Conselho escola e equipe gestora aconteceu no final de 2023, para referendar a única chapa concorrente . Os membros do conselho escolar passaram pelo mesmo processo eleitoral.

Temos também o Conselho Fiscal, composto dos seguintes membros

CONSELHO FISCAL

Presidente	Ramatis Azevedo de Oliveira
Tesoureira	Ana Maria de Souza Santos
Conselheiro(a)	Poliane Pereira Guimarães
Conselheiro(a)	Kátia de Barros
Suplente	Rilda Vicente da Silva
Suplente	Marco Antônio de Lima

Profissionais Readaptados

No quadro de profissionais desta unidade de ensino não constam servidores readaptados da carreira magistério nem da carreira de assistência à educação.

Coordenação Pedagógica

A Escola Classe Córrego do Ouro conta com um coordenador pedagógico que cumpre o determinado na portaria de distribuição de carga horária, de acordo com suas atribuições em documentos norteadores.

Os coordenadores orientam os professores nas fases de elaboração, execução, implementação e de avaliação de acordo com o currículo. São realizados encontros pedagógicos semanais com o bloco do BIA e da Educação Infantil.

Às quartas-feiras são realizadas reuniões coletivas com Projeto de Coordenações Propositivas, com propostas de palestras, oficinas, estudos dirigidos, trocas de experiências entre os colegas, organização de momentos coletivos, conselhos de classes, Viradas Pedagógicas, entre outras necessidades conforme surgirem no decorrer do ano letivo.

Nas demais coordenações da semana, os professores planejam aulas, se reúnem com pais, realizam correções de trabalhos, pesquisas, entre outras necessidades organizacionais para desenvolver aulas atrativas.

Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

A coordenação pedagógica atua em parceria com os professores regentes ofertando aulas de reforço e letramento para amenizar as carências educacionais da criança visando otimizar sua compreensão em sala de aula. Esse atendimento tem sido fundamental no avanço dos saberes, auto estima e desenvolvimento do educando, uma vez que a EC Córrego do Ouro não dispõe de outros profissionais de Equipe de Apoio às Aprendizagens.

Colaborar com a análise e diagnóstico da situação atual. Com base nessa análise visamos realizar um diagnóstico detalhado dos resultados educacionais dos alunos nos anos iniciais, identificando pontos fortes e fracos. Após coletar dados sobre o desempenho dos alunos, incluindo avaliações internas e externas, para obter uma visão clara da situação atual, devemos realizar reuniões com os

professores para discutir as necessidades e desafios encontrados na sala de aula. Neste momento reflexivo, estabeleceremos de metas e objetivos:

Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

As metas devem ser claras e mensuráveis em termos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos nos anos iniciais. Fundamental é estabelecer objetivos específicos para melhorar o desempenho em áreas identificadas como deficientes na análise da situação atual.

Com isso podemos garantir que as metas e objetivos sejam realistas e alinhados com as políticas educacionais e os currículos estabelecidos.

Elaborar um plano de ação detalhado, identificando as estratégias e ações específicas a serem implementadas para atingir as metas e objetivos estabelecidos. Devemos definir prazos e responsabilidades claras para cada ação do plano. Subsidiar o saber da equipe considerando a necessidade de formação e capacitação de professores para a implementação das ações propostas.

Oferecer recursos e materiais pedagógicos relevantes para auxiliar os professores no planejamento e execução de suas aulas.

Promover a troca de experiências e boas práticas entre os professores, incentivando a colaboração e o trabalho em equipe.

Implementar um sistema de monitoramento regular para acompanhar o progresso dos alunos em relação às metas estabelecidas. Realizar avaliações periódicas do plano de ação, verificando a eficácia das estratégias implementadas e fazendo ajustes, se necessário. Utilizar dados e evidências para tomar decisões informadas e ajustar as intervenções conforme necessário.

Estabelecer e envolver os pais ou responsáveis no processo educacional, fornecendo informações sobre o desempenho dos alunos e orientações sobre como apoiar a aprendizagem em casa.

Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Ao abordar a formação continuada de profissionais da educação, é preciso considerar “a formação como direito de todos os professores: formação como conquista e direito da população, por uma escola pública de qualidade”

É evidente que uma escola pública de qualidade não se faz só pelo fato de seus professores participarem de formação continuada. Existem outros fatores importantes que interferem direta ou indiretamente na qualidade da escola. No entanto, cabe ressaltar para que uma escola tenha em seu quadro funcional professores qualificados deverá promover condições de formação adequada para que eles possam se desenvolver profissionalmente e atender às necessidades educativas das crianças.

Quando trata da formação continuada em serviço, deve garantir, leituras e debates.

- ✧ Os conhecimentos adquiridos nos estudos, leituras e debates que acontecem nos momentos de formação se combinam com os conhecimentos, os saberes adquiridos na prática e tornam-se alicerce para as mudanças a serem implementadas.
- ✧ Reafirma o compromisso de uma formação que vai além das questões teóricas, que se imbrica em garantir desenvolvimento pessoal, cultural e social.
- ✧ Assegurar aos profissionais da educação, formação continuada oferecida pela EAPE (Escola de Aperfeiçoamento) e demais instituições credenciadas pela SEEDF.

18- Estratégias Específicas

Redução do abandono, evasão e reprovação

A proposta pedagógica da Escola Classe Córrego do Ouro é promover uma educação transformadora, capaz de proporcionar o crescimento moral, intelectual e social do estudante, preparando-o para o convívio entre seus pares na concepção de Escola do Campo, procurando valorizar a sua história para que, em posse desses saberes e dessa consciência social se sinta estimulado a permanecer, produzir e evoluir a si e a comunidade como um todo.

Tem como objetivo primordial a socialização do aluno em um ambiente que proporcione acesso e ampliação ao conhecimento, inclusive da realidade social e cultural. Devemos oferecer espaço adequado, em que o aluno possa criar, recriar e desenvolver a cultura e o conhecimento, ao mesmo tempo. A preparação para atuar como cidadão consciente da sua ação no seu grupo familiar e social defendendo seus direitos e conhecendo seus deveres.

Como Escola do campo, é nosso objetivo também, colocar o desafio de conhecer e desenvolver habilidades no estudante que serão executadas em um projeto integrado com a natureza do lugar onde está inserido, sem esquecer de ensinar ou de apresentar conhecimentos que o prepare para as práticas da vida no campo ou no meio urbano, conforme o desejo e/ou ambições do educando.

O trabalho é baseado no respeito à individualidade de cada criança dentro de uma proposta metodológica ampla, lúdica, incentivadora, agradável, alegre e enriquecida com estímulos motores, sensoriais, afetivos e culturais.

A intencionalidade educativa da escola organiza o trabalho pedagógico considerando a diversidade sócio-econômica e cultural, contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observados em sala de aula, em coleta de dados e no diagnóstico da realidade escolar.

A equipe gestora tem trabalhado de forma coesa com a coordenação pedagógica local e professores para estabelecer uma rotina sistemática de avaliação e

acompanhamento dos estudantes visando fortalecer os vínculos deste com a escola, avaliar e conceber estratégias de adequação, resgate e erradicação da evasão escolar. É realizado no início do ano letivo e no fim de cada bimestre testes de diagnóstico e de psicogênese para avaliar a evolução educacional de cada estudante.

Tendo esses dados obtidos, fazemos adequações de metodologias e realizamos o reagrupamento intraclasse dos estudantes de acordo com seu nível de desenvolvimento. No caso específico desta U.E. os reagrupamentos só acontecem de forma intraclasse pois só possuímos uma turma multisseriada em cada fase do ciclo.

Na Educação Infantil, as atividades acontecem com a produção de aulas de fácil compreensão, lúdicas e com contação de histórias, propostas de brincadeiras, consciência corporal, musicalização e reconhecimento dos sons, cores, formas, aromas e texturas do ambiente que a cerca. Há uma observação e registro sistemático do controle da frequência, realizando contato com as famílias quando observado um certo distanciamento, fomentando o diálogo, cooperação e integração.

No B.I.A. a busca por estratégias eficientes que promovam a alfabetização e letramento dos estudantes é a meta constante. As estratégias supracitadas de reagrupamento, adequação curricular entre outros atendimentos são implementados em especial nesta turma.

Neste ano letivo não temos sob nossos cuidados estudantes com necessidades especiais e/ou indicando necessidade de encaminhamento para equipes multidisciplinares que forneçam diagnóstico.

O Plano de Ação é flexível, dinâmico e alvo de avaliações diárias, semanais, bimestrais, entre outros. Serão utilizados instrumentos avaliativos como a ficha de acompanhamento individual além de reunião semanal e dos Conselhos de Classe, registrados em relatórios descritivos, com intervenções, reagrupamentos interclasse e intraclasse, com toda equipe escolar.

Recomposição das aprendizagens

A escola utiliza o reagrupamento como uma estratégia pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo.

O trabalho em grupo permite ao docente dar atenção diferenciada e individualizada, favorece a participação efetiva dos estudantes com diferentes necessidades e possibilidades de aprendizagem e a avaliação do desempenho no processo.

Ao estudante possibilita ser atendido nas suas necessidades, avançar nas suas potencialidades, interagir com o outro e com a sua aprendizagem, questionar suas hipóteses e compartilhar seus saberes para que se transformem em conhecimento. Considerando a avaliação da turma/Ano e pensando na diversidade de aprendizagens o planejamento para os estudantes estará relacionado a estratégia do reagrupamento intraclasse.

A Equipe Pedagógica deve atuar em todo o processo dessa estratégia pedagógica: acompanhando o planejamento, sugerindo atividades, colaborando na avaliação e, sempre que possível, presenciando esse trabalho na sala de aula. Inicialmente os professores regentes realizaram diferentes formas de avaliação diagnóstica para conhecer o seu estudante e poder a partir disso realizar ações que possam contribuir tanto nas potencialidades quanto nas fragilidades das aprendizagens dos estudantes. O projeto interventivo é utilizado como ferramenta para a recomposição das aprendizagens na UE.

Desenvolvimento da Cultura de Paz

A violência nas escolas, um tema difícil, precisa ser analisada com a seriedade necessária. A abordagem e o tratamento simplista dado pela mídia ao tema nos preocupam muito, pois, sem contextualização adequada, isso pode levar a conclusões enviesadas. Apontar, mais uma vez, os alunos como os culpados pela grave situação

de violência nas escolas é injusto, perpetua o estigma e não encara o problema de frente.

De acordo com as orientações da Organização das Nações Unidas para a Educação e a Cultura (UNESCO), para se semear a cultura da paz nas escolas é preciso que o ambiente pacífico e conciliador seja construído no dia a dia da sala de aula, nos pequenos atos, na comunicação não agressiva, num ambiente amistoso onde o respeito e a cooperação reinem. A paz precisa mais que nunca ser praticada. Educar para a paz envolve ainda a geração de oportunidades para a comunhão de afetos, auto conhecimento e tolerância.

Promover a solidariedade é um valor relativo da não violência, que deve ser desenvolvida no âmbito escolar e aparecer nas mais simples formas, nos diálogos desde as classes de educação infantil até as turmas mais adiantadas.

Através da solidariedade o sujeito percebe que pode trocar experiência com o outro, aprende a respeitar as limitações dos seus companheiros bem como as suas próprias dificuldades, mas também identifica que pode contar com o apoio de alguém, caso necessite.

Diariamente no acolhimento dos estudantes, trabalhar através de histórias, fábulas, contos, lendas e outras manifestações culturais temas relacionados com valores éticos e morais que primam pelo bem viver e harmonia nas relações interpessoais. Esses temas podem continuar seu debate e aprofundamento em sala e cobrados nas ações cotidianas nos ambientes educacionais (sala de aula, recreio, na hora das refeições, no transporte escolar) na esperança que vivenciando essas boas práticas, elas se incorporem ao comportamento permanente das crianças, de forma que passe da mente para o coração e essas práticas façam parte permanente da pessoa.

Qualificação da transição escolar para as unidades escolares de Gestão Compartilhada: desenvolvimento da Gestão Compartilhada, conforme Portaria específica

Esta Unidade de Ensino segue as diretrizes da Gestão democrática. A transição é trabalhada como uma política pública que visa suavizar e tornar mais orgânica a continuidade educacional dos estudantes que migram para a Escola Classe Ribeirão no segundo Bloco dos Anos Iniciais. O ajuste das competências e habilidades desejados ao final do Bloco Inicial de Alfabetização são o foco das práticas e intervenções pedagógicas da Escola Classe Córrego do Ouro garantindo a qualidade de aprendizado esperadas.

A qualificação da transição escolar para as unidades escolares de Gestão Compartilhada envolve uma série de passos e considerações fundamentais para garantir que o processo seja eficaz e benéfico para todas as partes envolvidas. A gestão compartilhada, conforme especificada por portarias específicas, refere-se a uma parceria entre diferentes órgãos ou entidades, geralmente envolvendo a colaboração entre o setor público e o setor privado, ou entre diferentes esferas governamentais. Para garantir eficiência é necessário:

Entendimento da Portaria Específica-A implementação da Gestão Compartilhada deve estar alinhada com as diretrizes estabelecidas pela portaria específica que regulamenta o processo. Esta portaria geralmente define os objetivos, responsabilidades, procedimentos e critérios de avaliação para a transição e gestão.

Planejamento e Comunicação- Planejamento Estratégico: Desenvolver um plano detalhado que contemple todas as etapas da transição, definindo metas claras, prazos e recursos necessários. Manter uma comunicação aberta e contínua com todas as partes interessadas, incluindo pais, alunos, professores e gestores. Informar sobre os objetivos da gestão compartilhada, os benefícios esperados e as mudanças previstas.

Formação e Capacitação -Capacitação dos Gestores e Educadores: Oferecer programas de formação e capacitação para os gestores e educadores, preparando-os para trabalhar dentro do modelo de gestão compartilhada. Isso inclui treinamentos sobre novas práticas pedagógicas, uso de tecnologias e métodos de avaliação.

Envolvimento da Comunidade -Participação da Comunidade Escolar: Envolver pais, alunos e outros membros da comunidade escolar no processo de transição, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e suas preocupações abordadas.

Parcerias Locais- Estabelecer parcerias com organizações locais, empresas e outras instituições que possam apoiar a transição e contribuir para a melhoria da qualidade educacional.

Infraestrutura e Recursos- Melhoria da Infraestrutura: Avaliar e melhorar a infraestrutura física das unidades escolares, garantindo que estejam adequadas para suportar o novo modelo de gestão.

Monitoramento e Avaliação- Sistema de Monitoramento: Estabelecer um sistema robusto de monitoramento e avaliação para acompanhar o progresso da transição e a eficácia da gestão compartilhada. Isso pode incluir indicadores de desempenho, retorno informativo contínuo de todas as partes interessadas e ajustes baseados nos resultados obtidos.

Avaliação Regula- Realizar avaliações regulares para identificar pontos fortes e áreas de melhoria, garantindo que o modelo de gestão compartilhada esteja alcançando os objetivos estabelecidos.

Suporte Psicológico e Social- Apoio Psicológico: Oferecer suporte psicológico e emocional para alunos e professores durante a transição, ajudando-os a lidar com mudanças e a adaptar-se ao novo ambiente escolar.

Integração Social- Promover atividades que incentivem a integração social e a construção de um ambiente escolar acolhedor e colaborativo.

Adaptação Curricular- Currículo Flexível: Adaptar o currículo para refletir as novas demandas e possibilidades trazidas pela gestão compartilhada, incluindo a introdução de novos conteúdos e metodologias de ensino.

Enfoque na Qualidade- Garantir que o currículo mantenha um alto padrão de qualidade, preparando os alunos para os desafios acadêmicos e profissionais futuros.

Transparência Financeira- Manter transparência na gestão dos recursos, assegurando que os fundos sejam utilizados de maneira eficiente e eficaz para o benefício dos alunos e da comunidade escolar.

19- Processo de Implementação do Projeto Político Pedagógico

Gestão Pedagógica

O papel da gestão pedagógica na implementação do Projeto Político-Pedagógico é fundamental para assegurar que as diretrizes e objetivos definidos pela comunidade escolar sejam traduzidos em ações práticas e eficazes. A liderança, coordenação, capacitação contínua, monitoramento, avaliação e envolvimento da comunidade são elementos chave para o sucesso deste processo, garantindo uma educação de qualidade que atenda às necessidades e expectativas de todos os envolvidos.

Permitir o acesso e incentivar a permanência e conclusão do estudante nas modalidades oferecidas. Fomentar a compreensão do pertencimento a escola do campo. Ofertar uma metodologia capaz de interferir no desempenho do estudante respeitando a sua faixa etária. Garantir por meio de projetos pedagógicos e práticas cotidianas motivadoras a elevação do índice de aprovação com consistência de saberes significativos. Elevar o índice de desempenho pedagógico escolar;

- ◆ Garantir que todos os membros da comunidade escolar compreendam e compartilhem a visão, missão e valores do Projeto Político Pedagógico.
- ◆ Organizar e coordenar as ações pedagógicas, administrativas e comunitárias para que estejam alinhadas com os objetivos do Projeto Político Pedagógico.
- ◆ Elaborar planos de ação detalhados que traduzam as diretrizes do Projeto Político Pedagógico em práticas pedagógicas concretas e mensuráveis.
- ◆ Definir claramente as responsabilidades de cada membro da equipe escolar, garantindo que todos saibam suas funções e contribuições para a implementação do Projeto Político Pedagógico.
- ◆ Promover programas de formação continuada para professores e demais profissionais da educação, capacitando-os para atuar de acordo com os princípios e metodologias definidos no Projeto Político Pedagógico.

- ◆ Incentivar a participação em cursos, workshops e outras atividades de desenvolvimento profissional que enriqueçam a prática pedagógica e estejam em sintonia com o Projeto Político Pedagógico.
- ◆ Estabelecer mecanismos de monitoramento contínuo para acompanhar a implementação das ações previstas no Projeto Político Pedagógico.
- ◆ Realizar avaliações periódicas para verificar se os objetivos do Projeto Político Pedagógico estão sendo alcançados e identificar áreas que precisam de ajustes ou melhorias.
- ◆ Facilitar a participação ativa de pais, alunos e outros membros da comunidade escolar na elaboração e na implementação do Projeto Político Pedagógico.
- ◆ Manter um diálogo constante e construtivo com todos os segmentos da comunidade escolar, promovendo um ambiente de colaboração e co-responsabilidade.
- ◆ Garantir que os recursos humanos, financeiros e materiais sejam adequadamente alocados para apoiar as ações previstas no Projeto Político Pedagógico.
- ◆ Assegurar que os recursos disponíveis sejam utilizados de forma eficiente e eficaz, maximizando o impacto positivo na qualidade do ensino e na aprendizagem dos alunos.
- ◆ Ajustar as ações e estratégias do Projeto Político Pedagógico às necessidades e particularidades da comunidade escolar, respeitando as diversidades e contextos específicos.
- ◆ Ser flexível e adaptável para responder a mudanças e desafios que possam surgir durante a implementação do Projeto Político Pedagógico.
- ◆ Fomentar uma cultura de avaliação contínua, onde todos os envolvidos estão comprometidos com a reflexão sobre as práticas pedagógicas e a busca constante por melhoria.
- ◆ Utilizar os resultados das avaliações para fornecer retorno construtivo e implementar melhorias contínuas no processo educativo.
- ◆ Promover a excelência acadêmica, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa.

- ◆ Incentivar práticas pedagógicas inovadoras que estejam alinhadas com os objetivos do Projeto Político Pedagógico e que promovam o desenvolvimento integral dos alunos.

Gestão de Resultados Educacionais

A gestão de resultados na implementação do Projeto Político Pedagógico envolve a definição de metas claras, o monitoramento contínuo, a avaliação regular, a tomada de decisões baseadas em dados, a comunicação transparente e a promoção da melhoria contínua. Este processo garante que os objetivos educacionais sejam alcançados de maneira eficaz, promovendo a qualidade e a equidade na educação.

Elevar o índice de desempenho pedagógico escolar;

A gestão de resultados educacionais refere-se aos processos e práticas adotadas pelas instituições educacionais para monitorar, avaliar e melhorar o desempenho dos alunos nos primeiros anos de escolaridade. Essa gestão envolve uma série de ações que visam garantir que os estudantes adquiram as habilidades e competências necessárias para seu desenvolvimento educacional.

- ◆ Definir metas claras e mensuráveis que estejam alinhadas com os objetivos do Projeto Político Pedagógico.
- ◆ Criação de Indicadores de Desempenho: Desenvolver indicadores de desempenho para monitorar o progresso em relação às metas estabelecidas.
- ◆ Monitorar continuamente os indicadores de desempenho para avaliar o progresso e identificar áreas que precisam de ajustes.
- ◆ Realizar revisões periódicas dos resultados para garantir que os objetivos estão sendo alcançados conforme planejado.
- ◆ Avaliar o desempenho das ações implementadas e o impacto no processo educativo.
- ◆ Oferecer diálogo e retorno contínuo para educadores, gestores e demais envolvidos, promovendo melhorias contínuas.
- ◆ Analisar os dados coletados para tomar decisões informadas que possam melhorar o processo educativo.

- ◆ Implementar ajustes e intervenções necessários com base na análise dos resultados.
- ◆ Comunicar os resultados de forma transparente para todos os componentes da comunidade escolar, incluindo pais, alunos, educadores e gestores.
- ◆ Envolver a comunidade escolar no processo de análise e utilização dos resultados para promover uma cultura de co-responsabilidade.
- ◆ Fomentar uma cultura de melhoria contínua, onde os resultados são utilizados para promover práticas pedagógicas mais eficazes.
- ◆ Incentivar a inovação e adaptação das estratégias pedagógicas com base nos resultados obtidos.

Gestão Participativa

A gestão participativa na implementação do Projeto Político Pedagógico promove um ambiente colaborativo e democrático, onde todas as partes interessadas contribuem para a definição e realização dos objetivos educacionais. Isso garante que o Projeto Político Pedagógico reflita as necessidades e aspirações da comunidade escolar, promovendo um compromisso coletivo com a qualidade da educação.

- ◆ Envolver professores, alunos, pais, funcionários e a comunidade local no processo de elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico.
- ◆ Promover espaços de diálogo e escuta ativa para considerar as opiniões e sugestões de todos os envolvidos.
- ◆ Adotar um processo de tomada de decisões que seja democrático e transparente, garantindo que todas as vozes sejam ouvidas.
- ◆ Facilitar a construção coletiva das metas e estratégias do Projeto Político Pedagógico, promovendo um senso de co-responsabilidade.
- ◆ Manter uma comunicação clara e aberta sobre os objetivos, processos e resultados do Projeto Político Pedagógico.
- ◆ Assegurar que as informações relevantes estejam acessíveis a todos os membros da comunidade escolar.

- ◆ Oferecer formação contínua para capacitar todos os participantes, preparando-os para contribuir efetivamente no processo participativo.
- ◆ Desenvolver competências de liderança e trabalho em equipe entre os participantes.
- ◆ Envolver a comunidade escolar na avaliação contínua do Projeto Político Pedagógico, coletando informações e sugestões para melhorias.
- ◆ Realizar ajustes e melhorias com base nas avaliações coletivas, promovendo uma cultura de melhoria contínua.

Gestão de Pessoas

A gestão de pessoas é fundamental para garantir que os recursos humanos da instituição estejam alinhados e comprometidos com os princípios e metas estabelecidos no Projeto Político Pedagógico, promovendo assim uma educação de qualidade.

Incentivar a participação da comunidade no desenvolvimento da vida acadêmica dos estudantes, por meio do envolvimento assíduo nas práticas pedagógicas de construção coletiva. Incentivo à participação ativa do corpo docente nos cursos de formação oferecidos pela SEEDF, EAPE e CRE. Favorecer o conhecimento dos direitos e deveres do cidadão. Compreender o sentido de pertencimento às concepções de uma escola do campo, em prol da valorização e permanência na terra. Possibilitar à comunidade escolar o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania em harmonia com a natureza;

- ◆ Garantir que os profissionais contratados possuam as competências necessárias e ofereçam treinamentos contínuos para alinhamento com os objetivos do Projeto Político Pedagógico.

- ◆ Fomentar um ambiente de trabalho positivo que incentive o compromisso e a participação ativa de todos os colaboradores no desenvolvimento e na execução do Projeto Político Pedagógico.
- ◆ Assegurar a clareza e a transparência na comunicação entre todos os membros da comunidade escolar, facilitando o compartilhamento de informações e a colaboração.
- ◆ Implementar sistemas de avaliação de desempenho e oferecer retorno constante para aprimorar as práticas pedagógicas e administrativas, alinhando-as aos objetivos do Projeto Político Pedagógico.
- ◆ Identificar e formar líderes que possam inspirar e guiar as equipes na implementação das estratégias definidas no Projeto Político Pedagógico.
- ◆ Mediar e resolver conflitos de forma construtiva para manter um ambiente de trabalho harmonioso e focado nos objetivos educacionais.

Gestão Financeira

A gestão financeira assegura que o Projeto Político Pedagógico seja implementado de maneira sustentável, atendendo às necessidades da comunidade escolar e contribuindo para a melhoria contínua do processo educativo.

- ◆ Elabora e monitora o orçamento da instituição, alinhando os recursos financeiros às necessidades e prioridades definidas no Projeto Político Pedagógico.
- ◆ Distribui os recursos de maneira equitativa e estratégica, assegurando que todas as áreas essenciais do projeto sejam contempladas.
- ◆ Supervisiona a execução financeira, garantindo que os gastos estejam de acordo com o planejado e que haja transparência na utilização dos recursos.
- ◆ Captação de Recursos: Busca fontes adicionais de financiamento, como parcerias e projetos externos, para complementar o orçamento e viabilizar iniciativas previstas no Projeto Político Pedagógico.

- ◆ Avalia o impacto dos investimentos realizados e presta contas à comunidade escolar e aos órgãos de controle, promovendo a transparência e a responsabilidade na gestão dos recursos.

Gestão Administrativa

Para a implementação do projeto político-pedagógico, o papel da gestão administrativa é fundamental para garantir a eficácia e a sustentabilidade das ações planejadas. Resumidamente, a gestão administrativa deve:

- ◆ Elaborar planos de ação detalhados e coordenar as atividades necessárias para alcançar os objetivos educacionais estabelecidos no projeto.
- ◆ Garantir a alocação adequada de recursos financeiros, humanos e materiais para as iniciativas do projeto.
- ◆ Implementar sistemas de monitoramento e avaliação para acompanhar o progresso das atividades e verificar se os resultados esperados estão sendo alcançados.
- ◆ Estabelecer parcerias estratégicas com outras instituições, órgãos governamentais e a comunidade para apoiar a execução do projeto.
- ◆ Identificar e resolver eventuais problemas ou obstáculos que possam surgir durante a implementação do projeto.
- ◆ Manter uma comunicação clara e eficaz com todos os envolvidos, incluindo professores, alunos, pais e demais membros da comunidade escolar, para garantir o engajamento e o apoio contínuo ao projeto.

Essas funções são essenciais para assegurar que o projeto político-pedagógico seja implementado de forma eficiente e que contribua positivamente para o desenvolvimento educacional da instituição.

Incentivar a participação efetiva de toda comunidade escolar nas decisões administrativas. Conscientizar sobre a importância da conservação da escola. Proporcionar ambiente acolhedor e harmônico visando valorizar os colaboradores da escola.

20- Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do Projeto Político Pedagógico

Avaliação Coletiva

A proposta para o acompanhamento dar-se-á através das atividades realizadas durante o processo e com culminâncias bimestrais, compostas por atividades lúdicas, artísticas e acadêmicas realizadas em sala de aula, assim como junto às famílias. Os professores e equipe, em reuniões coletivas, farão estudos e análises, sempre visando o melhor para o estudante.

Periodicidade

A proposta para o acompanhamento dar-se-á através das atividades realizadas durante o processo e com culminâncias bimestrais, compostas por atividades lúdicas, artísticas e acadêmicas realizadas em sala de aula, assim como junto às famílias.

Procedimentos / Instrumentos

No final de cada semestre, a comunidade escolar, família, segmentos pedagógicos e estudantes, com o conselho de classe mirim, fazem a avaliação da Projeto Político Pedagógico, respondendo um questionário institucional, formulados pela própria unidade de ensino.

A avaliação será formativa com vários instrumentos e análise de todo o coletivo da escola. A cada final de quatro semanas, haverá aplicação do teste da psicogênese envolvendo os estudantes do BIA (1º, 2º e 3º anos), letramento e letramento matemático com vista a avaliar os avanços dos alunos e reformulação de estratégias para a progressão continuada. também serão avaliadas as estratégias de reagrupamento envolvendo a equipe pedagógica da escola.

Registros

Assim, a avaliação do Projeto da Escola será dialógica, acontecendo ao longo do processo, no intuito de redimensionar as ações, quando necessário, a fim de possibilitar maior qualidade à dinâmica da aprendizagem significativa, no seu âmbito geral e individualmente em cada um dos projetos, discutido em todos os bimestres com todos os segmentos envolvidos.

As avaliações institucionais são registradas e publicizadas anualmente por meio do Projeto Político Pedagógico Institucional e pelo Inventário da Educação do Campo.

O Registro dos avanços pedagógicos obtidos pelos testes diagnósticos são arquivados em planilhas específicas e os resultados convertidos em gráficos .

21- Referências

ALVES, Rubens , A Escola com que Sempre Sonhei sem Imaginar que Pudesse Existir, São Paulo, Papirus Editora, 2001.

ANTONIO, R. M. Teoria Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica: O Desafio do Método Dialético na Didática. Maringá , 2008.

DANTAS, H. Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. São Paulo Summus 1992

BRASIL. Constituição Federal da República Federativa do Brasil. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1990.

BRASIL. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos Político Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Secretaria de Educação Especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT: Instituto Avisa lá - Formação Continuada de Educadores, 2012.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (2014-2024). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. MEC/SECADI/DPEE – SEB/DICEI. Nota Técnica Conjunta n. 2, de 04 de agosto de 2015. Orientações para a organização e oferta do Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil. Brasília: 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: 2017.

CHAIM, M.M. Aldeamentos Indígenas (Goiás 1749– 1811). Segunda edição. São Paulo: Nobel, 1983.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Plano Distrital de Educação (2015-2014).

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação básica do Ensino Fundamental do Distrito Federal- Educação Infantil do Distrito Federal. Brasília 2018

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação básica do Ensino Fundamental do Distrito Federal- Anos Iniciais. Brasília 2012

DISTRITO FEDERAL, Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota, SEEDF, 2012.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem Institucional e em Larga Escala, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. SEEDF: Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Regimento Interno da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Decreto nº 38.631, de 20 de novembro de 2017, SEEDF: Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Ministério da Educação. Educação do Campo: marcos normativos. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização; Diversidade e Inclusão (MEC/ SECADI, 2012b).

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo. 2018

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O Inventário Social, Histórico e Cultural: uma proposta pedagógica de integração curricular para as unidades Escolares do Campo da SEEDF, 2016

DISTRITO FEDERAL.. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Plano Pedagógico para realização de Atividades Não Presenciais para as Escolas do Campo- 2021a

DISTRITO FEDERAL. Lei de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público - Lei 4.75/2012, 2012.

DISTRITO FEDERAL. Conselho de Educação do Distrito Federal. Resolução no 1/2012-CEDF, 2012.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Caderno Projeto Trilhar- Alfabetização nos Anos Iniciais- Acompanhamento, orientações e práticas. 2021a

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Guia da IX Plenarilha da Educação Infantil. Musicalidade das infâncias: de cá , de lá , de todo DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Manual de Orientações Pedagógicas para o Atendimento Remoto da Educação Infantil, 2021a

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Como ter uma alimentação saudável em casa ? - 2020a

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Estratégia de Matrícula 2020. Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Portaria nº 506, de 16 de novembro de 2017. SEEDF: Brasília, 2017.

ROCHA M. I. A.-, HAGE ,S. M. ,Escola de Direito - Reinventando a escola multisseriada, São Paulo, Autêntica, 2010

SAVIANI, D. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez, 1991

Segundo lenda, região próxima a Planaltina (GO) guarda ouro. Correio Braziliense, 2011. Disponível em:

https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/cidades/2011/05/21/interna_cidadesdf,253159/segundo-lenda-regiao-proxima-a-plantaltina-go-guarda-ouro.shtml

Acesso em: 21/05/2011

VÁZQUEZ, A. S. Filosofia da práxis. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VIGOTSKI, L. S. Psicologia Pedagógica. São Paulo: ARTMED, 2003.

VIGOTSKI, L. S.A Construção do Pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

<https://dfnoponto.semob.df.gov.br/#linha>

Acesso em: 01/03/2024

<https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/download/380/pdf>

Acesso em: 01/03/2024

22- Apêndices

Planos de ação

GESTÃO PEDAGÓGICA

Objetivos Permitir o acesso e incentivar a permanência e conclusão do estudante nas modalidades oferecidas. Fomentar a compreensão do pertencimento a escola do campo. Ofertar uma metodologia capaz de interferir no desempenho do estudante respeitando a sua faixa etária. Garantir por meio de projetos pedagógicos e práticas cotidianas motivadoras a elevação do índice de aprovação com consistência de saberes significativos. Elevar o índice de desempenho pedagógico escolar;

Ações Discussão e registro de como serão trabalhados: contextualização, interdisciplinaridade, relação teoria e prática, projetos coletivos, de grupos, individuais e os eixos transversais. Incentivo na participação de cursos de formação fornecidos pela Secretaria de Educação. Implementação de práticas de ensino não presencial. Oferecer projeto interventivo aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas nas aulas, ainda expressam dificuldades de aprendizagem;

- Ofertar Reagrupamento pedagógico, nas modalidades intraclasse e interclasse, como uma das estratégias do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, de acordo com o nível de aprendizagem de leitura e escrita, visando atender as necessidades de cada estudante;
- Estimular o aprendizado por meio das atividades culturais e lúdicas.
- Subsidiar, pedagogicamente, estudantes e professores; Adquirir recursos didático-pedagógicos e recreativos;
- Realizar ao menos quatro (04) Conselhos de Classes e
- quatro (04) reuniões com pais e ou responsáveis durante o ano e com periodicidade bimestral.

Meta Índice de 0% de evasão escolar. Garantia 100% de acesso, permanência e conclusão à modalidade de educação oferecida por essa instituição de ensino ao estudante. Desenvolver habilidades que levem 100% dos estudantes

a ler, interpretar, produzir textos, expor oralmente suas ideias, resolver situações problemas que envolvam operações fundamentais.

Avaliação das Ações A avaliação das ações será obtida por meio de reuniões com os componentes da comunidade escolar, membros do Conselho Escolar, membros do Conselho fiscal e equipes pedagógica e gestora institucional por meio de reuniões ordinárias periódicas trimestrais ou quando se fizer necessária por meio de vídeo conferência e formulários digitais.

Usaremos formulários digitais como ferramenta de consulta a aferição aos serviços ofertados por esta instituição.

Responsável(s) Equipe Gestora e Equipe Pedagógica

Cronograma Ao longo de todo ano letivo

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Objetivos Elevar o índice de desempenho pedagógico escolar;

A gestão de resultados educacionais refere-se aos processos e práticas adotadas pelas instituições educacionais para monitorar, avaliar e melhorar o desempenho dos alunos nos primeiros anos de escolaridade. Essa gestão envolve uma série de ações que visam garantir que os estudantes adquiram as habilidades e competências necessárias para seu desenvolvimento educacional.

Ações Oferecer Projeto Interventivo aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas nas aulas, ainda expressam dificuldades de aprendizagem;

- Ofertar Reagrupamento pedagógico, nas modalidades intraclasse e interclasse, como uma das estratégias do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, de acordo com o nível de aprendizagem de leitura e escrita, visando atender as necessidades de cada estudante;
- Estimular o aprendizado por meio das atividades culturais e lúdicas. Subsidiar, pedagogicamente, estudantes e professores;
- Adquirir recursos didático-pedagógicos e recreativos; Recursos

humanos, materiais pedagógicos diversos, estrutura física da escola, salas de aula interativas com recursos audiovisuais. grupos de Whatsapp, e formulários de consulta e avaliação utilizando o Google Forms.

Metas claras de aprendizagem: Estabelecer metas claras de aprendizagem ajuda a direcionar o ensino e a aprendizagem. Os educadores devem definir objetivos realistas e específicos, de acordo com os currículos e padrões educacionais estabelecidos. Essas metas devem ser comunicadas aos alunos, para que eles tenham clareza sobre o que é esperado deles.

- **Monitoramento contínuo:** É essencial acompanhar o progresso dos alunos regularmente por meio de avaliações e observações. Isso permite identificar áreas onde os alunos estão enfrentando dificuldades e fornecer suporte adicional quando necessário.
- **Intervenção precoce:** Quando os alunos estão enfrentando dificuldades em seu aprendizado, é importante intervir o mais cedo possível. Identificar essas dificuldades e fornecer suporte adicional ou intervenções personalizadas pode ajudar a prevenir o agravamento dos problemas e auxiliar os alunos a alcançarem melhores resultados.
- **Uso de dados educacionais:** A coleta e análise de dados educacionais podem fornecer informações valiosas sobre
- o desempenho dos alunos e ajudar a identificar áreas que precisam de melhoria. Os dados podem ser utilizados para tomar decisões informadas sobre práticas de ensino, identificar tendências e implementar estratégias eficazes de melhoria.
- **Parceria com os pais:** Envolvimento dos pais ou responsáveis é fundamental para o sucesso dos alunos nos anos iniciais. Os educadores devem estabelecer uma comunicação regular com os pais, compartilhando informações sobre o desempenho dos alunos, oferecendo orientações sobre como apoiar o aprendizado em casa e envolvendo-os nas decisões educacionais.
- **Formação contínua de professores:** A capacitação e desenvolvimento profissional dos professores são cruciais para a melhoria dos resultados

educacionais. Os educadores devem ter acesso a oportunidades de formação contínua que os atualizem sobre as melhores práticas pedagógicas, estratégias de ensino diferenciadas e métodos de avaliação eficazes.

- Essas estratégias ajudam a promover uma gestão eficaz de resultados educacionais nos anos iniciais, proporcionando um ambiente de aprendizado mais eficaz e apoiando o desenvolvimento acadêmico dos alunos.

Avaliação formativa: A avaliação formativa envolve a coleta contínua de informações sobre o desempenho dos alunos, com o objetivo de identificar suas necessidades individuais e fornecer um retorno construtivo. Isso permite aos educadores adaptar sua abordagem de ensino para atender às necessidades específicas de cada aluno.

Responsável(s) Equipe de professores, equipes de Apoio à Aprendizagem e Equipe Gestora.

Cronograma Ao longo de todo ano letivo

GESTÃO PARTICIPATIVA

Objetivos Acompanhar, opinar e avaliar o desenvolvimento das ações planejadas na construção desta Projeto Político Pedagógico, bem como a utilização dos recursos financeiros. Essas ações são sugeridas, debatidas e fomentadas pelo Conselho Escolar, membros da Gestão, equipe Pedagógica, pais e responsáveis e outros membros que não tem ligação direta com a escola mas agregam as dinâmicas internas estabelecendo parcerias. Podemos citar o Conselho tutelar, e lideranças comunitárias.

Empresas como a CIPLAN, EMATER e SENAR frequentemente estabelecem ações que edificam e aprimoram ações pedagógicas, seja ofertando eventos aos estudantes ou ofertando cursos e formações aos profissionais da escola.

Ações Reuniões periódicas de acompanhamento, assembleias extraordinárias sempre que necessário. Levantamento feito através de

questionários e provas diagnósticas no início e ao longo do ano letivo.

Recursos humanos e canais de comunicação virtuais para estreitar e facilitar o diálogo com a comunidade. Neste caso, as principais plataformas utilizadas são o Whatsapp e o Google Meet.

Meta Acompanhamento sistemático para elevação do desempenho satisfatório da instituição.

Avaliação das Ações A avaliação das ações será obtida por meio de reuniões com os componentes da comunidade escolar, membros do Conselho Escolar, membros do Conselho fiscal e equipes pedagógica e gestora institucional por meio de reuniões ordinárias periódicas trimestrais ou quando se fizer necessária por meio de vídeo conferência e formulários digitais. Usaremos formulários digitais como ferramenta de consulta a aferição aos serviços ofertados por esta instituição.

Responsável(s) Pais e responsáveis, equipe pedagógica, equipe gestora

Cronograma Ao longo de todo ano letivo

GESTÃO DE PESSOAS

Objetivos Incentivar a participação da comunidade no desenvolvimento da vida acadêmica dos estudantes, por meio do envolvimento assíduo nas práticas pedagógicas de construção coletiva. Incentivo à participação ativa do corpo docente nos cursos de formação oferecidos pela SEEDF, EAPE e CRE. Favorecer o conhecimento dos direitos e deveres do cidadão. Compreender o sentido de pertencimento às concepções de uma escola do campo, em prol da valorização e permanência na terra. Possibilitar à comunidade escolar o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania em harmonia com a natureza;

Ações Promover a educação, a cultura, o ensino, a promoção humana e a defesa dos direitos da criança e do adolescente com a máxima dedicação

profissional, buscando o aprimoramento de saberes e inovações educacionais obtidos por realização de cursos de formação teórica e prática através das formações da EAPE ou de outros centros de formação bem como por estudos coletivos em coordenações pedagógicas, primando pelo planejamento individual e coletivo das aulas e das atividades coletivas, através de culminâncias de atividades desenvolvidas e de festas comemorativas, buscando manter o entusiasmo e a harmonia que são fundamentais para o bem estar tanto dos profissionais como das crianças envolvidas. Com atitudes assim, podemos obter um sucesso na perspectiva de desenvolver no estudante a autoestima, respeito aos demais colegas, uma vez que receberão não apenas os ensinamentos teóricos como experimentarão na prática esses conceitos. Tal experiência é levada para todos os colaboradores da escola e membros da família; através de atividades lúdicas e com a participação de todos. Realizar, periodicamente, confraternizações e/ou encontros entre os colabores da escola.

Meta Envolvimento de todos os segmentos escolares no desenvolvimento desta Proposta.

Avaliação das Ações A avaliação das ações será obtida por meio de reuniões com os componentes da comunidade escolar, membros do Conselho Escolar, membros do Conselho fiscal e equipes pedagógica e gestora institucional por meio de reuniões em vídeo conferencia e formulários digitais.

Usaremos formulários digitais como ferramenta de consulta a aferição aos serviços ofertados por esta instituição.

Responsável(s) Pais e responsáveis, professores, servidores, estudantes e equipe gestora

Cronograma Ao longo de todo ano letivo

GESTÃO FINANCEIRA

Objetivos Manutenção preventiva e corretiva da rede elétrica predial. Manutenção preventiva e corretiva da rede hidráulica. Instalação de cobertura do parque infantil; Manutenção de materiais pedagógicos necessários ao desenvolvimento dos projetos escolares essências desta proposta.

Ações Promover um ambiente harmonioso, incentivando a cooperação entre todos os segmentos da comunidade escolar.

Executar a gestão financeira dos recursos públicos (PDAF, PDDE, emendas parlamentares, outros) da escola através de uma contabilidade e prestando as devidas contas à comunidade escolar.

Assegurar a efetivação desta Proposta Pedagógica, orientando-se pelos documentos que governam a SEE/DF e de acordo com princípios éticos e morais que amparam as relações sociais e de convivência, com o propósito de promover a aprendizagem concreta dos estudantes, objetivando oferecer um ensino de qualidade.

Levantamentos feitos através de observação diária da escola. Repasse das verbas citadas na estrutura da gestão financeira. Considerando que PDAF da escola é um valor insuficiente para todas as demandas pedagógicas e prediais, a Unidade de Ensino tem recebido auxílio financeiro da Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho para suprir as necessidades pedagógicas e administrativas, com vistas à aprendizagem dos estudantes.

Meta Prover as necessidades da escola que precisam de recursos financeiros.

Avaliação das Ações A avaliação das ações será obtida por meio de reuniões com os componentes da comunidade escolar, membros do Conselho Escolar, membros do Conselho fiscal e equipes pedagógica e gestora institucional por meio de reuniões ordinárias periódicas trimestrais ou quando se fizer necessária por meio de vídeo conferencia e formulários digitais.

Usaremos formulários digitais como ferramenta de consulta a aferição aos serviços ofertados por esta instituição.

Responsável(s) Equipe gestora e Conselho Escolar.

Cronograma Ao longo de todo ano letivo

GESTÃO ADMINISTRATIVA

Objetivos Incentivar a participação efetiva de toda comunidade escolar nas decisões administrativas. Conscientizar sobre a importância da conservação da escola. Proporcionar ambiente acolhedor e harmônico visando valorizar os colaboradores da escola.

Ações Acompanhamento e observação permanente dos ambientes físico e virtuais, fiscalização e controle dos bens da escola que são de uso comum. Promover palestras de conscientização do bom uso do material escolar e da conservação da escola, bem como da gestão responsável dos recursos financeiros evitando desperdícios. Observação diária do desenvolvimento de atividades escolares.

Meta Conservar devidamente a escola e objetos de uso comum.

Avaliação das Ações A avaliação das ações será obtida por meio de reuniões com os componentes da comunidade escolar, membros do Conselho Escolar, membros do Conselho fiscal e equipes pedagógica e gestora institucional por meio de reuniões ordinárias periódicas trimestrais ou quando se fizer necessária por meio de vídeo conferencia e formulários digitais. Usaremos formulários digitais como ferramenta de consulta a aferição aos serviços ofertados por esta instituição.

Responsável(s) Equipe gestora, pais, professores, estudantes e servidores.

Cronograma Ao longo de todo ano letivo

Projetos Específicos da Unidade Escolar

Projeto Geral:

“MINHA VIZINHANÇA É O OURO ”

Habilidade da BNCC: A habilidade EF03HI02 consiste em: Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.

A habilidade EF03HI07 consiste em: Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.

EF35EF04 Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.

Justificativa- Por meio de estudo dos dados obtidos através de formulários digitais e levantamento histórico, cultural, geográfico e econômico da comunidade do Córrego do Ouro desenvolvemos as diretrizes deste projeto geral que visa enaltecer as riquezas ambientais, culturais e sociais da região do Córrego do Ouro, desenvolvendo ações e projetos específicos objetivando fortalecer no corpo discente o senso de pertencimento e orgulho de sua comunidade.

Serão trabalhados aspectos humanos, sociais, biológicos, físicos, geográficos e histórico-culturais, com o intuito de fornecer dados e relatos que irão compor o Inventário da Escola do Campo e servir de eixo norteador de ações pontuais ou de longo prazo no planejamento pedagógico institucional, . , ocorrendo semanalmente, permeando os componentes curriculares que trabalham seus conteúdos tendo como pano de fundo os valores. os saberes e fazeres dos habitantes desta exuberante região.

Objetivos- Exaltar as características positivas da comunidade e seus saberes. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. Essa competência estabelece como fundamental que os alunos conheçam, compreendam e reconheçam a importância das mais diversas

manifestações artísticas e culturais. E acrescenta que eles devem ser participativos, sendo capazes de se expressar e atuar por meio das artes.

Ações- promoção interna e externa por meio de eventos e projetos específicos os saberes comunitários.

Avaliação das Ações- Nas coordenações pedagógicas e avaliações institucionais

Público-alvo- Educação Infantil e Anos Iniciais

Responsável(s)- todos envolvidos no processo educacional, estudantes, famílias, professores, gestores, servidores da conservação e limpeza, servidores da cocção e colaboradores do transporte e escolar.

Cronograma- Ao longo de todo ano letivo

Projeto de Educação Financeira e Matemática:

“DINHEIRO NA CAIXINHA: APRENDENDO COM A DONA BARATINHA!”

Habilidade da BNCC: A habilidade EF01MA01 Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

EF01MA07- Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

EF01MA08- Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

EF02MA08- Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.

EF02MA20- Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.

EF03MA24- Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.

EF06MA13- Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

EF02HI10- Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.

EF03HI08- Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.

EF04HI06- Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.

Justificativa- Com o intuito de direcionar de forma prática os aprendizados da álgebra, utilizaremos o sistema monetário brasileiro, conhecendo sua historicidade, organização, cédula, valores, registro, leitura e escala numérica de quantidades.

- ◆ Realizar cálculos mentais.
- ◆ Explorar forma polinomial dos valores.
- ◆ Trabalhar a leitura, escrita, comparação e ordenação de registros decimais, função da vírgula e valor posicional.

Objetivos

- ◆ Resolver situações problema envolvendo as operações básicas e números naturais e decimais.
- ◆ Associar representações de números decimais a representações fracionárias.
- ◆ Perceber o campo dos números decimais no sistema monetário.
- ◆ Refletir sobre aspectos da educação financeira: poupança, formas de pagamento, juros, planejamento.

- ◆ Discutir criticamente sobre consumo e necessidades.
- ◆ Refletir sobre causas e consequências de atitudes honestas e desonestas envolvendo valores.
- ◆ Relacionar trabalho e remuneração.

Ações-

- ◆ Apresentação do projeto aos pais
- ◆ Apresentação do projeto às crianças e construir contrato didático com a turma
- ◆ Definir meta para o uso das economias da turma
- ◆ Estabelecer rotina semanal (Registrar e explorar na tabela os valores, registrar os contribuintes do dia, Investir na discussão de aspectos atitudinais
- ◆ Verificar o valor poupado e apurar se é o bastante para realizar a meta pretendida no final do período estabelecido.

Avaliação- Nas coordenações pedagógicas, conselho de classe e nas reuniões semanais com as crianças.

Avaliação das Ações- Nas coordenações pedagógicas e avaliações institucionais

Público-alvo- 2º e 3º anos - Ensino Fundamental

Responsável(s)- vice-diretora .

Cronograma- semanalmente ao longo de todo ano letivo

Formulário do Google forms enviado às famílias para obter os dados sócio-econômico-cultural da Comunidade escolar

21/05/2024, 10:19

INVENTÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO 2024

INVENTÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO 2024

A COMUNIDADE ESCOLAR DA EC CÓRREGO DO OURO É BEM DIVERSIFICADA E COM CARACTERÍSTICAS PECULIARES QUE DETERMINAM E DÃO PERSONALIDADE À ELA. OBJETIVANDO ATENDER COM MAIOR PRECISÃO AOS SEUS INTERESSES E EXPECTATIVAS , PRODUZIMOS ESTE FORMULÁRIO QUE NOS DARÁ UM VISLUMBRE DO PERFIL GERAL, NO INTUITO DE CRIAR PROJETOS , ROTINAS E PRÁTICAS DIDÁTICAS E PEDAGÓGICAS PARA PRESTAR O MELHOR SERVIÇO EDUCACIONAL PARA AS CRIANÇAS.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. NOME DA CRIANÇA *

2. O QUE O(A) ESTUDANTE GOSTA DE FAZER QUANDO NÃO ESTÁ NA ESCOLA? *
(PODE MARCAR VÁRIAS OPÇÕES SE DESEJAR)

Marque todas que se aplicam.

- JOGAR BOLA
- ANDAR DE BICICLETA
- FAZER CAMINHADAS E TRILHAS
- ACAMPAR
- FREQUENTAR PISCINAS E CLUBES
- NADAR EM RIOS E CACHOEIRAS
- SOLTAR PIPA
- LER
- BRINCAR DE CASINHA
- IR AO SHOPPING
- VISITAR PARQUES E PRAÇAS
- BRINCAR COM AMIGOS, PARENTES E/OU VIZINHOS
- PARTICIPAR DE GRUPOS DA IGREJA
- DANÇAR
- TOCAR ALGUM INSTRUMENTO MUSICAL
- Outro: _____

21/05/2024, 10:19

INVENTÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO 2024

3. O(A) ESTUDANTE TEM COMO RESPONSÁVEIS *

Marcar apenas uma oval.

- OS PAIS
- APENAS A MÃE
- APENAS O PAI
- OS AVÓS
- OS TIOS
- OUTROS PARENTES

4. QUAL O SEU GRAU DE ESCOLARIDADE *

Marcar apenas uma oval.

- ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO
- ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
- ENSINO MÉDIO INCOMPLETO
- ENSINO MÉDIO COMPLETO
- ENSINO TÉCNICO
- ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO
- ENSINO SUPERIOR COMPLETO
- ESPECIALIZAÇÃO
- MESTRADO
- DOUTORADO
- Outro: _____

21/05/2024, 10:19

INVENTÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO 2024

5. QUAL PRINCIPAL MOTIVO POR TER ESCOLHIDO A FERCAL PARA MORAR? *

Marcar apenas uma oval.

- A FAMÍLIA JÁ HABITA NA REGIÃO
- FICA PRÓXIMO AO MEU LOCAL DE TRABALHO
- A MORADIA AQUI É FINANCEIRAMENTE MAIS VIÁVEL
- GOSTA DA REGIÃO

6. EM QUAL DAS COMUNIDADES DA GRANDE FERCAL VOCÊ MORA? *

Marcar apenas uma oval.

- FERCAL OESTE
- BOA VISTA
- CATINGUEIRO
- RIBEIRÃO
- CÓRREGO DO OURO
- Outro: _____

7. QUAL A RELIGIÃO PREDOMINANTE EM SUA CASA *

Marcar apenas uma oval.

- RELIGIÕES CRISTÃS (CATOLICISMO, PROTESTANTISMO)
- RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA (UMBANDA, CANDOMBLE)
- RELIGIÕES ORIENTAIS (BUDISMO, TAOISMO)
- JUDAÍSMO
- ISLAMISMO
- ATEÍSMO
- ESPIRITISMO
- OUTRAS

21/05/2024, 10:19

INVENTÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO 2024

8. A RENDA FAMILIAR É DE: *

Marcar apenas uma oval.

- ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO
- ENTRE R\$1.400,00 A R\$ 3.000,00
- ENTRE R\$3.000,00A R\$ 6.000,00
- ACIMA DE R\$6.000,00

9. QUAL A PRINCIPAL FONTE DE RENDA DA FAMÍLIA? *

Marcar apenas uma oval.

- SERVIÇO PÚBLICO CONCURSADO
- SERVIÇO PÚBLICO CONTRATO TEMPORÁRIO
- EMPRESAS PRIVADAS (COMÉRCIO E INDÚSTRIA)
- AUTÔNOMO
- PRODUTOR RUAL E MANUFATURA
- DONO DE CASA
- OUTROS

10. VOCÊ OU ALGUÉM DA SUA CASA RECEBE ALGUM TIPO DE AUXÍLIO GOVERNAMENTAL? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
- NÃO
- NÃO SEI INFORMAR

21/05/2024, 10:19

INVENTÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO 2024

11. VOCÊ MORA EM: *

Marcar apenas uma oval.

- PROPRIEDADE RURAL PRÓPRIA
- PROPRIEDADE RURAL ALUGADA, CEDIDA OU COMO FUNCIONÁRIO
- PROPRIEDADE URBANA PRÓPRIA
- PROPRIEDADE URBANA ALUGADA OU CEDIDA

12. EM SUA CASA, COMO OCORREM A DISTRIBUIÇÃO DAS TAREFAS DOMÉSTICAS, TAIS COMO LIMPAR A CASA, LAVAR ROUPAS, COZINHAR... *

Marcar apenas uma oval.

- TODOS COLABORAM DESDE CEDO. AS CRIANÇAS CONTRINUEM COM PEQUENAS TAREFAS.
- APENAS OS ADULTOS FAZEM AS TAREFAS DOMÉSTICAS.
- SÓ AS MULHERES FAZEM TAREFAS DOMÉSTICAS
- EXISTE UM PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELO SERVIÇO DOMÉSTICO (EMPREGADO DOMÉSTICO)

13. EM SUA CASA É REALIZADO O CULTIVO E/OU CRIAÇÃO DE ANIMAIS PARA ALIMENTAÇÃO? *

Marcar apenas uma oval.

- PLANTAMOS E CRIAMOS ANIMAIS NÃO APENAS PARA O CONSUMO DA CASA , COMO TAMBÉM PARA COMERCIALIZAR EM FEIRAS E MERCADOS.
- PLANTAMOS E CRIAMOS ANIMAIS COM A INTENÇÃO DE ABASTECER APENAS O CONSUMO DA NOSSA CASA
- NÃO PLANTAMOS, MAS CRIAMOS ANIMAIS PARA NOSSO CONSUMO
- NÃO CRIAMOS ANIMAIS MAS PLANTAMOS VEGETAIS PARA O NOSSO CONSUMO
- NÃO PLANTAMOS NEM CRIAMOS ANIMAIS PARA CONSUMO OU COMÉRCIO

21/05/2024, 10:19

INVENTÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO 2024

14. CASO EM SUA CASA VOCÊS PLANTEM E/OU CRIEM ANIMAIS SEJA PARA O CONSUMO INTERNO OU PARA COMERCIALIZAR, JÁ RECEBERAM ORIENTAÇÃO OU CURSOS DE CAPACITAÇÃO DE EMPRESAS COMO EMBRAPA, EMATER, SENAR, SENAC, SENAI OU OUTRA?

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO
 NÃO SEI INFORMAR

15. EXISTEM LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS ONDE VOCÊ MORA? COMO SÃO ESCOLHIDAS *

Marcar apenas uma oval.

- SIM, TEM E SÃO ELEITAS DE TEMPOS EM TEMPOS PELOS MEMBROS DA COMUNIDADE
 SIM, TEM MAS NÃO SEI COMO SÃO ESCOLHIDOS
 NÃO SEI INFORMAR SE TEM

16. QUAIS TIPOS DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS ACONTECEM EM SUA REGIÃO? *
(PODE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO SE DESEJAR)

Marque todas que se aplicam.

- DANÇAS TÍPICAS
 REZAS E NOVENAS
 RETIROS ESPIRITUAIS
 RODAS DE MÚSICA E FESTAS
 FOLIAS E PROCISSÕES RELIGIOSAS
 FEIRAS DE ARTESANATOS E PRODUTOS MANUFATURADOS
 FEIRAS E EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS

21/05/2024, 10:19

INVENTÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO 2024

14. CASO EM SUA CASA VOCÊS PLANTEM E/OU CRIEM ANIMAIS SEJA PARA O CONSUMO INTERNO OU PARA COMERCIALIZAR, JÁ RECEBERAM ORIENTAÇÃO OU CURSOS DE CAPACITAÇÃO DE EMPRESAS COMO EMBRAPA, EMATER, SENAR, SENAC, SENAI OU OUTRA?

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO
 NÃO SEI INFORMAR

15. EXISTEM LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS ONDE VOCÊ MORA? COMO SÃO ESCOLHIDAS *

Marcar apenas uma oval.

- SIM, TEM E SÃO ELEITAS DE TEMPOS EM TEMPOS PELOS MEMBROS DA COMUNIDADE
 SIM, TEM MAS NÃO SEI COMO SÃO ESCOLHIDOS
 NÃO SEI INFORMAR SE TEM

16. QUAIS TIPOS DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS ACONTECEM EM SUA REGIÃO? *
(PODE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO SE DESEJAR)

Marque todas que se aplicam.

- DANÇAS TÍPICAS
 REZAS E NOVENAS
 RETIROS ESPIRITUAIS
 RODAS DE MÚSICA E FESTAS
 FOLIAS E PROCISSÕES RELIGIOSAS
 FEIRAS DE ARTESANATOS E PRODUTOS MANUFATURADOS
 FEIRAS E EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS

21/05/2024, 10:19

INVENTÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO 2024

17. COMO É O SISTEMA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELETRICA EM SUA REGIÃO *

Marcar apenas uma oval.

- RECEBEMOS ENERGIA ELÉTRICA E TEMOS ILUMINAÇÃO NAS VIAS PÚBLICAS TAMBÉM
- RECEBEMOS ENERGIA ELÉTRICA MAS NÃO TEMOS ILUMINAÇÃO NAS VIAS PÚBLICAS
- NÃO RECEBEMOS FORNECIMENTO DE ENERGIA ELETRICA

18. SOBRE O FORNECIMENTO DE ÁGUA EM SUA CASA: *

Marcar apenas uma oval.

- RECEBEMOS ÁGUA TRATADA PELA CAESB
- A ÁGUA QUE UTILIZAMOS EM CASA VEM DE POÇOS ARTESIANOS, MINAS OU CÓRREGOS

19. EM SUA CASA QUAL(S) SERVIÇO(S) E TELEFONIA É COMUM? *

Marque todas que se aplicam.

- FIXA
- FIXA RURAL
- MÓVEL (CELULARES)
- NÃO POSSUI NENHUM TIPO DE SERVIÇO DE TELEFONIA

20. COMO É SEU ACESSO À INTERNET? (PODE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO) *

Marcar apenas uma oval.

- TEMOS BANDA LARGA E PACOTE DE DADOS NO CELULAR
- TEMOS APENAS A BANDA LARGA
- TEMOS APENAS O PACOTE DE DADOS DO CELULAR
- NÃO POSSUO ACESSO À INTERNET

21/05/2024, 10:19

INVENTÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO 2024

21. COM RELAÇÃO AOS SERVIÇO DE SAÚDE PÚBLICA *

Marcar apenas uma oval.

- É FÁCIL OBTER CONSULTAS E EXAMES NA UNIDADE PRÓXIMA À MINHA CASA
- É FÁCIL OBTER CONSULTAS E EXAMES MAS AS UNIDADES FICAM DISTANTES DA MINHA CASA
- É MUITO DIFÍCIL OBTER CONSULTAS E EXAMES MESMO A UNIDADE SENDO PRÓXIMA
- É DIFÍCIL OBTER CONSULTAS E EXAMES E A UNIDADE DE SAÚDE É LONGE
- NÃO UTILIZO SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA

22. SOBRE O TRANSPORTE PÚBLICO OFERTADO: *

Marcar apenas uma oval.

- ATENDE DE MANEIRA EFICIENTE A COMUNIDADE
- ATENDE DE MANEIRA PRECÁRIA A COMUNIDADE EM ESPECIAL DEVIDO AOS POUCOS HORÁRIOS DISPONÍVEIS
- NÃO UTILIZO O TRANSPORTE PÚBLICO

23. SOBRE O SERVIÇO DE COLETA DE LIXO : *

Marcar apenas uma oval.

- É REALIZADO PELA EMPRESA DE COLETA DE LIXO E ACONTECE EM DIAS PROGRAMADOS
- QUEIMAMOS PARTE DO LIXO POIS A COLETA PÚBLICA É INSUFICIENTE OU NÃO ACONTECE
- REALIZAMOS COLETA SELETIVA DE LIXO, DANDO AOS RESÍDUOS O DESTINO MAIS ADEQUADO .
- Opção 4

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

<https://docs.google.com/forms/d/1rttCk1z7miA5ek0bo8l2gmUtxZ5TzmEuM9HtopCFgXk/edit?pli=1>

8/9

Secretaria
de Educação



Governo do Distrito Federal
Secretaria De Estado De Educação Do Distrito Federal
Subsecretaria De Educação Básica
Subsecretaria De Educação Inclusiva e Integral
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho
Escola Classe Córrego do Ouro



INVENTÁRIO DA ESCOLA DO CAMPO

2024

SUMÁRIO

Introdução	143
Objetivos gerais	146
Objetivos específicos	146
Caracterização da Unidade Escolar	147
Referencial técnico sobre Educação do Campo	150
FASE 1-Levantamentos Iniciais:	153
Bloco 1- Aspectos Ambientais	
Bloco 2- Aspectos Sociais,Econômicos e Culturais	162
Bloco 3- Aspectos Sociais e Econômicos	163
Bloco 4- Aspectos Sociais	169
Bloco 5-Aspectos Culturais -Ambiente Escolar	171
Bloco 6 -Aspectos Culturais -Ambiente Comunitário	184
Bloco 7 -Aspectos Históricos e Culturais Demais	186
Relatórios,Corpus Textuais,Mapa de Atendimento	
Considerações finais	193
Referências bibliográficas	194

INTRODUÇÃO

Frente às vivências educacionais dentro de uma escola situada em um espaço rural e estudos na área de Educação do Campo, é evidente a necessidade de pensar em metodologias específicas que contribuam com a construção social, política e cultural dos sujeitos inseridos nesses espaços.

A Escola Classe Córrego do Ouro tem como meta promover uma educação transformadora, capaz de proporcionar o crescimento moral, intelectual e social do estudante, preparando-o para o convívio entre seus pares na concepção de Escola do Campo, procurando valorizar a sua história para que com a posse desses saberes e dessa consciência social se sinta estimulado a permanecer, produzir e evoluir a si e a comunidade como um todo.

Tem como objetivo primordial a socialização do estudante em um ambiente que proporcione acesso e ampliação ao conhecimento, inclusive da realidade social e cultural. Devemos oferecer espaço adequado, em que o estudante possa criar, recriar e desenvolver a cultura e o conhecimento, ao mesmo tempo. A preparação para atuar como cidadão consciente da sua ação no seu grupo familiar e social defendendo seus direitos e conhecendo seus deveres.

Como Escola do campo, é nosso objetivo também, colocar o desafio de conhecer e desenvolver habilidades no estudante que serão executadas em um projeto integrado com a natureza do lugar onde está inserido, sem esquecer de ensinar ou de apresentar conhecimentos que o prepare para as práticas da vida no campo ou no meio urbano, conforme o desejo e/ou ambições do educando.

O trabalho é baseado no respeito à individualidade de cada criança dentro de uma proposta metodológica ampla, lúdica, incentivadora, agradável, alegre e enriquecida com estímulos motores, sensoriais, afetivos e culturais.

A intencionalidade educativa da escola organiza o trabalho pedagógico considerando a diversidade sócio-econômica e cultural, contextos e

especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observados em sala de aula, em coleta de dados e no diagnóstico da realidade escolar.

A função social da Escola Classe Córrego do Ouro deverá ampliar a transmissão dos conhecimentos. Realizando as orientações sobre os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal; tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo e objetiva ao estudante a construção de suas aprendizagens significativas.

A escola proporciona experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais, físicas, entre tantas outras mais.

Apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida.

Serão trabalhados aspectos humanos, sociais, biológicos, físicos, geográficos e histórico-culturais, com o intuito de fornecer dados e relatos que irão compor este Inventário da Escola do Campo e servirão de eixo norteador de ações pontuais ou de longo prazo no planejamento pedagógico institucional.

A Escola Classe Córrego do Ouro acredita que cada um dos integrantes da comunidade escolar é membro importante no processo de construção da Proposta Pedagógica. Os diversos saberes contribuem para a melhoria das habilidades cognitivas, físicas e socioculturais em prol do desenvolvimento da aprendizagem dos educandos. Aquisição de conhecimentos, internalização de valores, formação de atitudes e comportamentos coerentes com os valores, constituem um complexo de ideais a serem alcançados por cada um em particular e por todos como conjunto sistêmico de agentes educativos. O projeto “Minha vizinhança é o Ouro” visa enaltecer as riquezas

Secretaria
de Educação



Governo do Distrito Federal
Secretaria De Estado De Educação Do Distrito Federal
Subsecretaria De Educação Básica
Subsecretaria De Educação Inclusiva e Integral
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho
Escola Classe Córrego do Ouro



ambientais, culturais e sociais da região do Córrego do Ouro, desenvolvendo ações e projetos específicos objetivando fortalecer no corpo discente o senso de pertencimento e orgulho de sua comunidade.

OBJETIVO GERAL

Temos como objetivo primordial a socialização do aluno em um ambiente que proporcione acesso e ampliação ao conhecimento, inclusive da realidade social e cultural. Devemos oferecer espaço adequado, em que o aluno possa criar, recriar e desenvolver a cultura e o conhecimento, ao mesmo tempo. A preparação para atuar como cidadão consciente da sua ação no seu grupo familiar e social defendendo seus direitos e conhecendo seus deveres.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fortalecer a consciência de uma educação libertadora e que prepare os membros do corpo discente para superar os desafios acadêmicos vindouros e os fortaleça em sua estrutura emocional, afetiva e social no intuito de aperfeiçoar-se, atualizar-se, agir de forma planejada, com responsabilidade, organização e objetividade, bem como superar interesses pessoais em função do bem comum, atuando de forma autônoma e consciente, assumindo integralmente os resultados e consequências por meio do envolvimento, integração, colaboração e solidariedade entre pessoas e equipes, valorizando a construção coletiva e/ou democrática.
- Fortalecer os princípios de educação no campo, valorizando a conquistas da comunidade e cultura local.
- Fortalecer a integração de toda comunidade escolar, com vista ao desenvolvimento e fortalecimento do sentimento de pertencimento, assim como promoção do engajamento com o processo de escolarização e estratégias de aprendizagem e desenvolvimento.
- Fomentar a disseminação da história da comunidade, divulgando os registros aliados a tradição oral que aborda a ocupação humana desde os período pré-colonização, buscando conhecer as populações nativas e seu legado cultural;
- Promover o conhecimento do bioma local, suas potencialidade e fragilidades de modo a formar na comunidade a real consciência que somos integrantes de um sistema natural rico, dinâmico, porém sensível às explorações.

CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Área de Proteção Ambiental de Cafuringa

Decreto de criação: Decreto nº 11.123, de 10 de junho de 1988

Grupo: Uso Sustentável

Categoria: Área de Proteção Ambiental

Plano de Manejo: Possui zoneamento, conforme Decreto 24.255/2003

Regiões Administrativas: Sobradinho – R.A. V; Sobradinho II- R.A. XXVI e Fercal R.A. XXXI

Limites e vias de acesso: Limita-se a oeste e ao norte pelas divisas com os municípios goianos de Padre Bernardo e Planaltina de Goiás; ao sul pela Estrada Parque Contorno (EPCT) DF-001, e pela DF-220 e, finalmente, a leste, pelo ribeirão Contagem e pela DF-150. Além das vias citadas acima, a região possui acesso pela DF-205, BR-251, DF-205, DF-170, BR-251, DF-445.

Dados Geográficos

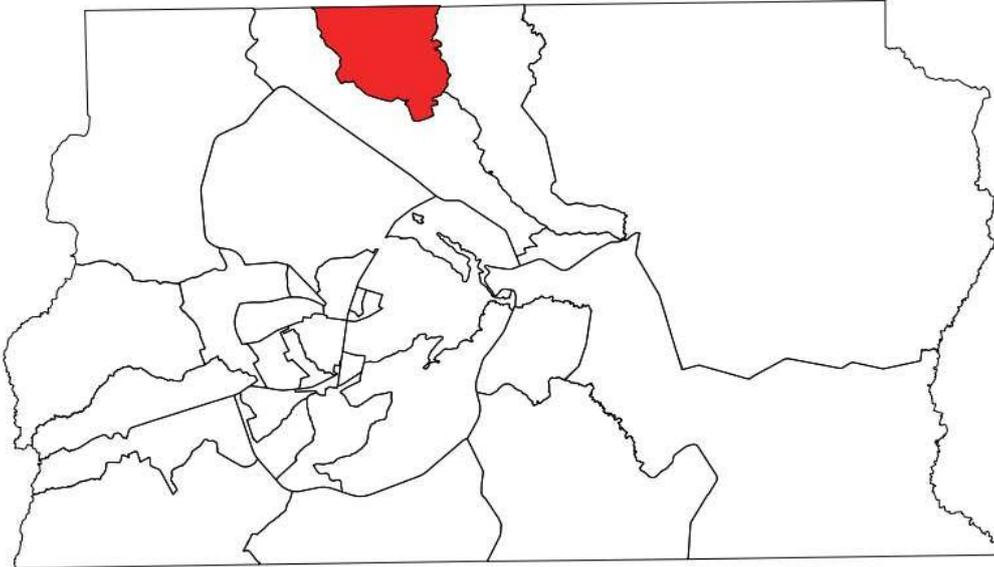
Área: 46.510 há

Perímetro: 126.671,46 m

Latitude/Longitude: Aproximadamente entre 15°30'S / 15°40'S e 47°50'W / 48°12'W



Localização da RA XXXI – Fercal no Distrito Federal



Comunidades da Fercal



(fonte: CODEPLAN)

Fercal (visão das DF 150 e DF 205 que interligam as comunidades que formam a R.A. Fercal)



Vista satélite da comunidade do Córrego do ouro e sua vizinha Sonhém de Cima



(fonte: Google maps)

REFERENCIAL TEÓRICO SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO

Educação do Campo é uma modalidade de educação voltada para as populações rurais, desenvolvida a partir das necessidades, contextos e realidades específicas desses territórios. É um movimento que busca valorizar e integrar a cultura, os saberes e as práticas das comunidades rurais no processo educativo, promovendo uma educação contextualizada e que contribua para o desenvolvimento sustentável dessas regiões.

Características da Educação do Campo:

- ✧ Contextualização Curricular: O currículo é adaptado para refletir a realidade do campo, integrando conhecimentos tradicionais e técnicos relevantes para a vida e o trabalho na área rural.
- ✧ Participação Comunitária: As comunidades rurais participam ativamente na construção e gestão do projeto educativo, garantindo que ele atenda às suas necessidades e expectativas.
- ✧ Valorização da Cultura Local: A educação do campo valoriza e incorpora a cultura, as tradições e os saberes locais, promovendo uma identidade cultural forte entre os estudantes.
- ✧ Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas Inovadoras: Utiliza abordagens pedagógicas que integram diferentes áreas do conhecimento e promovem a aprendizagem prática e contextualizada.
- ✧ Sustentabilidade e Agroecologia: Promove práticas sustentáveis e agro ecológicas, enfatizando a importância da conservação ambiental e do desenvolvimento sustentável.
- ✧ Formação Integral: Busca formar cidadãos críticos e conscientes, preparados para contribuir com o desenvolvimento social, econômico e cultural do campo.
- ✧ O que é esperado da gestão de uma escola do campo?

- ✧ Gestão Participativa: Envolver a comunidade escolar (professores, estudantes, pais e outros membros da comunidade) nas decisões e na gestão da escola.
- ✧ Formação Continuada: Promover a formação continuada dos educadores, capacitando-os para trabalhar com a realidade do campo e utilizando metodologias apropriadas.
- ✧ Infraestrutura Adequada: Garantir uma infraestrutura adequada que atenda às necessidades específicas das escolas rurais, incluindo transporte escolar, acesso à internet e materiais pedagógicos.
- ✧ Parcerias e Recursos: Estabelecer parcerias com organizações locais, ONGs e governos para obter recursos e apoio para projetos educativos.
- ✧ Planejamento e Avaliação: Realizar um planejamento participativo e uma avaliação contínua do projeto pedagógico, adaptando-o conforme as necessidades e desafios que surgem.
- ✧ Inovação Pedagógica: Incentivar práticas pedagógicas inovadoras que envolvam a comunidade e utilizem os recursos e conhecimentos locais.
- ✧ Sustentabilidade: Implementar práticas sustentáveis no dia a dia da escola, promovendo a educação ambiental e o respeito ao meio ambiente.

A Educação do Campo é, portanto, um projeto político-pedagógico que busca transformar a realidade rural por meio da educação, enaltecendo os saberes das comunidades e promovendo o desenvolvimento sustentável.

A construção do inventário da escola do campo deu-se pelas coordenações pedagógicas, encontros em dias letivos temáticos e reuniões com a comunidade escolar, bem como através de formulários digitais enviado às famílias para gerar os dados presentes neste documento que nos dão uma visão precisa do acesso real que a comunidade tem às tecnologias e uso de dados bem como o retorno dos avanços pedagógico obtidos pelos alunos. Os formulários virtuais produzidos no GoogleForms e com eles obtivemos dados que nos permite mapear aspectos sócio- culturais da comunidade e mensurar a receptividade das ações pedagógicas adotadas pela escola.

Com ele, também avaliamos a comunicação da comunidade com a escola. Este ano, temos 49 famílias vinculadas à escola. Até o momento da produção deste documento,

35 responderam o formulário, o que nos dá uma margem de aproximadamente 85% de participantes. Os dados coletados nos dão a sustentação empírica necessária, que encontra apoio em outros documentos norteadores da Secretaria de Estado e Educação do DF e da Unidade de Educação Básica da Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho – UNIEB.

FASE 1- LEVANTAMENTOS INICIAIS

● BLOCO 1- ASPECTOS AMBIENTAIS

Aspectos geográficos da R.A. XXXI- Fercal-DF

Características gerais:

A região da Fercal, no Distrito Federal (DF), possui diversas características geográficas que influenciam seu ambiente e ecossistema. Vamos detalhar alguns desses aspectos. Esses aspectos geográficos são fundamentais para entender a dinâmica ambiental da Fercal e são importantes para o planejamento e gestão sustentável da região.

Clima

O clima predominante na Fercal, assim como em grande parte do Distrito Federal, é o clima tropical de altitude, caracterizado por duas estações bem definidas: a estação seca e a estação chuvosa. A estação chuvosa ocorre entre outubro e abril, com altas temperaturas e umidade, enquanto a estação seca vai de maio a setembro, com temperaturas mais amenas e umidade baixa. A temperatura média anual varia entre 18°C e 24°C.

Hidrografia

A hidrografia da região é marcada pela presença de rios e córregos que compõem a Bacia do Rio São Bartolomeu. A região possui diversas nascentes e cursos d'água que são fundamentais para o abastecimento hídrico local. A qualidade da água é uma preocupação devido à presença de atividades industriais na região. A Bacia do Rio Maranhão é uma das importantes bacias hidrográficas que influenciam a região da Fercal, no Distrito Federal. A Bacia do Rio Maranhão no Distrito Federal é composta por vários córregos e ribeiros que contribuem para o seu sistema hidrológico. O Rio Maranhão nasce na confluência do Córrego Vereda Grande, que tem origem na Estação

Ecológica de Águas Emendadas, e das águas da Lagoa Formosa em Planaltina de Goiás. Essa bacia inclui diversos afluentes menores, sendo um sistema crucial para o abastecimento e a ecologia local. O Córrego do Ouro é um desses veios de água que compõe a bacia do Rio Maranhão



Relevo

O relevo da Fercal é variado, com predominância de áreas de planalto e algumas formações de serras e vales. A altitude média varia em torno de 1.100 metros acima do nível do mar. A região apresenta terrenos ondulados e acidentados, o que influencia a distribuição da vegetação e o escoamento das águas pluviais. Essas características da paisagem é um convite à prática de esportes, em especial o ciclismo de Mountain bike.



Solo

Os solos da Fercal são predominantemente do tipo Latossolo, conhecidos por sua fertilidade moderada e alta permeabilidade. Esses solos são típicos do Cerrado e apresentam características como a profundidade e a boa drenagem, mas podem ser ácidos e pobres em nutrientes, exigindo correção para usos agrícolas intensivos.

Fitofisionomias

Latossolo Vermelho	Latossolo Vermelho-Amarelo	Argissolos
		
Neossolos	Quartzarênicos	Nitossolo Vermelho
		

Vegetação

A vegetação na Fercal é típica do bioma Cerrado, conhecido como a "savana brasileira". Este bioma é caracterizado por uma grande diversidade de espécies vegetais, com predomínio de gramíneas, arbustos e árvores de pequeno a médio porte. A vegetação nativa inclui espécies como o pequi, o barbatimão e o ipê, além de áreas de veredas e campos rupestres.

Compreende quase todas as fitofisionomias do Cerrado:

Campo Limpo	Campo Sujo
	
Cerrado stricto sensu	Cerradão
	
Vereda	Mata de Galeria
	
Matas estacionais	
	

Dentre as espécies do Cerrado stricto sensu se destacam:

u santo'' (<i>Kielmeyera coriácea</i>)	''vassoura de bruxa'' (<i>Ouratea hexasperma</i>)	''pimenta-de-macaco'' (<i>Xylopia Aromatica</i>)	''ipê-verde'' (<i>Cybastax antisiphilitica</i>)
			
''orelha-de-cachorro'' (<i>Terminalia fagifolia</i>)	''pequi'' (<i>Caryocar brasiliense</i>)	''sucupira-preta'' (<i>Bowdichia virgilioides</i>)	Aroeira (<i>Schinus terebinthifolius</i>)
			

Dentre as referentes ao Cerradão estão:

''copaíba'' (<i>Copaifera langsdorffii</i>)	''jequitibá'' (<i>Cariniana estrellensis</i>)	''cansileiro'' (<i>Platypodium elegans</i>)	''jenipapo'' (<i>Genipa americana</i>)
			
''lobeira'' (<i>Solanum lycocarpum</i>)	''Flor do diabo'' (<i>Calliandra sp</i>)	''Chuva de ouro'' (<i>Cassia ferruginea</i>)	''barbatimão'' <i>Stryphnodendron</i>
			

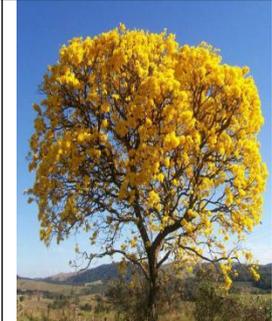
Entre as espécies de Matas de galeria pode-se citar:

“jatobá” (<i>Hymenaea courbaril</i>)	“quaresmeira” (<i>Tibouchina candolleana</i>)	“pau-pombo” (<i>Taipira guianensis</i>)	“Fruta-do-tucano” (<i>Citharexylum myrianthum</i>)
			

Pertencentes a veredas:

“buriti” (<i>Mauritia flexuosa</i>)	<i>Xylopia emarginata</i>	Sempre-viva (<i>Actinocephalus polyanthus</i>)	Gramíneas <i>Poaceae</i>
			

Nas Matas estacionais estão:

“ipê-branco” (<i>Tabebuia róseo-alba</i>)	“peroba-rosa” (<i>Aspidasperma pyrifolium</i>)	“cedro” (<i>Cedrella fissilis</i>)	“ipê-amarelo”
			

Representando os diversos campos da região temos as famílias

<i>Syngonanthus</i>	<i>Cyperaceae</i>	<i>Eriocaulaceae</i>
		
<i>Velloziaceae</i>	<i>Xyridaceae</i>	
		

(Agência Barsilia Ambientrtal

Fauna

A fauna da região é rica e variada, abrigando diversas espécies de mamíferos, aves, répteis e insetos. Entre os mamíferos, podem ser encontrados animais como o lobo-guará, o tamanduá-bandeira e o tatu-canastra. As aves são bastante diversificadas, com espécies como o carcará, o tucano e o sabiá-do-campo. A presença de áreas de preservação ajuda a manter a biodiversidade local.



Descrição sumária: Dentre os anfíbios e répteis pode-se citar:

“perereca-nariguda” (<i>Scinax squalirostris</i>)	“sapo-cachorro” (<i>Physalaemus cuvieri</i>)	“rãzinha-grilo” (<i>Pseudopaludicola saltica</i>)	rã-assobiadora” (<i>Leptodactylus fuscus</i>)	“sapo- verruga” (<i>Odontophrynus salvatori</i>)
				
<i>Philodryas agassizii</i>	<i>Epicrates cenchria</i>	<i>Chironius bicarinatus</i>	<i>Leptodactylus furnarius</i>	“rã” (<i>Leptodactylus s slyphax</i>)
				

Dentre as aves estão:

“beija-flor-do-bico-curvo” (<i>Polytmus guainumbi</i>)	Seriema (<i>Cariama cristata</i>)	“beija-flor-de-orelha-violeta” (<i>Colibri serrirostris</i>)
		
“beija-flor-tesoura” (<i>Eupetomena macroura</i>)	“chifre-de-ouro” (<i>Heliactin bilophus</i>)	“coruja da terra” (<i>Athene cunicularia</i>)
		

São exemplos de mamíferos da região:

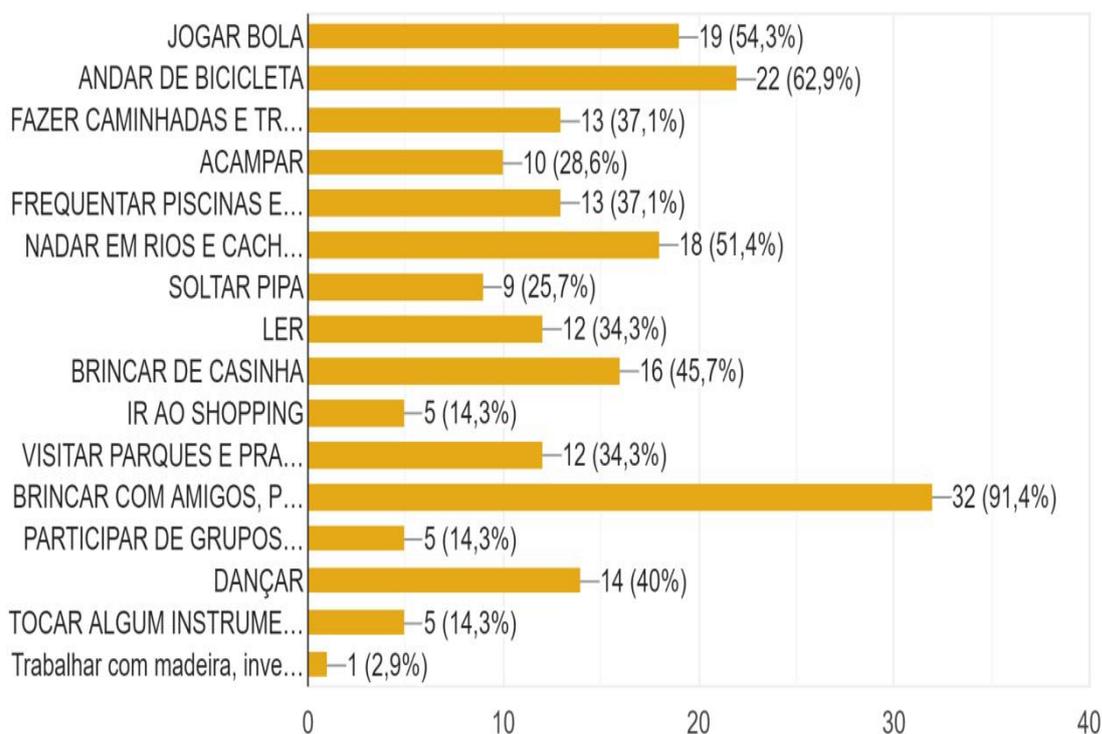
<p>“Paca” (Cuniculus paca)</p> 	<p>“cutia” (Dasyprocta azarae)</p> 	<p>“rato-da-árvore” (Rhipidomys mastacalis)</p> 	<p>“rato-de-chão” (Thalpomys cerradensis)</p> 
<p>“camundongo-do-mato” (Oligoryzomys nigripes)</p> 	<p>“onça-parda, suçuarana” (Puma concolor)</p> 	<p>“jaguaririca” (Leopardus pardalis)</p> 	<p>“gato-mourisco” (Herpailurus yaguarondi)</p> 
<p>“onça-pintada” (Panthera onca)</p> 	<p>“lobo guará” (Chrysocyon brachyurus)</p> 	<p>“veado catingueiro” Mazama gouazoubira</p> 	<p>“cachorro-do-nato” (Cerdocyon thous)</p> 
<p>Capivara (Hydrochoerus Hydrochoerus)</p> 	<p>Saruê ou gambá (Didelphis aurita)</p> 	<p>Raposa do Campo (Lycalopex vetulus)</p> 	<p>Sagui (Callithrix jacchus)</p> 

● BLOCO 2 - ASPECTOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E CULTURAIS

A comunidade do Córrego do ouro, bem como as demais comunidades da Fercal não dispõe de opções urbanas de lazer, mas em compensação transborda de opções ligadas ao eco turismo, turismo de aventura, esportes aquáticos e uma paisagem natural deslumbrante, o que garante às famílias diversão e lazer. Uma característica interessante para ser observada é a união familiar. A medida que os filhos vão crescendo e se casando, eles optam por permanecer próximos aos pais/ sogros de forma que as fazendas vão se tornando pequenos vilarejos familiares.

O QUE O(A) ESTUDANTE GOSTA DE FAZER QUANDO NÃO ESTÁ NA ESCOLA? (PODE MARCAR VÁRIAS OPÇÕES SE DESEJAR)

35 respostas

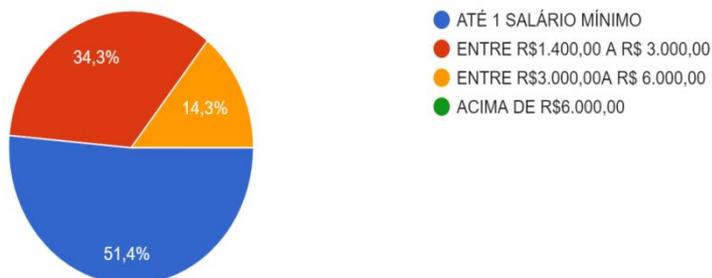


● BLOCO 3 ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS

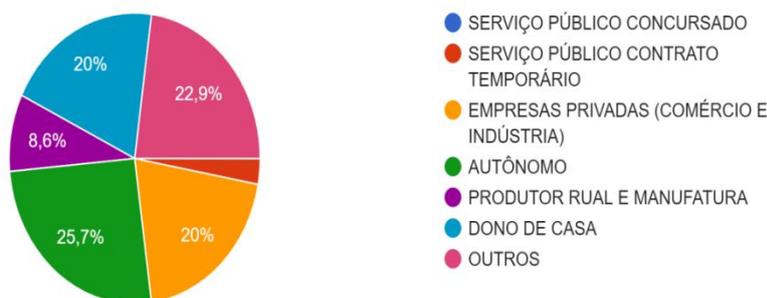
A Fercal tem sua economia voltada para as fábricas de cimento, calcário, pedreiras e asfalto. Muitos habitantes trabalham diretamente nessas empresas.

Outro nicho importante empregatício local são voltados à prestação de serviços e bens para os operários e caminhoneiros vinculados às fábricas, como restaurantes, lojas, borracharias, mecânica em geral, aluguel de máquinas entre outros.

A renda familiar é de:

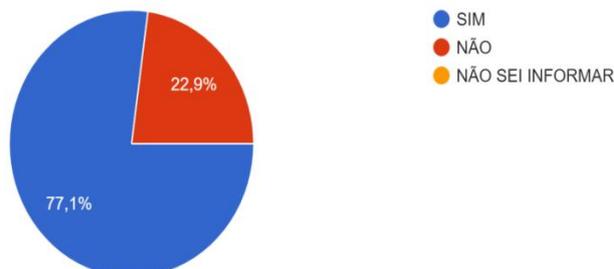


Qual a principal fonte de renda familiar?

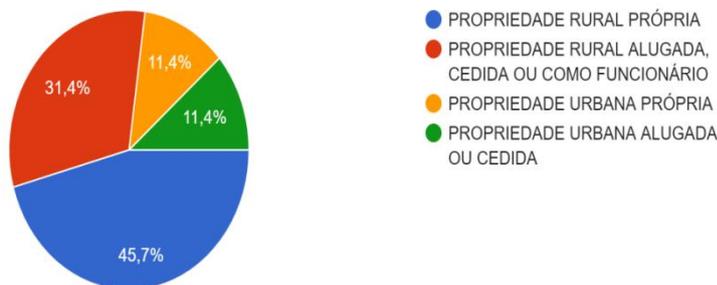


A comunidade é considerada em sua maioria de baixa renda, sendo muitas famílias assistidas por entidades não-governamentais ou mesmo por programas sociais governamentais.

A família é contemplada com algum auxílio governamental?

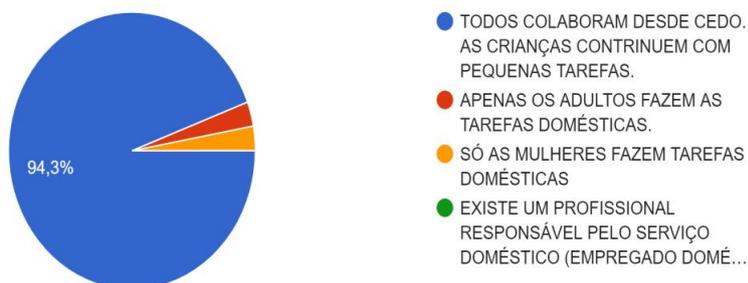


A casa onde habitam é:



A maior parte das famílias é proprietária do imóvel em que habita, seja ela uma moradia urbana ou rural. A organização das atividades domésticas e de manutenção domiciliar é compartilhada com todos que ali residem, sendo essas responsabilidades ensinadas desde cedo para as crianças.

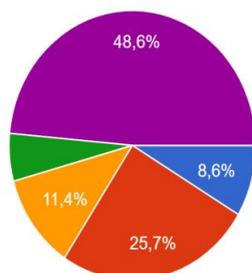
Em sua casa como ocorre a distribuição das tarefas domésticas?



A maior parte das famílias cria animais e/ou cultiva pequenas culturas vegetais com o objetivo de consumo doméstico, sendo que a maioria o faz sem orientação técnica especializada. Boa parte dos conhecimentos são passados pela tradição oral. Observamos com pesar que a transmissão oral desses saberes corre sério risco de se perder pois cada vez menos encontramos os “raizeiros”, “benzedeiros” e outras

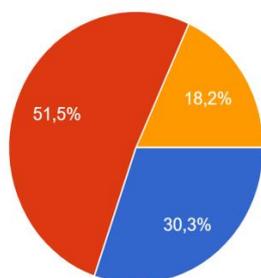
expressões da medicina natural que não encontram espaço nos interesses dos mais jovens.

Em sua casa é realizado o cultivo e/ou criação de animais para alimentação?



- PLANTAMOS E CRIAMOS ANIMAIS NÃO APENAS PARA O CONSUMO D...
- PLANTAMOS E CRIAMOS ANIMAIS COM A INTENÇÃO DE ABASTECER...
- NÃO PLANTAMOS, MAS CRIAMOS ANIMAIS PARA NOSSO CONSUMO
- NÃO CRIAMOS ANIMAIS MAS PLANTAMOS VEGETAIS PARA O NO...
- NÃO PLANTAMOS NEM CRIAMOS ANIMAIS PARA CONSUMO OU COM...

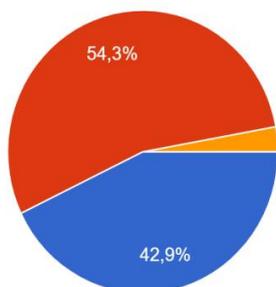
Caso a resposta anterior seja positivo para cultivo/criação em sua residência, gostaríamos de saber se receberam algum tipo de orientação técnica de órgãos como SENAR, EMATER, EMBRAPA, UnB ou outro



- SIM
- NÃO
- NÃO SEI INFORMAR

Por se tratar de uma região majoritariamente rural , a iluminação pública é deficitária em boa parte das comunidades. As casas recebem energia elétrica sendo a Neo Energia a agência fornecedora deste benefício.

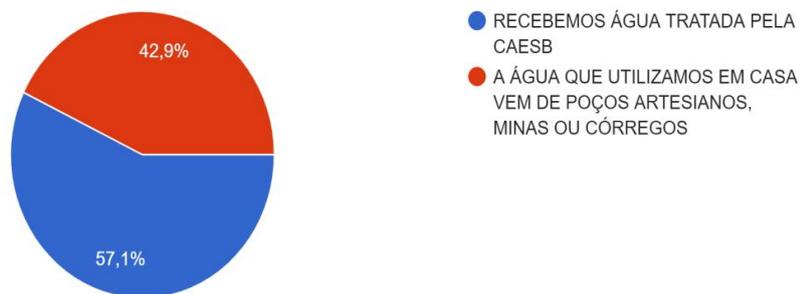
Como é o fornecimento de energia elétrica em sua comunidade?



- RECEBEMOS ENERGIA ELÉTRICA E TEMOS ILUMINAÇÃO NAS VIAS PÚBLICAS TAMBÉM
- RECEBEMOS ENERGIA ELÉTRICA MAS NÃO TEMOS ILUMINAÇÃO NAS VIAS PÚBLICAS
- NÃO RECEBEMOS FORNECIMENTO DE ENERGIA ELETTRICA

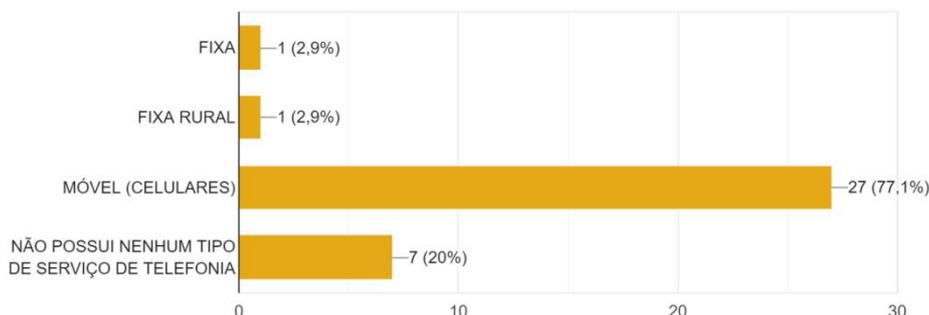
É água na Fercal tem qualidade discutível para muitos habitantes que recebem água salobra de poços artesianos. A agência fornecedora de água é a CAESB que consegue entregar água doce na parte urbano a cidade. Não há coleta de dejetos por rede de esgoto na região, sendo comum o uso de fossas sépticas. Infelizmente também há quem despeje seus dejetos diretamente nos córregos da região.

Como é o fornecimento de água em sua casa?

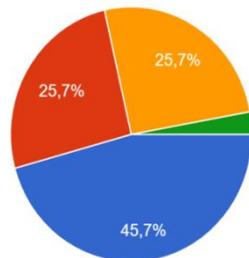


Os serviços de comunicação e telefonia mais comuns são os móveis, apesar da precariedade do sinal de celular em especial nas comunidades mais rurais. Na EC Córrego do Ouro nossa comunicação se faz exclusivamente pela internet, pois não há nenhuma operadora de serviço móvel que atenda a região e a telefonia fixa rural apresenta um custo muito elevado e baixa eficiência, tornando-se assim, inviável aos habitantes, Atualmente algumas empresas oferecem serviço de internet que cobre toda a Fercal.

Como é o serviço de telefonia utilizado em sua casa?



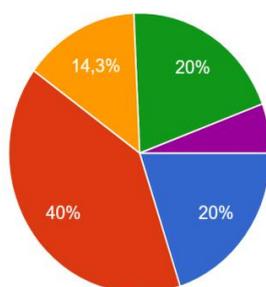
Como é o acesso à Internet em sua casa?



- TEMOS BANDA LARGA E PACOTE DE DADOS NO CELULAR
- TEMOS APENAS A BANDA LARGA
- TEMOS APENAS O PACOTE DE DADOS DO CELULAR
- NÃO POSSUO ACESSO À INTERNET

Para atendimentos ambulatoriais a comunidade da Fercal conta com 5 Unidades Básicas de Saúde: No Córrego do Ouro, no Catingueiro, na Rua do Mato, no Queima Lençol e no Engenho Velho, sendo este último o único cujo atendimento é diário. Ao lado da escola encontra-se a Unidade Básica de Saúde da comunidade, que desenvolve programas de assistência básica às famílias. Os atendimentos são ofertados por equipe de saúde itinerante apenas nas quartas-feiras. Pacientes com patologias mais graves são encaminhados para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Sobradinho II ou para o Hospital Regional de Sobradinho.

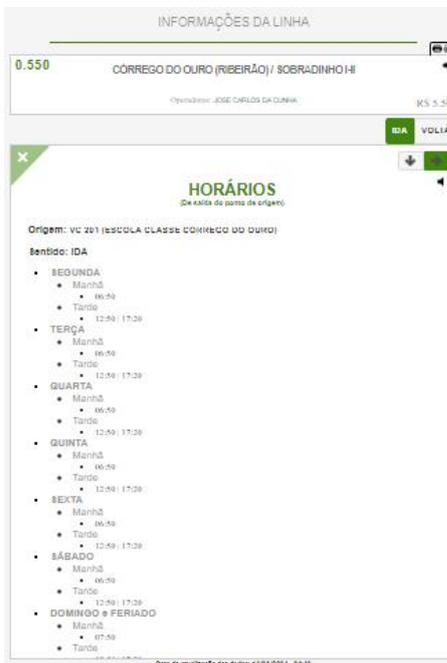
Avalie os serviços de saúde pública.



- É FÁCIL OBTER CONSULTAS E EXAMES NA UNIDADE PRÓXIMA À...
- É FÁCIL OBTER CONSULTAS E EXAMES MAS AS UNIDADES FICAM...
- É MUITO DIFÍCIL OBTER CONSULTAS E EXAMES MESMO A UNIDADE SE...
- É DIFÍCIL OBTER CONSULTAS E EXAMES E A UNIDADE DE SAÚDE...
- NÃO UTILIZO SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA

O ponto de maior fragilidade dos serviços públicos na região da Fercal é certamente a mobilidade. A maioria da população entende que os horários, qualidade e frequência do serviço é insuficiente. Esta fragilidade abre margem para a modalidade do transporte alternativo clandestino que, apesar de sua ilegalidade e risco, socorrem as pessoas da região em especial em casos de urgência, pois nem os aplicativos de transporte atendem aqui, e quando o fazem, cobram um valor muito elevado.

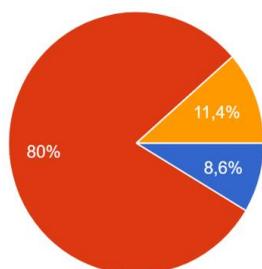
O transporte coletivo, acontece 3 vezes ao dia



fonte: Secretaria de transporte e mobilidade (SEMOB)

<https://dfnoponto.semob.df.gov.br/#linha>

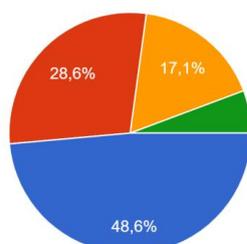
Avalie o serviço de transporte público ofertado.



- ATENDE DE MANEIRA EFICIENTE A COMUNIDADE
- ATENDE DE MANEIRA PRECÁRIA A COMUNIDADE EM ESPECIAL DEVIDO AOS POUÇOS HORÁRIOS DISPONÍVEIS
- NÃO UTILIZO O TRANSPORTE PÚBLICO

A coleta de lixo e a limpeza pública é ofertada em geral duas vezes por semana em pontos de coleta pré estabelecidos. Não há coleta seletiva, apesar de incentivarem este hábito na população

A coleta de lixo em sua comunidade acontece assim:



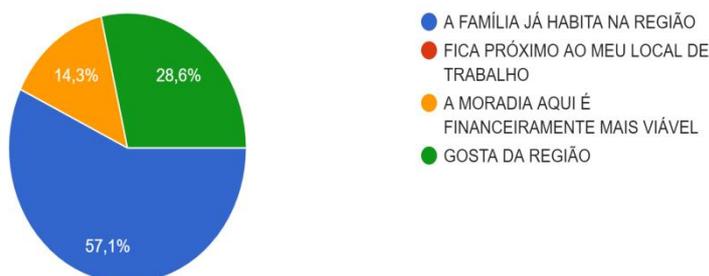
- É REALIZADO PELA EMPRESA DE COLETA DE LIXO E ACONTECE EM DIAS PROGRAMADOS
- QUEIMAMOS PARTE DO LIXO POIS A COLETA PÚBLICA É INSUFICIENTE OU NÃO ACONTECE
- REALIZAMOS COLETA SELETIVA DE LIXO, DANDO AOS RESÍDUOS O DESTINO MAIS ADEQUADO
- Opção 4

● BLOCO 4 ASPECTOS SOCIAIS

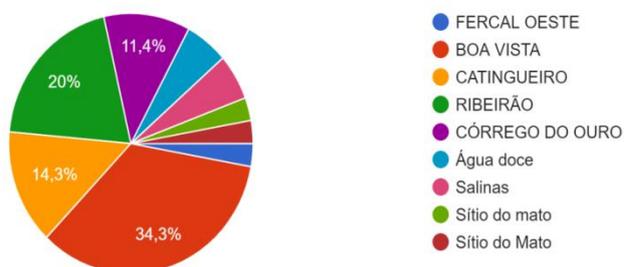
A escola atende predominantemente crianças cujos pais, na sua maioria, possui grau mediano de instrução formal. Eles entendem a importância de seus filhos ingressarem e permanecerem na escola. Esse interesse e esforço familiar é um fator crucial para obtermos bons resultados nas aprendizagens.

Foi feita pesquisa que serve para a construção do Inventário da Escola do Campo e para a organização deste Projeto Político Pedagógico. Por meio de formulários virtuais produzidos no GoogleForms e com eles obtivemos dados que nos permite mapear aspectos sócio- culturais da comunidade e mensurar a receptividade das ações pedagógicas adotadas pela escola.

Qual o principal motivo da família para escolher a Fercal para morar?



Em qual das comunidades que formam a grande Fercal o(a) estudante habita?



Os habitantes e a Comunidade escolar são servidas, a título de transporte público, por uma linha de ônibus, que trazem e buscam os passageiros três (03) vezes ao dia, nos horários de 7h, 13h e 18h. Desde 2018 a Escola Classe Córrego do Ouro conta

com o serviço de transporte escolar, que não apenas facilita o acesso da comunidade à escola como gradualmente vem aumentando gradualmente o número de crianças atendidas

Ano	Quantitativo de alunos
2017	25 (não tinha transporte escolar)
2018	27 (início do transporte escolar)
2019	35
2020	18 (pandemia COVID)
2021	37
2022	38
2023	43
2024	49

● **BLOCO 5 ASPECTOS CULTURAIS- AMBIENTE ESCOLAR**

·1- Identificação

Dados Da Instituição

MANTENEDORA	
Nome	Secretaria de Estado da Educação do DF
CNPJ	00.065.201/0001-77
Endereço	SGAN 607; Anexo do Palácio do Buriti, 9º Andar
Secretário de Educação	Hélvia Miridan Paranaguá Fraga
Secretário Executivo	Isaias Aparecido da Silva
Subsecretario de Educação Básica	Iêdes Soares Braga
Coordenador da Regional de Ensino de Sobradinho	Marcílio Lacerda Almeida

UNIDADE DE ENSINO	
Nome	Escola Classe Córrego do Ouro
Endereço	Fazenda Córrego do Ouro, DF 205, Oeste, Km 20, Setor Habitacional Fercal – DF, CEP: 73.151-010
Telefone (orelhão)	(61) 3101-8843
E-mails	ecorregodoouro@gmail.com ecorregodoouro.sobradinho@edu.se.df.gov.br
Redes sociais	FACEBOOK https://www.facebook.com/profile.php?id=10005720680 INSTAGRAM @ecorregodoouro
INEP	53005724
Localização	Zona Rural / Comunidade Córrego do Ouro/Fercal
Regional de Ensino	Sobradinho-DF
Data de Fundação	04 de maio de 1970
Autorização	Conselho Estadual de Educação

Turnos de Funcionamento	Matutino/Ensino Regular - Anos iniciais Vespertino- Educação infantil
Nível de Ensino	Educação Básica
Modalidades de Ensino	Educação Infantil -1 turma de 1º período e 1 turma de 2º períodos; Ensino Fundamental Anos Iniciais - 1 turma de 1º ano, -1 turma de 2º ano e -1 turma de, 3º ano
Diretor (a)	Ramatis Azevedo de Oliveira - Matrícula: 214.597-9
Vice-diretor (a)	Adva Girlene da Silva – Matrícula: 201907-8
Secretario (a) Escolar	Ana Maria de Souza Santos. Matrícula: 210.280-3

ESTRUTURA FÍSICA DA UNIDADE

Direção	01		
Sala de Projetos e biblioteca	01		
Secretaria	01		
Sala dos professores	01		
Cozinha	01		
Área de serviço	01		
Salas de aula	03		
Pátio	01		
Parque	01		
Sanitários	02 estudantes	01 professores	01 servidores
Depósitos	01 secretaria	01 Materiais diversos	01cozinha

RECURSOS HUMANOS	
Diretor	Ramatis Azevedo de Oliveira
Vice diretora	Adva Girlene da Silva
Secretária	Ana Maria de Souza Santos
Coordenadora pedagógica	Rilda Vicnte da Silva
Professora 1º período	Mikelle Rosa Gomes (CT)
Professora 2º período	Simone Vergne de C. Moraes (CT)
Professora 1º ano	Mª Edelmice Carneiro de Sousa Rocha
Professora 2º ano	Adriane Teixeira das Dores
Professora 3º ano	Ana Cleide de Melo Lemos (CT)
coçção	Silvana Rocha Siqueira (terceirizada)
Conservação e limpeza	Mª Aparecida Pereira de Souza (terceirizada)
Conservação e limpeza	Keila dos Santos Cardoso (terceirizada)
vigilante	Genervan Ferreira da Rocha
vigilante	Marco Antonio de Lima
vigilante	Otavio Cesar Borges Lima
vigilante	Renè Almeida d e Matos
Motorista transp. escolar	Lucilei Ferreira da Silva (terceirizada)
Monitora transp. escolar	Eline Rosa Pereira (terceirizada)
Total de colaboradores	18

Durante décadas a escola trabalhou com turmas multisseriadas. De 2009 a 2011, não houve turmas multisseriadas. A partir de 2012, a escola, novamente, passou a trabalhar com classes multisseriadas.

Em 2024, foi efetivada a reestruturação pedagógica a escola, encerrando o atendimento em classes multisseriadas e expandindo o funcionamento da escola para o turno vespertino, desta forma:

- Matutino- Ensino fundamental- Anos Iniciais
 - ◆ 1 turma de 1º ano
 - ◆ 1 turma de 2º ano
 - ◆ 1 turma de 3º ano
- Vespertino- Educação Infantil
 - ◆ 1 turma de 1º período
 - ◆ 1 turma de 2º período

Os estudantes do 4º e 5º anos foram transferidos para a Escola Classe Ribeirão que atualmente atende apenas essas duas séries.

No que diz respeito a metodologia de ensino, optamos por trabalhar numa perspectiva construtivista. Essa linha pedagógica entende que o aprendizado se dá em conjunto entre professor e aluno, ou seja, o professor é um mediador do conhecimento que os alunos já têm em busca de novos conhecimentos criando condições para que o aluno vivencie situações e atividades interativas, nas quais ele próprio vai construir os saberes.

Do ponto de vista pedagógico, a classe multisseriada é um ambiente rico em possibilidades de interação e de soluções originais de problemas, além de um espaço privilegiado para o exercício da empatia e aceitação das "diferenças". Também possibilita práticas inerentes a educação em Ciclos, como o reagrupamento intraclasse. Contudo reconhecemos que não é fácil o nível de exigência e dificuldade para o professor que muitas vezes tem que fazer até três planejamentos para atender a todos os alunos envolvidos na turma.

A prática multisseriada nos conduz para espaços e tempos onde uma parcela significativa da população estudou nos anos iniciais de sua escolarização. Para uns, significou um primeiro momento que se desdobrou em muitos outros. Para outros,

significou o limite, o impedimento de continuar, a ausência de direito à escola. Para grande maioria sinalizou o caminho da cidade.

A experiência com este tipo de agrupamento, que reúne alunos de idades e anos escolares distintos, tem demonstrado resultados positivos no desenvolvimento cultural e crescimento pessoal dos educandos, estimulando-os a diversificar o círculo de amizades e possibilitando trocas de experiências. Também favorece o intercâmbio e a comunicação entre os alunos de anos diferentes.

Além disso, simboliza a importância de resistirmos, e considerar que mesmo com uma demanda pequena, o educando tenha acesso, ainda que de forma multisseriada a uma escola próxima a sua casa e em um ambiente do campo.

A escola atende predominantemente crianças cujos pais, na sua maioria, possuem baixo grau de instrução formal, mas que entendem a importância de seus filhos ingressarem e permanecerem na escola. Esse interesse e esforço familiar é um fator crucial para obtermos bons resultados nas aprendizagens.

Foi feita pesquisa por meio de formulários virtuais produzidos no Googleforms e com eles obtivemos dados que nos permite mapear aspectos socio-culturais da comunidade e mensurar a receptividade dos recursos pedagógicos adotados pela escola. Essas informações servirão para compor o Inventário da Educação do campo esta Unidade Educacional.

O trabalho administrativo e pedagógico da Escola Classe Córrego do Ouro é norteado por um Projeto geral e temático chamado de “Minha vizinhança é o Ouro”, cujo o cerne é enaltecer a cultura, os saberes, a história e a valorização da comunidade do Córrego do Ouro que, como vocês verão mais adiante, é rica, vibrante e de uma beleza que encanta os visitantes e orgulha os moradores.

Os projetos específicos são trabalhados de duas formas nestas unidades de ensino: diariamente e semanalmente. Acreditamos que os projetos só fazem sentido se forem parte efetiva das práticas pedagógicas, não podem acontecer de forma pontual ou esporadicamente. Com base nesta convicção, nosso Projeto Político Pedagógico conta apenas com projetos sistematicamente realizados na rotina escolar.

Rotinas diárias

✧ PROJETO ACOLHIDA

Todos os dias, ao adentrarem a escola, os estudantes deixam seus objetos em sala e retornam ao pátio para iniciarmos a acolhida. Esta conta com um momento literário, em que uma historinha é lida e uma breve reflexão é feita, uma vez que os temas das histórias são voltados ao crescimento emocional, interpessoal, ético e organizacional das crianças. Os estudantes trabalham cidadania, empatia, bem viver, bons hábitos, cultura da paz, da alegria, da gratidão, do compartilhar. Esse momento desenvolve as ações e objetivos propostos no PROJETO PERMANENTE DE CULTURA DA PAZ: “VIVO EM PAZ E SOU FELIZ”, o PROJETO CIDADANIA, DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE: “SOU CRIANÇA, SOU CIDADÃO” e o PROJETO DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO: “CIRANDA DO LIVRO”

Após o momento de leitura, cantamos, brincamos e dançamos com cantigas de roda e músicas infantis. Esse momento atende as ações do PROJETO BRINCAR: “CRIANÇA FELIZ” e o PROJETO PLENARINHA “MUSICALIDADES: DE CÁ PRA LÁ, EM TODO LUGAR” e “CRIANÇA ARTEIRA: FAÇO ARTE, FAÇO PARTE”

Encerramos o acolhimento com uma oração, uma vez que, conforme o levantamento realizado cerca de 92% da comunidade é cristã. No entanto, esclarecemos que nenhum adulto é obrigado a participar do momento da oração mas todos são orientados a respeitarem as diferenças e escolhas individuais e familiares. Encerrado a prece, as crianças se dirigem às suas respectivas salas de aula entoando uma canção.

Nas sextas-feiras, no lugar da leitura do livro, realizamos nosso momento cívico, onde entoamos o Hino Nacional ou outro hino cívico pertinente às datas cívicas comemorativas, tais como o dia da Bandeira, dia da Independência do Brasil, Aniversário de Brasília e dia Proclamação da República.

❖ RECREIO LÚDICO

A reformulação do recreio para o formato que praticamos agora se deu para atender a uma necessidade espacial. No início do ano letivo contávamos com o espaço do parquinho, onde havia balanços, escorregadores e trepa-trepa. Ainda no 1º bimestre a Coordenação Regional de Ensino contratou uma reforma para substituir os brinquedos do parquinho por brinquedos menores de plástico e trocando a areia por piso emborrachado. O fato é que os brinquedos e a areia foram retirados, foi feito um contrapiso e até este momento a situação não evoluiu. A escola que conta com pouco espaço livre ficou ainda mais limitada. Sem o recurso do parquinho, optamos por ampliar o momento do recreio para 30 minutos todos os dias e ofertamos bolas, bambolês, carrinhos, bonecas e outros brinquedos para que as crianças extravasem sua energia e criatividade. Esse momento atende as ações do PROJETO BRINCAR: “CRIANÇA FELIZ”

Ao final do recreio, reunimos as crianças no pátio e nos certificamos que todas acessem o banheiro, lavem as mãos e bebam água. Essa ação demanda cerca de 15 minutos. Este período tem sido muito positivo pois também é um momento para que as crianças se acalmem, se refresquem e retornem mais tranquilos para a sala.

Ao todo dedicamos diariamente um total de 45 minutos em atividades externas.

❖ PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: “COMER, COMER PARA PODER CRESCER!”

Neste projeto, as refeições são ofertadas dentro de sala de aula para que os estudantes não se aglomerem no pátio. Essa forma de oferecer as refeições foi implementada no retorno às atividades presenciais após a pandemia do COVID-19. Como percebemos que o modelo foi exitoso, resolvemos mantê-lo. São ofertadas duas refeições na escola: o Lanche que é servido às 9:30h e o almoço às 12:10h.

Os alimentos são preparados utilizando os itens entregues na escola, conforme o cardápio elaborado pela Secretaria de Educação. Seu preparo segue rigorosas normas de higiene e a cozinheira Silvana se esmera em preparar a comida mais saborosa possível.

❖ PROJETO TRILHAR-”EU APRENDI”

Este projeto é efetivado diariamente pois entendemos que o formato de classes multisseriadas automaticamente faz com que o entendimento e assimilação dos conteúdos sejam trabalhados de forma individualizada, pois percebe-se *in loco* as dificuldade e fragilidades do educando, e imediatamente ela é sanada com estratégias de adequação e reagrupamento. O projeto Trilhar é apoiado pelos projetos de rotina semanal que serão apresentados em seguida.

Rotinas semanais

❖ PROJETO DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO: “CIRANDA DO LIVRO”

Toda semana a criança leva um livro e uma ficha literária adequada para sua faixa etária para casa em uma sacolinha produzida pela escola e decorada por cada aluno. Esta sacolinha é enviada para casa todas as quintas-feiras e devolvida com a ficha preenchida nas terças-feiras subsequentes. O principal objetivo é estimular a leitura, visto que é comprovado que quem lê melhora seu raciocínio, criatividade, vocabulário, compreensão e até a conversação. Até o momento cada estudante frequente teve acesso a cerca de 22 livros/aluno. O acervo de livros da escola é expressivo e é reforçado e renovado anualmente com verbas para aquisição de novos livros em eventos como a Feira do Livro e a Bial do livro de Barsilia, das quais participamos recentemente.



❖ PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA LETRAMENTO INDIVIDUAL

Este projeto é desenvolvido pela coordenação pedagógica e prevê atendimento individualizado aos estudantes que apresentam maior dificuldade no processo de alfabetização. Foi concebido mediante o quadro de fragilidade que alguns estudantes apresentaram no retorno presencial. Em geral essas crianças não se adequaram ao ensino remoto e outras formas indiretas do processo de ensino-aprendizagem que foram implementadas durante o isolamento social.

O projeto iniciou atendendo 4 crianças e atualmente mantém o atendimento à duas crianças, uma vez que duas delas desenvolveram as habilidades e competências compatíveis à sua série.



❖ PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: “CIÊNCIA É O OURO”

Neste projeto as crianças são apresentadas ao fascinante mundo das ciências naturais. Foi concebido e é executado pela vice-diretora, devido sua formação acadêmica em Biologia. É realizado uma vez por semana para os estudantes do 4º e 5º anos e duas vezes por semana para os estudantes do 2º e 3º anos (B.I.A.). A organização didática do projeto é baseada nos conteúdos indicados para ser trabalhados em cada série do ensino fundamental e fomenta o diálogo com a geografia, a história e as artes que seguem de forma interdisciplinar para a melhor compreensão do educando.

A opção de trabalhar por dois dias da semana com os estudantes do 2º e 3º anos foi estabelecida para favorecer a dedicação da professora do B.I.A. aos alunos do 1º ano e ainda estão nos primeiros passos da alfabetização. Com isso, o projeto de iniciação científica colabora diretamente com o PROJETO TRILHAR: “EU APRENDI”, cujo o objetivo é que todas as crianças saiam do B;I.A. efetivamente alfabetizados, com plena capacidade de leitura, interpretação e compreensão dos conteúdos ministrados e do

mundo que os cerca. As aulas são ministradas de forma lúdica trazendo temas diversos que são apresentados no modelo de álbum (conceito e imagem). São utilizados também o recurso de filmes para fixação do conteúdo. Esse projeto prevê um momento de exposição dos trabalhos desenvolvidos que este ano foi organizado com a realização da etapa local do Circuito de Ciências, de onde saíram dois projetos que nos representaram na etapa Regional e desses, o projeto “Balança de garrafa PET” foi selecionado para representar Sobradinho na etapa Distrital do Circuito.

Em 2023 a professora Adva Girlene que ministra o Projeto de Iniciação Científica Ciência é o Ouro foi finalista do Prêmio Educador Transformador, representando esta unidade no evento BETT Brasil em São Paulo. Este projeto ficou entre os 10 melhores do país no segmento de anos iniciais.



❖ PROJETO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MATEMÁTICA:
“DINHEIRO NA CAIXINHA: APRENDENDO COM A DONA
BARATINHA!”

Habilidade da BNCC: A habilidade EF01MA01 Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

EF01MA07- Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

EF01MA08- Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

EF02MA08- Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.

EF02MA20- Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.

EF03MA24- Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.

EF06MA13- Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

EF02HI10- Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.

EF03HI08- Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.

EF04HI06- Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.

Justificativa- Com o intuito de direcionar de forma prática os aprendizados da álgebra, utilizaremos o sistema monetário brasileiro, conhecendo sua historicidade, organização, cédula, valores, registro, leitura e escala numérica de quantidades.

- Realizar cálculos mentais.
- Explorar forma polinomial dos valores.
- Trabalhar a leitura, escrita, comparação e ordenação de registros decimais, função da vírgula e valor posicional.

Objetivos

- Resolver situações problema envolvendo as operações básicas e números naturais e decimais.
- Associar representações de números decimais a representações fracionárias.
- Perceber o campo dos números decimais no sistema monetário.
- Refletir sobre aspectos da educação financeira: poupança, formas de pagamento, juros, planejamento.
- Discutir criticamente sobre consumo e necessidades.
- Refletir sobre causas e consequências de atitudes honestas e desonestas envolvendo valores.
- Relacionar trabalho e remuneração.

Ações-

- Apresentação do projeto aos pais
- Apresentação do projeto às crianças e construir contrato didático com a turma
- Definir meta para o uso das economias da turma

- Estabelecer rotina semanal (Registrar e explorar na tabela os valores, registrar os contribuintes do dia, Investir na discussão de aspectos atitudinais)
- Verificar o valor poupado e apurar se é o bastante para realizar a meta pretendida no final do período estabelecido.

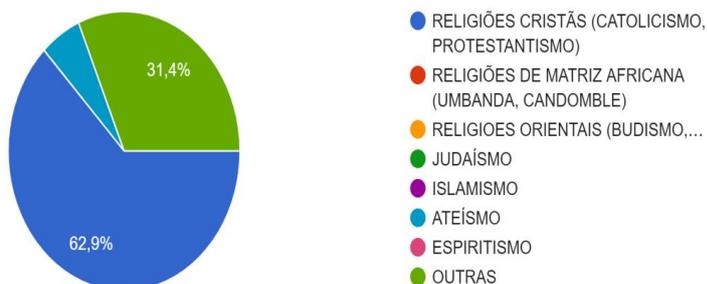


● **BLOCO 6 ASPECTOS CULTURAIS DA COMUNIDADE- AMBIENTE COMUNITÁRIO**

Nível de escolarização do responsável:



Qual a religião praticada pela família do(a) estudante?



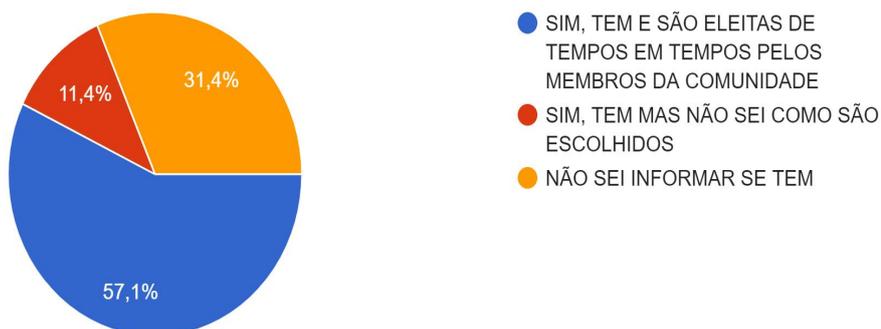
A comunidade é majoritariamente cristã. Isso reflete em suas manifestações culturais que envolvem a Folia do Divino Espírito Santo, novenas, Catira, cavalgadas, entre outros eventos característicos. São festejos que envolvem e são muito bonitos de acompanhar e vivenciar a cultura católica vinda com os primeiros tropeiros que se estabeleceram na região.



Na comunidade do Córrego do Ouro tem a Associação de moradores que tem sua diretoria eleita a cada dois anos. A associação tem uma sede onde frequentemente

empresas como o SENAR , a EMATER e a EMBRAPA vem ministrar curso e formações para a comunidade local e circunvizinhas.

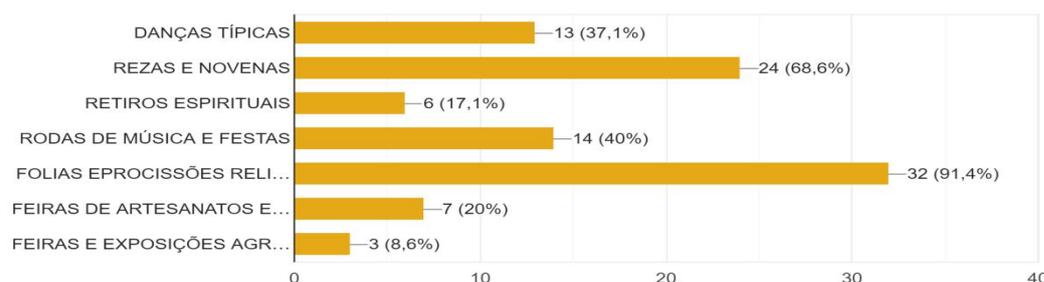
Existem lideranças comunitárias onde mora? Como são escolhidas?



A movimentação de bandeirantes e tropeiros, sua instalação no local, trouxe consigo aspectos culturais e de suas tradições, que deixaram entre outros, o legado da dança da Catira que é difundida e vivenciada até os dias atuais. Essa influencia foi se consolidando com o estabelecimento de uma rotina de festejos e um calendário de eventos religiosos na comunidade do Córrego do Ouro e regiões circunvizinhas como as Folias do Divino Espírito Santo e outras, como a folia de Nossa Senhora do Muquém na vila do Muquém, região pertencente a comarca de Niquelândia-GO.

Originalmente era uma dança exclusiva para homens. Atualmente, é dançada também por mulheres, que formam grupos femininos ou que formam grupos mistos com os homens. No Córrego do Ouro tem um grupo de catireiras que fazem apresentações em eventos, escolas e festas.

Qual(s) tipo(s) de manifestação(s) cultural(s) é tradicional em sua comunidade?



● BLOCO 7-ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

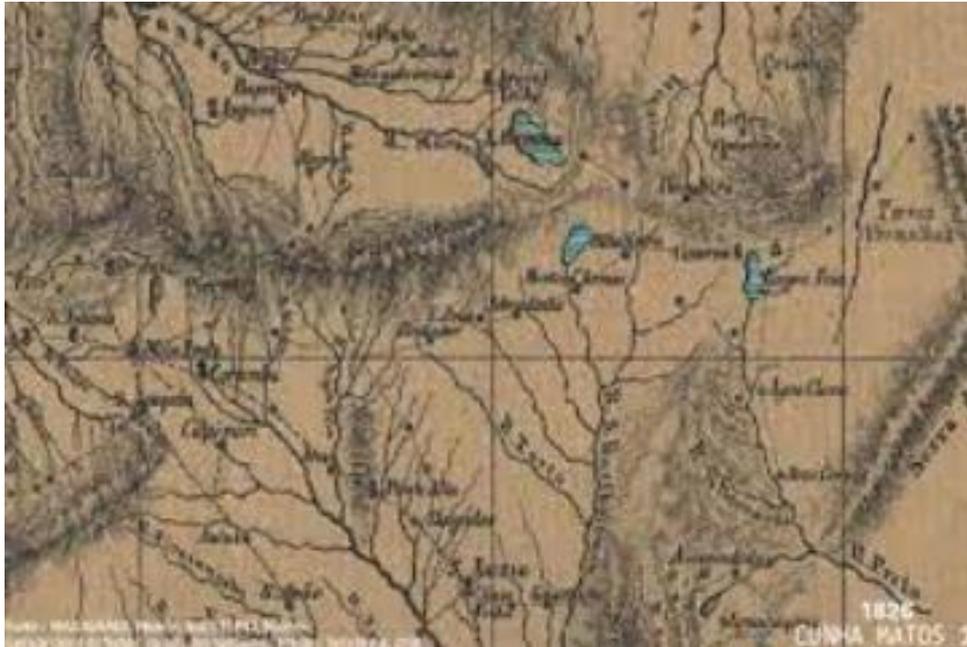
A comunidade do Córrego do Ouro

O território onde há meio século se ergue a capital do país vem sendo percorrido, visitado, estudado e tem sido habitado por grupos humanos diversos índios, escravos, bandeirantes, sertanejos, desbravadores estrangeiros e brasileiros, tropeiros, roceiros, fazendeiros, mistura que resultou na população que hoje habita esta região. A comunidade do Córrego do Ouro se iniciou a partir de uma suposta descoberta de ouro.

A lenda nasceu de um texto escrito por um bandeirante do século XVIII em que ele descreve um mapa de uma mina aurífera nas proximidades de Planaltina de Goiás. Quem estuda a pré-história de Brasília e quem vive neste quadrante desde tempos remotos conhece o Roteiro do Urbano e a lenda do ouro do Urbano. O bandeirante Urbano Couto de Menezes esteve nas proximidades do atual território do Distrito Federal em 1750. Era a segunda entrada nos sertões do Planalto Central. A primeira havia sido feita, em 1722, com Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera Filho, descobridor das minas de ouro de Goiás Velho, em 1725. Urbano voltou depois, guiando Manuel Rodrigues Tomar, em expedição que encontrou o ouro de Pirenópolis. Mas Urbano deixou indicações topográficas que levariam a uma suposta mina de ouro entre Planaltina de Goiás e o Distrito Federal. As três lagoas a que se refere o desbravador aparentemente são, a Formosa, a Bonita e a Bom-Sucesso.

O “poço sem praia e sem alcance de fundo” seria, na versão de Castro, uma lagoa atualmente poluída que fica nos arredores próximos da cidade de Planaltina de Goiás vê-se na direção do pôr do sol um “morro do feitio de uma canastra”. De lá, ainda seria necessário identificar outras referências para que, finalmente, se chegasse ao lendário Roteiro do Ouro do Urbano. O historiador Mário Castro conclui: “O Urbano é de verdade, o ouro é de verdade e o roteiro leva jeito de ser de verdade”. Mas de fato os habitantes da região não encontraram o ouro ainda. Daí em diante, Urbano Couto estaria fortemente ligado à história deste pedaço de Goiás. Há sinais da passagem de Urbano

pelo Distrito Federal. Na extremidade norte do território, perto dos povoados do Córrego do Ouro e Catingueiro, havia uma fazenda chamada Santa Cruz do Urbano. Acredita-se que Urbano tenha morrido em Jaraguá (Goiás), aos 70 anos



Mapa de Urbano Couto de Menezes



Inscrição de povos indígenas



Bandeira da Fercal

Fercal- Minha (cidade) Região Administrativa

A **Fercal** tem 66 anos, completados no dia 11 de setembro de 2022, nasceu antes de Brasília. Os recursos naturais para a construção da Capital foram extraídos daqui. Atualmente, é a região maior geradora de impostos de todo o Distrito Federal, oriundo das grandes empresas produtoras de cimento, usinas de asfalto e derivados, instaladas em nossa região, que também dão preferência à mão-de-obra dos moradores das comunidades da Grande Fercal, contribuindo para a diminuição do desemprego na Região. Desta forma, a **Fercal, é a 1ª Cidade Operária do Distrito Federal**, considerando a sua existência em função das grandes e pequenas empresas instaladas.

A **Fercal** está situada às margens da APA Cafuringa, é muito rica em recursos minerais, a exemplo do calcário que contribui significativamente para o crescimento socioeconômico da região, complementado pela beleza geográfica e outras riquezas naturais e culturais que servem de atrações turísticas por meio das pequenas cachoeiras, grutas, cavernas, riachos, trilhas e áreas de preservação ambiental.

A **Fercal** tem uma realidade bem diferente das demais Regiões Administrativas do Distrito Federal, principalmente pela sua proximidade familiarizada entre os seus habitantes, comunidade escolar, empreendedores regionais, que sempre estão empenhados em resgatar e preservar a diversidade cultural local, tais como: alguns

empresários que acreditam na evolução da Região com seus investimentos e aprimoramento de suas empresas.

As comunidades que formam a Grande Fercal são:

Alto Bela Vista

Bananal

Boa Vista

Catingueiro, Brocotó e Água Doce

Chácaras e Fazendas

Córrego do Ouro e Batalha

DF 150 km 11 e Curvas

Engenho Velho, Boca do Lobo Vila Azul e km 13

Expansão Alto Bela Vista

Fercal Leste

Fercal Oeste

Lobeiral

PA Contagem, Sonhém de Cima e S. de Baixo

Queima Lençol

Ribeirão e Palmital

Rua do Mato e Morada do Sol

Setor Manoel Baiano



Grupo escolar construída pela comunidade em 1969



Construção de alvenaria realizada pela FEDF em 1970



Escola em 2024

Originalmente a escola foi batizada com o nome da comunidade onde se encontra inserida e foi construída de adobe pelos próprios moradores em 1969 em parceria com a extinta Fundação Educacional do Distrito Federal. Terreno cedido por uma moradora e com estrutura inadequada, a Unidade de Ensino – UE atendia alunos de primeira a sexta série do antigo Primeiro Grau (hoje, Ensino Fundamental).

Os professores se deslocavam a partir da Comunidade Ribeirão e passavam a semana na escola em razão da dificuldade de transporte na época.

Em 1970 a senhora Raimunda Maria da Conceição doou outro terreno e foi construída a escola de alvenaria pela Fundação Educacional. Fundada em 04 de maio de 1970, iniciou suas atividades com cerca de 60 alunos, funcionando em dois turnos, com turmas multisseriadas, até a quarta série do extinto Primeiro Grau e tendo como responsável escolar a professora Sr^a. Enuvem de Maria Vieira Ribeiro.

ano	Gestor(s)/ Responsável(s)
1969	Maria da Penha Gomes oliveira (grupo escola)
1970	Enuvem de Maria Vieira Ribeiro.
1971	Rita Ribeiro da Cunha
1973	Maria Lúcia Souza
1974	Maria José Barbosa Rôla
1975	Célia Prado dos Anjos
1979	Nilda de Souza
1981	Maria de Lourdes Faceilo
1984	Maria Eunice Silva Ramos e Marcelo Moraes Santos
1987	Adailma França Braga
1989	Rakelene dos santos Brandão
1990	Angela Alves de Abreu
1991	Joaquina da Silva S. Rodrigues/ Vilce Brito Godoi
1992	Edinete Souza Fonseca/ Vilce Brito Godoi
1993	Maria Cristine Pimentel / Elzete Brandão Ferreira
1994	Elzete Brandão Ferreira
1998	Jailma Vicente da Silva

2001	Sandra Maria Gama Martins
2007	Luiz Leandro do nascimento Júnior/
2008	Elzio Wilton de Campos/ Sandra Maria Gama Martins
2009	Sandra Maria Gama Martins
2012	Sandra Maria Gama Martins/ Cristiana da Silva Gonçalves dos Santos
2013	Djalma Marcos dos Santos
2014	Silvia Melo de Moura
2015	Silvia Melo de Moura/ Leslie Nunes Marcolo
2016	Leslie Nunes Marcolo/ Ramatis Azevedo de Oliveira
2017	Ramatis Azevedo de Oliveira/ Marcelo de Souza Fernandes Pimenta
2019	Ramatis Azevedo de Oliveira/Marcéa Vaz de Melo
2021- atual	Ramatis Azevedo de Oliveira/ Adva Girlene da Silva

A partir de 1994, com a redução de estudantes, a escola passou a funcionar apenas no turno matutino. Nesse ano, houve a construção definitiva e uma reforma da UE com instalações mais adequadas, considerando a realidade da época.

A partir de 1994, com a redução de estudantes, a escola passou a funcionar apenas no turno matutino. Nesse ano, houve a construção definitiva e uma reforma da UE com instalações mais adequadas, considerando a realidade da época.

Em 1999, a vila na qual a escola está localizada possuía quarenta e duas (42) residências, com população estimada em duzentos e dez (210) habitantes, o que já representava um pequeno núcleo habitacional para os padrões de ocupação da área rural. Em recente relatório da CODEPLAN, aponta que a comunidade possui, aproximadamente 58 famílias com cerca de 390 moradores.

Ao lado da escola encontra-se a Unidade Básica de Saúde da comunidade, que desenvolve programas de assistência básica às famílias. Os atendimentos são ofertados por equipe de saúde intinerante apenas nas quartas-feiras. Pacientes com patologias mais graves são encaminhados para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Sobradinho II ou para o Hospital Regional de Sobradinho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola Classe Córrego do Ouro busca inserir em seu cotidiano pedagógico a maneira de viver, os valores, os saberes, a tradição, enfim tudo de belo e colaborativo que encontramos na comunidade. Compartilhamos com eles as dificuldades e limitações e juntos buscamos formas de superar as adversidades. Internalizamos o sentimento de pertencimento, de afeto e de orgulho em participar e fomentar o enriquecimento cultural desta região.

O Inventário da Escola do Campo vem de encontro aos nossos objetivos e cria um registro da vivência das crianças, suas famílias e os servidores que atuam aqui. É um privilégio poder colaborar com esse documento que será de grande valia para que muito da cultura local não se perca e para tornar notório o desenvolvimento e crescimento desta região. As escolas do Campo da Fercal unidas produzirão um legado informativo precioso para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Apa De Cafuringa – Brasília Ambiental (Ibram.Df.Gov.Br)

ALVES, R. , A Escola com que Sempre Sonhei sem Imaginar que Pudesse Existir, São Paulo, Papyrus Editora, 2001.

ANTONIO, R. M. Teoria Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica: O Desafio do Método Dialético na Didática. Maringá, 2008.

BRASIL.Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos Político Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Secretaria de Educação Especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010b

BRITO, Tatiane Novais; Educação Do Campo: Caminhos Possíveis Para Construção De Práticas Educativas Significativas; Artigo Publicado Na Redipe: Revista Diálogos e Perspectivas Em Educação Universidade Federal Do Sul e Sudeste Do Pará

CALDART, Roseli Salete. "Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas." In: Revista Brasileira de Educação do Campo

DISTRITO FEDERAL Inventário Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEDF

DISTRITO FEDERAL.Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação básica do Ensino Fundamental do Distrito Federal- Educação Infantil do Distrito Federal. Brasília 2018

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação básica do Ensino Fundamental do Distrito Federal- Anos Iniciais. Brasília 2012

DISTRITO FEDERAL. Lei de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público - Lei 4.75/2012, 2012

SAVIANI, D. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez, 1991

Segundo lenda, região próxima a Planaltina (GO) guarda ouro. Correio Braziliense, 2011.

Disponível em:

<https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2011/05/21/interna/77/78cidadesdf,253159/segundo-lenda-regiao-proxima-a-plantaltina-go->

Secretaria
de Educação



Governo do Distrito Federal
Secretaria De Estado De Educação Do Distrito Federal
Subsecretaria De Educação Básica
Subsecretaria De Educação Inclusiva e Integral
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho
Escola Classe Córrego do Ouro



guarda-ouro.shtml
Acesso em: 21/05/2011

VIERO, Janisse; MEDEIROS, Liziany Müller ; Princípios e Concepções da Educação do Campo; Universidade Federal de Santa Maria; 1ª edição; Santa Maria - RS; 2018

Fotos citadas no Projeto Político Pedagógico

1- Grupo escolar construído pela comunidade em 1969 (página 80)



2- Construção de alvenaria realizada pela FEDF em 1970 (página 8)



3- Reforma banheiro dos alunos (página 11)

ANTES DA REFORMA



DEPOIS DA REFORMA



4- Pintura predial interna e externa e instalação de ladrilhos de 1/2 parede

(página 11)

ANTES DA REFORMA



DEPOIS DA REFORMA





5- Revisão das instalações elétricas para instalação de aparelhos de ar condicionado (página 11)



6- Pintura artística em paredes e chão (página 11)



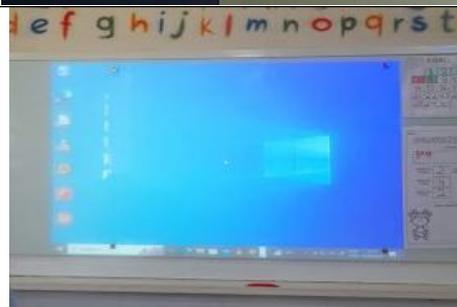
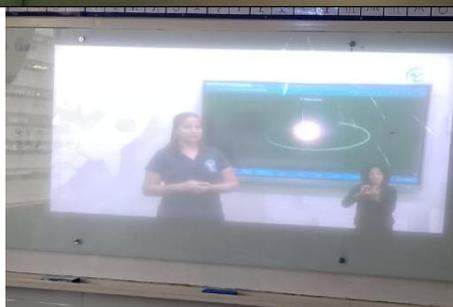
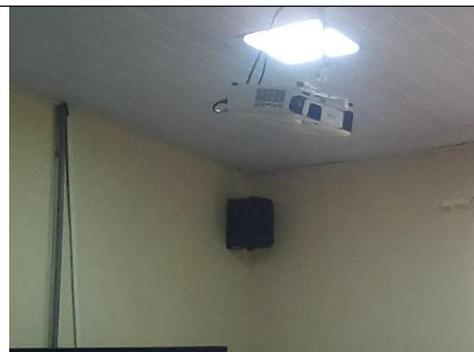
7- Reforma de armários e bancadas da cozinha (página 11)



8- Cobertura e colocação de areia no parquinho (página 11)



9- Instalação de kits multimídias nas salas de aula (página 11)



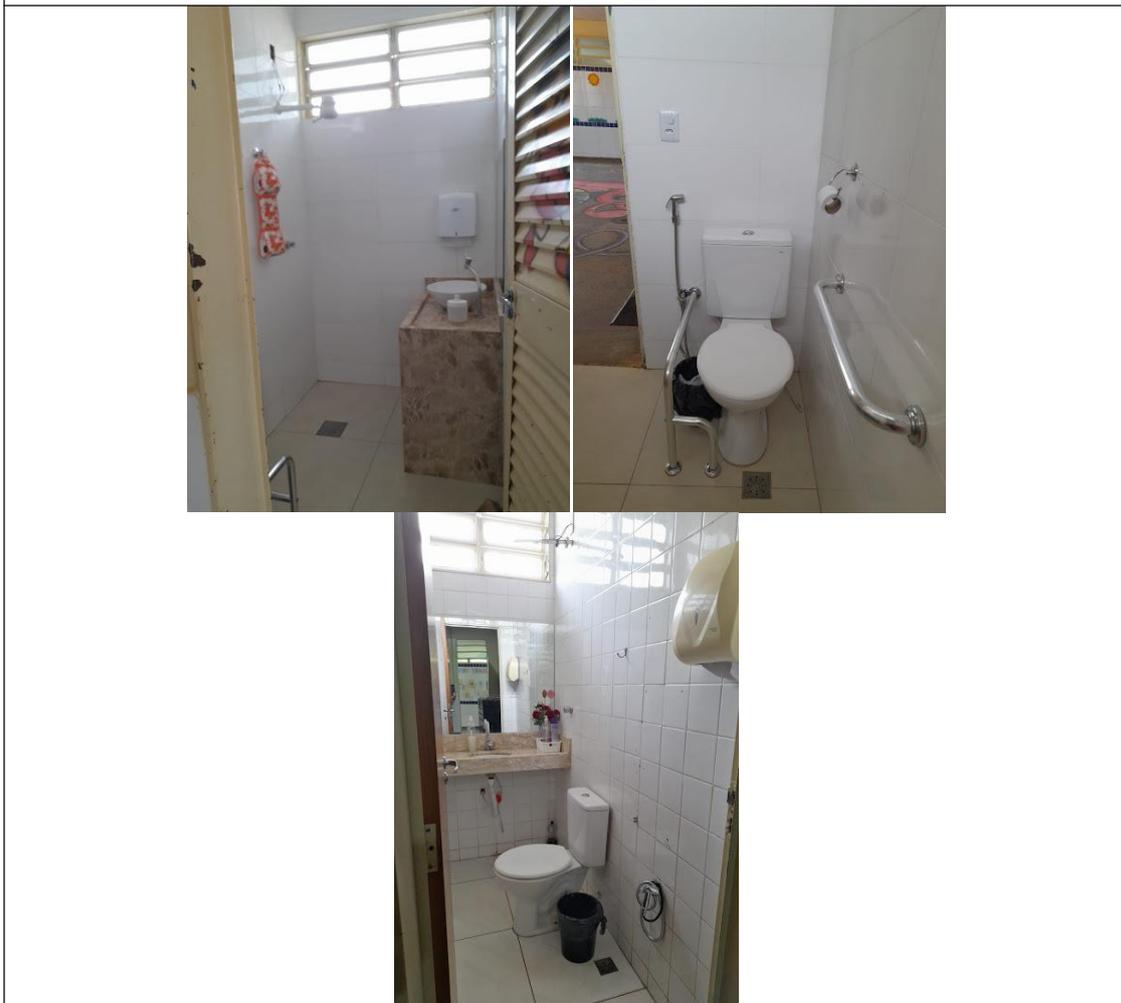
10- Reforma do depósito de materiais (página 11)



11- Reforma dos alamedados (página 11)



12- Reforma dos sanitários dos servidores (página 11)



13- Instalação do parquinho de madeira e piso emborrachado (página 11)



14- Sala da Vice direção feita de placa gessada (página 11)

ANTES



DEPOIS



15- Quadros de Vidro (página 11)



Secretaria
de Educação



Governo do Distrito Federal
Secretaria De Estado De Educação Do Distrito Federal
Subsecretaria De Educação Básica
Subsecretaria De Educação Inclusiva e Integral
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho
Escola Classe Córrego do Ouro



23- Anexos